ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1956 N.º 12.080

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

**Manhã de sol na costa vasca. O sr. Filipe de Artola, membro do Clube Náutico de Guetaria, exibe a sua boina e um atum de 222 quilos, pescado durante uma competição da especialidade. Este magnifico exemplar — o atum e não a boina — será esquartejado e devorado pela família Artola. Boa refeição e bom proveito, sr. Artola!...**

# Eisenhower propõe que se institua

## um conselho permanente de representantes presidenciais

## para dar corpo às ideias da Conferência do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 23.—A Conferência dos Presidentes rematou com uma grande recepção oferecida num dos hoteis mais luxuosos dos trópicos, á qual assistiram dezanove dos vinte e um presidentes das Republicas americanas presentes. Não puderam comparecer os chefes de Estado das Honduras e da Colômbia.

Os presidentes daqueles países vieram á Cidade do Panamá para significarem que a sua emancipação política se tornara realidade, e que se trata, agora, de fazer participá-los na emancipação material e social do Mundo moderno. Por sua vez, o presidente Eisenhower veio afirmar que o seu país, o mais forte e o mais rico do hemisfério ocidental, está pronto a apoiar essas aspirações legítimas, para que elas se realizem inteiramente.

Não figurou, em qualquer discurso ou declaração, a palavra comunismo. Não deixa de ser menos evidente por isso que os presidentes americanos concordam em verificar que a eliminação da miséria é a unica defesa contra o totalitarismo.

A Conferência deu ensejo, igualmente a iniciativas concretas. Com efeito, o presidente Eisenhower propôs a criação de uma espécie de conselho de representantes especiais dos presidentes americanos, que recomendaria á Organização dos Estados Americanos programas de cooperação, nos domínios económico, financeiro, social e técnico. Tratar-se-á, de facto, de um prolongamento da Conferências, pois os presidentes conservarão o contacto entre eles, por intermédio dos seus representantes e a O. E. A. será um organismo de execução dos projectos elaborados pelos «Maiores». Parece que o presidente Eisenhower atribui primordial importancia á existência desse «comité» permanente dos presidentes americanos, uma vez que escolheu um dos seus conselheiros mais próximos para o representar: o seu irmão, dr. Milton Eisenhower, que, recentemente, pediu a demissão de reitor da Universidade da Pensilvania.

Entre as futuras tarefas do projectado organismo, Eisenhower citou, nomeadamente, a elaboração da cooperação inter-aremicana para a utilização pacífica da energia atómica.

Outra iniciativa concreta que teve grande repercussão na Conferência, partiu do presidente da Venezuela, que ofereceu uma contribuição de 100 milhões de bolívares para a construção de um Fundo de Fomento Económico da América Latina.

Assim se conclui que a Conferência do Panamá dará um impulso espectacular á cooperação inter-americana, bem como ás aspirações ao bem-estar e ao progresso, que se manifestam hoje com tanto vigor na América Latina, como na Ásia ou na África. Nesta ordem de ideias, permitiu que os Estados Unidos verificassem os grandes movimentos económicos e sociais que se produzem na América Latina com a mesma intensidade, as mesmas promessas e perigos tão grandes como nas partes do Mundo que, há vinte anos, viviam sob tutela estrangeira.

De certo modo, a Conferência prolonga-se ainda hoje, uma vez que

(Continua na ultima página)

# *Viu um crime*

## por um binóculo

*CHICAGO, 23.—Um homem que, da janela do seu quarto, observava as margens do Lago Michigan, através de um binóculo, assistiu, de longe, a um crime, que, apesar de todos os esforços, não conseguiu impedir.*

*Arthur Bresley, de 55 anos, apontara o binóculo sobre uma rapariga sentada na praia, quando viu um homem sair de detrás de um arbusto, agarrar a rapariga pelo pescoço e agredi-la com o que lhe pareceu ser uma garrafa. Avisou imediatamente, a Polícia que despachou um veículo para o local, onde os agentes depararam com a jovem morta, tendo o agressor desaparecido.—(F. P.).*

# Os preparativos em Moçambique

## para receber o Chefe do Estado

LONRENÇO MARQUES, 23. — A guarnição militar prestará ao Chefe do Estado todas as honras que lhe são devidas, desde a altura da sua chegada ao aeroporto, até o momento da partida. Quando o Presidente da Republica pisar solo de Moçambique, será dada uma salva de 21 tiros. Após a revista á guarda de honra e depois de esta desfilar em continência, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado por uma escolta de honra do Grupo de Esquadrões de Moçambique e, por entre uma formatura em alas, que se estenderá por três quilómetros, desde o aeroporto até próximo da Praça de Toiros, dirigir-se-á á catedral, pelas avenidas do Aeroporto, General Machado, da Republica e Aguiar.

Pela primeira vez, em Moçambique, as companhias indígenas apresentar-se-ão com capacetes de aço, recentemente chegados da Metrópole.

A assinalar a abertura do festival desportivo-militar, será acesa a «chama da Pátria», por um «facho» que, começará a arder junto do monumento erigido á memória dos mortos no combate de Marracuene, será transportado, desde aquela localidade, através de uma cadeia de estafetas-atletas dos clubes desportivos de Lourenço Marques. — (A. N. I.).

DOZE ANOS DEPOIS — (3)

# Uma série de consequências

## verdadeiramente extraordinárias

## fez malograr o atentado

## de 20 de Julho de 1944

por ATTICUS

PARIS, Julho.—No fundo, a acção dos conspiradores orientara-se no sentido de um golpe de Estado, com a diferença de que este seria dado pelas forças do exército do interior, sem a colaboração imediata das que se encontravam na frente de batalha ocidental. O mais curioso era que as forças do exército do interior haviam sido criadas precisamente para reprimir qualquer tentativa de revolta dos milhões de operários estrangeiros que então trabalhavam na Alemanha. Mais: a intervenção dessas forças na conspiração obedecia a um plano elaborado por Stauffenberg que previa essa revolta.

Os generais pensavam, portanto, acima de tudo em si próprios, nas suas prerrogativas de casta e nos seus interesses pessoais, na sua reputação e na sua infalibilidade. Daí resultava que o caracter militar do golpe de Estado não agradava aos civis. Goerdler reconhecia, no entanto, que sem a sua colaboração qualquer ten-

(Continua na 4.ª página)

# Afundou-se ontem

## na Terra Nova

**o bacalhoeiro português**

## «Novos Mares»

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 23. — Uma explosão na casa das máquinas arrancou a popa ao navio bacalhoeiro português de quatro mastros «Novos Mares», o qual se afundou ontem próximo das Rochas Virgens, cerca de 130 milhas a Leste de São João.

A tripulação, composta por 66 homens, foi toda recolhida por dois barcos de pesca portugueses e chegou a noite passada a este porto.

O comandante João Matias e os seus oficiais encontravam-se na cabina por cima da casa das máquinas, quando se deu a explosão, mas nada sofreram. — (R.).

*«Diário de Lisboa»*
**publica hoje**
**20 páginas**
**oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.**

# A etapa de hoje

## *da Volta à França*

## é considerada decisiva

GAP, 23.—Os noventa e quatro corredores que se mantêm ainda na Volta á França têm hoje á sua frente a mais exaustiva etapa da verdadeira maratona do ciclismo que é o «Tour»: 234 quilómetros de estradas íngremes através dos Alpes até Turim, na Itália — oito horas a pedalar.

O percurso inclui três passos que contam para o Grande Prémio da Montanha: o Izoard, com 2.360 metros, o ponto mais elevado de toda a Volta; o Sestrière, com 2.030 metros, e o Montgenevre, com 1.850 metros. Os dois primeiros são considerados picos de primeira categoria e o ultimo de segunda.

Depois de trepados estes três picos, o percurso é todo em descidas, ao longo das encostas alpinas até Turim. Assim, nestes ultimos 87 quilómetros e meio, os ciclistas que se tiverem deixado ficar para trás nas subidas difíceis terão uma oportunidade para se porem a par com os outros.

Os quinhentos metros finais da

(Continua na 3.ª página)

**Tudo isto é apenas um ensaio. Estas quatro encantadoras raparigas e este desembaraçado rapaz preparam-se intensivamente para o famoso «Garden-party» anual da Legat School. A directora desta escola, madame Nicolaeva, ex-primeira bailarina eslava, prepara as futuras gerações de bailarinos de Inglaterra. A Arte tudo une e muito redime. Há um século pretendia-se uma federação europeia com Vítor Hugo na presidência. Puro excesso. Esta escola de «ballet», dirigida por uma russa, frequentada por jovens de todas as raças e situada na Grã-Bretanha, comprova o poder admirável da Arte que passa por cima de questões e de questiunculas**

# 250 mortos

## e oitocentos feridos

## no terramoto de Anjar

**BOMBAIM, 23 — Segundo informações oficiais, elevou-se a 250 o numero de mortes causadas pelo sismo que devastou a cidade de Anjar e se estendeu a toda a linha da costa próxima. Anjar fica a meia distancia entre Bombaim e Karachi. O abalo durou dez segundos.**

**Houve mais de 800 feridos e foram em numero superior a mil as casas que ruiram, naquela cidade. — (A. N. I.).**

### Trinta pessoas devem ter ficado sob os escombros

AHMEDABAD (India), 23.—Brigadas de salvamento continuam a procurar entre montes de destroços, trinta pessoas cujo desaparecimento foi anunciado, além dos 87 mortos provocados pelo terramoto de sábado em Anjar, na região de Kutch, no Noroeste da India. Foi um dos maiores terramotos registados na India desde 1950.

Aquela cidade, com uma população de 20.000 habitantes, apenas tem agora, comunicações pela estrada de Bhuk, que também sofreu danos.

As autoridades de Kutch dizem que o numero de pessoas sem lar deverá ser de «alguns milhares».—(Reuter).

**VISADO PELA CENSURA**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## EM 3 LINHAS

A F. N. A. T. adquiriu á lavoura até 11 deste mês, 10.938.244 quilos de trigo, por 32.814.732$00; 26.101 quilos de centeio por 61.598$40, e 277.144 quilos de cevada, por 886.860$80. Total, em escudos 33.763.191$20.

///

Portugal ratificou a Convenção Postal Universal, os restantes acordos e respectivos regulamentos, assinados no 13.º Congresso da União Postal Universal, em Julho de 1952.

///

O ministro da Educação Nacional foi autorizado a conceder um subsídio, até 100 contos em 1956, e até 60 contos nos anos seguintes, á Associação de Pedagogia Infantil, destinado á manutenção da Escola de Educadoras de Infancia.

///

Foram agraciados com o grau de cavaleiro da classe do Mérito Industrial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os srs. José Gualdino de Oliveira e Adelino Cardoso

///

A Junta Nacional do Vinho vai construir, em Alpiarça, uma adega corporativa e os respectivos armazens.

///

E' esperado em Lisboa, por via aérea, o comendador Alfredo Rebelo, vice-presidente do Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, que vem tratar de assuntos da prestigiosa instituição.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos candidatos ao exame de habilitação para delegados do procurador da Republica que devem suprimir as deficiências notadas nos respectivos processos.

///

A Camara Municipal do Funchal foi autorizada a contrair um empréstimo de 3.000 contos, destinado á obra de abastecimento de água á cidade do Funchal.

## Dr. Teotónio Pereira

Partiu esta tarde, de avião, para Londres, o embaixador de Portugal na Grã-Bretânha, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais. Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»


# Nos primeiros jogos disputados do torneio da F. I. S. E. C.

## os basquetistas portugueses e espanhóis venceram os belgas e os franceses

Esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, e com a assistência de todos os praticantes que se deslocaram ao nosso País, efectuou-se a primeira jornada dos encontros desportivos, com os jogos de basquetebol entre a França e a Espanha e Portugal e a Bélgica.

As vitórias pertenceram ás equipas representativas do nosso País e da Espanha, que derrotaram com facilidade os conjuntos belga e gaulês.

### Espanha, 53—França, 39

Alinharam e marcaram:

ESPANHA — Jesus Bourgnon (14); Ricardo Garcia (12); José Caitejou (14); José Lopez (6); José Marquez (3), Juan Turban (4) e Agostin Lopez (0).

FRANÇA — Jean Valy (6); Bernard Touzet (16); Hervé Maupin (0); Maurice Thevenet (2); Jean Caillot (4); Gerard Pompidon (6); Jacques Delagarde (1); Pierre Guinement (4).

A Espanha apresentou uma excelente equipa, com óptimos rematadores, jogando um basquetebol moderno e eficiente, onde não falta sequer a famosa «furia» espanhola. Vitória, portanto, natural do conjunto espanhol, que, ao intervalo, ganhava já por 33-15.

No segundo tempo, a França deu mais forte réplica, nivelando a partida, que no segundo tempo teve o apuramento parcial de 24-20 a favor da França.

### Portugal, 81—Bélgica, 34

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Carlos Veloso (12); Carlos Portugal (4); Carlos Gonçalves (5); Carlos Hilário (17); Amadeu Marques (12); Ernesto Patrício (10); Conde Veiga (11); Carlos Alberto (0); Fernando Fidalgo (0); António Martins (6) e Valdemar Mesquita (4).

BELGICA — Will Rooquers (9); René Naegels (8); Claude Maréchal (1); Luc Turman (1); Theo Sterckmans (0); José Van Assche (5); Erich MacKleberger (0); Leopold Longueville (10); Robert Freson (0) e Jean Masyn (0).

A equipa portuguesa demonstrou ser mais eficiente, principalmente no capítulo do encertamento. Os Belgas falharam muitos lances não acertando com a mão. Ao intervalo, já os Portugueses venciam por margem folgada: 38-17.

No segundo tempo, os Portugueses superiorizaram-se ainda mais, obtendo cestas em sucessão, que no final se traduziu por 81-34.

Arbitraram estes dois encontros os srs.: Artur Resende e José Maria Filipe. O seu trabalho mereceu reparos.

### As delegações cumprimentaram o Chefe do Estado

Os participantes desportivos da F. I. S. E. C. foram recebidos esta tarde no Ministério da Educação Nacional pelos srs. prof. Francisco Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro e subsecretário daquela pasta.

Acompanhados pelo sr. subsecretário da Educação Nacional, foram depois apresentar cumprimentos sr. Presidente da Republica.

Mais tarde, serão recebidos pelo sr. cardeal-patriarca.

A' noite, na sede da Sociedade de Geografia, efectuar-se-á a primeira jornada de estudo.

# A criação está cara

## mas os retalhistas

### compram-na pelos preços que vigoravam há um ano

Os preços da criação nos mercados está sendo objecto de verificação, por parte da Fiscalização da Intendência. Esta manhã, os seus agentes percorreram todos os locais de venda, para apurar se se verificam lucros abusivos e se estes são provocados pelos intermediários, grossistas ou retalhistas.

Nos mercados do Porto e Braga, com a aparição da fiscalização, as galinhas que eram vendidas ao publico aos preços de 35$00 cada uma passaram para 28$00, os frangos que estavam a vender-se a 30$00, passaram para 22$50 e os galos que se vendiam a 45$00 e 40$00 passaram para 32$50.

As brigadas da fiscalização percorreram no Norte, todas as áreas de venda de criação, onde verificaram que os retalhistas em contacto com o publico estavam a adquirir a criação a preços idênticos aos que vigoraram durante o ano findo, pelo que foram intimados a baixar os preços, de acordo com o valor das suas compras.

Em relação aos mercados de Lisboa, a fiscalização vai estudar o assunto, de harmonia com as diligências já efectuadas.

## Edificio destruido

### por um incêndio

BRISBANE, 23 — Um incêndio provocou, hoje, danos materiais calculados em mais de 200 mil libras, tendo ficado destruído um edifício no suburbio desta cidade, onde estavam instalados os escritórios e armazens de quinze firmas.

Os bombeiros que combateram o incêndio foram prejudicados por uma descida na pressão da água nos canos. — (R.).

## Maria Itkina

### nova recordista mundial

MOSCOVO, 23—Maria Itkina, da União Soviética, bateu o «record» mundial feminino das 220 jardas em 23,6 s., ontem em Kiev, segundo anunciou a agência soviética «Tass».

Este «record» melhora em 4 décimos o «record» anterior da australiana Marjorie Nelson, com o tempo de 24 s. em Vancouver, em 1954.—(R.).

## Senhor automobilista

### VAI VIAJAR?

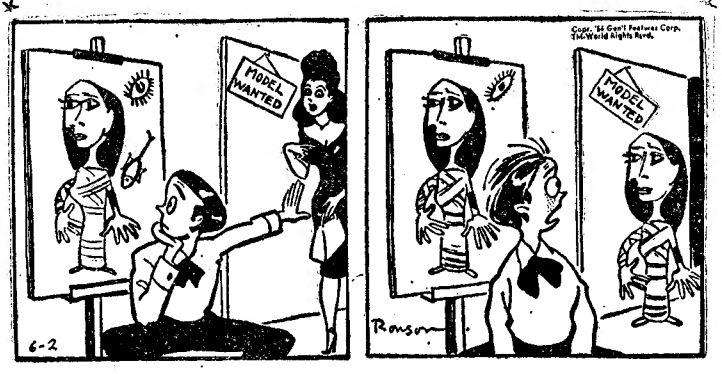
Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A venda em todo o País.

Pedidos ás Livrarias Internacional do Porto, e Bertrand, em Lisboa.

## ELE & ELA




Modelo—precisa-se

# Pequenas noticias

### PELOS HOSPITAIS

PERSEGUIÇÃO ACIDENTADA—Ontem, á noite, quando o guarda 1496, da Polícia de Segurança, Aníbal Fernandes Martins, de 32 anos, residente no Pátio de Marvila, se encontrava de serviço num baile, apareceu um indivíduo que pretendia entrar para o recinto. Como a entrada não lhe fosse permitida agrediu o guarda e fugiu. O guarda foi-lhe no encalço, o fugitivo saltou um muro da Rua do Açucar, tentando o guarda fazer outro tanto, mas com tanta infelicidade que caiu e partiu uma perna. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CHOQUE DE CICLISTAS — Na Ericeira, os ciclistas Joaquim Espanhol Jacinto, de 23 anos, canteiro, residente em S. João das Lampas, e Etelvino Tocheiro Barra, residente em Vila Verde, chocaram um com o outro, do que resultou ficarem ambos feridos. O primeiro ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José e o segundo depois de pensado recolheu a casa.

AGREDIDA PELO MARIDO—Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Gertrudes Assunção Carvalho Sousa, de 48 anos, residente na Rua de S. Bento, 104, a qual no seu quarto foi agredida a pontapés pelo marido João Vital de Sousa. Ficou ferida na cabeça.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—Na Rua Barão de Sabrosa, foi atropelado por um automóvel, José António Marques, de 6 anos, residente na Rua Actor Tasso, 26, 3.º, porta B., o qual sofreu várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE MORTAL—No passado dia 16, caiu dum poste da Companhia dos Telefones o guarda-fios Tomás Alves de Almeida, residente na Rua Jacinto Nunes, 17, r./c., dt.º, o qual foi internado na enfermaria da sua companhia de seguros. Hoje, como o seu estado se agravasse, foi transportado para o Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

### CONFERENCIAS

Hoje, ás 22 horas, o padre Abel Varzim realiza, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência, intitulada: «O apelo cristão do padre Américo».

### GRUPOS RECREATIVOS

Para comemorar o seu 17.º aniversário, o Grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão»—que tem a sua secretaria na Rua dos Correeiros, 28, 5.º, dt.º—leva a efeito, no próximo domingo, pelas 15 horas, no salão da Academia Recreio Artístico, na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, uma sessão solene, para apresentação de um grupo de trinta crianças pobres a quem foram distribuidos vestuário e calçado, entre as quais figura uma protegida do «Diário de Lisboa».

### QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P., no Governo Civil: um pombo, um porta-moedas, com uma chave, canivete e dinheiro, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um lenço de seda, uma bota de malha para criança, a cédula pessoal de José Augusto Ferreira Machado, um saco de lona com uma marmita e talheres, uma carteira com o bilhete de identidade, um par de óculos, um porta-moedas com dinheiro, outro porta-moedas com um bilhete de sorteio, uma fotografia de um casal de noivos, um boné de homem, uma pasta de cabedal, contendo louça, um cartão da Caixa de Previdência, em nome de Luís Lopes Vieira, uma nota do Banco de Portugal, uma boina tipo espanhol, outro bilhete de identidade, uma lancheira de madeira, um envelope com 42 fotografias, um relógio de pulso de homem, um cartão de garantia de uma bateria, uma cautela de penhores, um anel de ouro, uma carteira com dinheiro e documentos, e uma mala de mão, contendo roupa de homem e livros de apontamentos.

## Almoço de homenagem

### ao novo governador da Guiné

Oferecido pelos componentes do curso jurídico de 1933-38 realizou-se hoje, no Tavares, um almoço de homenagem ao sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, que há dias tomou posse do cargo de governador da Guiné, e que fez parte do referido curso.

Estiveram presentes os srs. conselheiro Emídio Pires da Cruz e os srs. drs. João Tavares da Silva, João Amaral Marques, Afonso Costa Valdez Pais dos Santos, Guilherme Brás Medeiros, António Duarte Silva e António Pita.

No fim do almoço trocaram-se amistosas saudações.

## Cuidado com as crianças!

VILA REAL, 23 — Por ter ingerido benzovaque, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde faleceu antes de dar entrada na sala de observações, o menor de 3 anos de idade, Acácio de Queirós, filho de Francisco Candido Queirós e de Olinda Gomes Coimbra, residente no lugar de Moções, freguesia de Torgueda. O frasco com o líquido encontrava-se numa prateleira da casa da sua residência, ao alcance do menor que inconscientemente o bebeu.

# Um pitoresco encontro
## de duas civilizações numa reunião mundana em Londres

LONDRES, 23 — A beleza e a inteligência renovaram hoje uma das mais estranhas alianças que até agora se registaram em Hollywood — declara Eve Perrick, redactora do «Daily Express». A beleza a que se refere é Marilyn Monroe e a inteligência é «dame» Edith Sitwell a célebre escritora inglesa que pontifica nos círculos literários da vanguarda.

Encontraram-se na residência londrina da escritora — Marilyn dentro de um simples e muito justo vestido preto e Edith Sitwell, que tem vincada preferência pelos trajos medievais, exibindo um toucado não muito moderno e uma capa de arminho. Arthur Miller, o marido da vedeta, acompanhava-a.

A jornalista Eve Perrick, que também estava presente, conta que Edith Sitwell e Arthur Miller se lançaram numa interessante conversa sobre peças de teatro e autores, até que Marilyn os interrompeu, exclamando que tinha um medo mortal de dar quedas de bicicleta. Ao ver a expressão perplexa da escritora perante a inesperada interrupção, Marilyn explicou que queria dizer, por outras palavras, que gostaria de praticar um pouco de ciclismo na Inglaterra.

«Penso que todos os fabricantes de bicicletas resolveram oferecer-me um modelo — acrescentou a vedeta. — E' quase impossível passar-se agora pela nossa sala de entrada: está completamente atravancada com as rodas, os selins e os guiadores que me têm enviado.»

Edith Sitwell convidou o discutido casal para passar alguns dias na sua «villa» dos arredores de Florença. Comentou mais tarde, depois de Marilyn e Arthur Miller se terem retirado: «E' inacreditável. A semana passada, vieram almoçar comigo o poeta H. S. Eliot e o escultor Henry Moore e ninguém mostrou o mínimo interesse em lhes ser apresentado».

A escritora vive num luxuoso hotel para senhoras e foi assaltada com pedidos para apresentações a Marilyn Monroe. — (A. N. I.).

# Posição portuguesa
## no plano americano de «Atomo paar a Paz»

WASHINGTON, 23.—Vinte e oito nações (entre as quais Portugal foi uma das primeiras) beneficiaram, até agora, do programa do presidente Eisenhower «Átomos para a Paz», assinando acordos para investigação atómica com os Estados Unidos, enquanto outras estão ainda em negociações para o mesmo efeito. Seis países concluiram já pactos para a produção de energia atómica industrial.

A produção de reactores atómicos para investigação científica começará a acelerar-se este ano, á medida que os Governos estrangeiros façam as suas encomendas, em numero crescente, ás firmas americanas.

Segundo a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos (A. E. C.), o preço actual do uranio enriquecido é de 25.000 dólares (cerca de 725 contos) por quilograma. — (A. N. I.).

# Montgomery
## chegou a Lisboa

Chegou esta tarde ao aeroporto da Portela, o marechal sir Bernard Montgomery, 2.º comandante suropa. O ilustre cabo de guerra viajou num avião militar, acompanhado do coronel Jean Costa Peauregal,, do seu gabinete militar, e do capitão Chane.

Aguardavam-no o ministro da Defesa Nacional, os generais Botelho Moniz e Luís Pina, major Santos Dias, oficial de ligação; o embaixador de Inglaterra e os adidos britanicos naval e aeronáutico. Durante a sua permanência entre nós, o marechal Montgomery, que ficará hospedado no forte de S. Julião da Bárra, terá conversações com o ministro da Defesa.

## VIDA RELIGIOSA

### Bispo de Beja

BEJA, 23.—(Pelo telefone).—Para celebrar o 72.º aniversário natalicio do sr. D. José Patrocinio Dias, bispo de Beja, houve missa em acção de graças na sé-catedral, a que assistiram as autoridades locais, governador civil e numerosos fieis. No final da missa, foram-lhe apresentados cumprimentos, tendo o vigário da diocese entregado um óbulo diocesano, no valor de algumas dezenas de contos de réis que este ano se destinam, especialmente, a auxiliar as despesas da próxima viagem do prelado á terra santa, como presidente de uma peregrinação nacional.

## DE LUTO

### SUFRAGIOS

#### Padre Américo

Por devoção da Casa de Santo António, dos Franciscanos e dos Salesianos do Estoril, foram hoje rezadas missas de 7.º dia, sufragando a alma do padre Américo, a primeira na igreja de Santo António de Lisboa e a segunda na de Santo António do Estoril.

Na capital, a missa foi celebrada pelo rev.º Abel Correia Pinto, reitor da igreja, na capela-mor. No fim da missa e antes do libera-me o celebrante proferiu uma alocução sobre a personalidade admirável do padre Américo cumpridor do Evangelho e que tão bem encarnou o cristianismo na acção magnífica da caridade. Depois de apresentar aos fieis os exemplos de bondade e de coração do padre Américo como exemplo de modelo do Evangelho, exortou os fieis a tomarem como exemplo aquela figura e a darem graças a Deus por terem vivido numa época em que Portugal teve um homem tão notável como o padre Américo e que tão bem soube trilhar o caminho da Santidade.

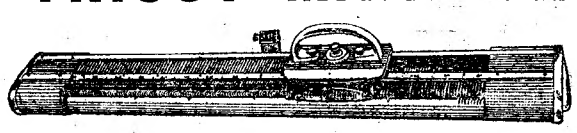
Na missa do Estoril, estiveram também presentes numerosos fieis. Na altura própria, o celebrante fez o panegírico do grande benemérito padre Américo.

Também, na igreja da Misericórdia da Guarda, se celebrou hoje missa de 7.º dia, em memória do padre Américo. A iniciativa partiu das Conferências de S. Vicente de Paulo.

#### D. Maria da Glória Alves de Freitas

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Glória Alves de Freitas, mãe do nosso prezado camarada da Imprensa, Alberto Freitas, reza-se missa, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos.


**TRICOT MATADOR**



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca, pelo novo modelo da máquina automática «MATADOR».

Mude para melhor, mude para «MATADOR», a maravilhosa máquina Alemã. Fantasias e canelados automáticos. Modelo n.º 1: 0m,80 e Modelo n.º 2: 1m,00.

Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento

CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 25632

ou na Meia de Vidro — Rua Augusta, 158 — LISBOA


# Alves Barbosa atrasou-se
## e deixou de fazer parte do pelotão da frente

(Continuação da 1.ª página)

etapa de hoje serão feitos na pista do Estádio Municipal de Turim, ás 16 e 33. Os corredores partiram de Gap ás 8 e 45.

São os seguintes os pontos mais importantes do percurso de hoje: Embrun (39 kms. de Gap, 870 metros de altitude, hora de passagem: 10); Guillestre (60 kms.; 1.000 m.; 10 h. e 44); Passo Izoard (91,5 kms.; 2.360 metros; 12 h. e 15); Briancon (ponto de reabastecimento — 113 kms.; 1.326 metros; 12 h. 43); Passo Montgenevre (125 kms.; 1.850 metros; 13 h. e 19); Cesano Torinese, na Itália (134 kms.; 1.344 metros; 13 h. e 32); Sestrière (146 kms.; 2.030 metros; 14 h. e 13); Fenestrelle (ponto de reabastecimento — 170 kms.; 1.154 metros; 14 h. e 49) e Pinerolo (202 kms.; 376 metros; 15 h. e 45).

Esta etapa é a segunda de uma série de três jornadas alpinas que se supõem decisivas para os resultados finais da Volta. Amanhã, o percurso continua através de mais subidas, de Turim a Grenoble, na França — 250 quilómetros e outros três picos a trepar.

Entretanto, a Imprensa de Paris sauda hoje o espanhol Bahamontes pela sua sensacional «reaparição» na etapa de ontem e afirma que é o contendor mais perigoso da Volta. Alguns redactores desportivos perguntam qual a razão que levou os concorrentes ao «Tour» a deixarem Bahamontes efectuar fugas que resultaram em avanços de dez minutos sobre o pelotão. Por outro lado, quase todos predizem uma vitória para o «ás» espanhol nas etapas alpinas actualmente em curso.

Bahamontes, que passou do 62.º lugar, no início dos percursos da montanha, para 13.º, é considerado por todos o melhor trepador da Volta. «L'Equipe», o quotidiano desportivo de grande tiragem, publica hoje uma fotografia do corredor espanhol com a seguinte legenda: «Bahamontes trepa perigosamente».

No entanto, «L'Equipe» opõe um argumento lógico contra a sua possível vitória nos Alpes: «Bahamontes teve de fazer um esforço terrível para se reunir aos guias e, até Gap, pedalou ardorosamente. Agora, nas montanhas, terá de pagar por esse esforço titanico e é de supor que não se sairá tão bem desta prova como toda a gente espera».

Mais adiante, no entanto, acrescenta: «Isso, porém, é o que se vai ver. A nova façanha do espanhol voltou a ser a ordem do dia. Este homem é perigoso».

«L'Equipe» perguntou aos outros corredores por que permitiram a fuga dele. O belga Alfred De Bruyne respondeu: «Se Bahamontes se destacou é porque é mais forte do que nós. Atacou quatro vezes».

O francês Marcel Bidot, porém, não está preocupado com o ardor do contendor espanhol: «Não só não penso que Bahamontes dominará amanhã como estou certo de que pagará o esforço que teve de despender agora—disse.—Acho que andou a brincar com o fogo».

«Le Parisien Liberé», por seu lado, conta que Bahamontes se encontrava ontem tão cheio de força depois da corrida que quando chegou ao hotel de Gap, em vez de ir descansar, preferiu andar a passear pelos arredores, conversando com os seus admiradores que o foram visitar. «L'Aurore», declarando que o espanhol «é agora o favorito da Volta», escreve: «E' preciso deixar-se aqui dito que foi na etapa de Aix a Gap que Bahamontes ganhou talvez a corrida». — (A. N. I.).

### A primeira parte da etapa de hoje

EMBRUN, 23.—Os noventa e quatro corredores partiram ás 9 e 50 de Gap, para a 17.ª etapa da Volta á França em bicicleta, que tem a meta em Turim.

No «contrôle» volante de Embrun, a 39 kms. da partida, Robinson passou á frente, precedendo de 30 segundos um grupo de uma dezena de corredores do qual faziam parte Close, Dotto e Mirando. O pelotão com os restantes corredores, incluindo Alves Barbosa passou 45 segundos depois de Robinson.—(F. P.).

IZOARD, 23 — Valentin Huot da equipa regional do Sueste da França, foi o primeiro corredor a escalar o pico de Izoard, a 2.360 metros de altitude, precedendo Bahamontes, Ockers e Walkowiak por uma diferença de um minuto e 50 segundos. Seguiam-se, com dois minutos de diferença: Gaul, Adrianssens, Loroño e Le Guilly e, com mais de 3 m., Vandenpluym, Dotto, Close, Defilippis e Neucini. Wagtmans, o «camisola amarela», levava mais de 4 m. de atraso relativamente a Huot.

**O Português Alves Barbosa chegou integrado no grupo que seguia o pelotão comandado pelo «camisola amarela», com uma diferença de 5 minutos e 55 segundos de Valentin Huot.**

A actuação mais espectacular de subida foi a de Andrianssens. Libertando-se do pelotão principal ultrapassou rápidamente todos os componentes do grupo dianteiro com excepção de Valentin Huot. Estava quase a alcançá-lo, a um quilómetro do cume do Izoard, quando lhe aconteceu um percalço que o atrasou de novo: um «furo» — (A. N. I. e F. P.).

### Alves Barbosa atrasou-se

**SERTRIERES, 23 — A 88 km do final da etapa de hoje, o primeiro corredor que aqui passou foi Charly Gaul, seguido de um grupo de treze, atrasado de 3 a 5 minutos e no qual não se incluia Alves Barbosa. — (F. P.).**

## Uma homenagem
### ao comandante Henrique Tenreiro

Completaram-se hoje vinte anos sobre a data em que foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, o sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro, o qual desenvolveu durante este período de tempo uma grande obra no sentido da renovação da frota de pesca e da melhoria das condições de vida dos pescadores e de suas familias, através de uma organização assistencial de que beneficiam hoje muitos milhares de pessoas.

Por esse motivo, além do jantar que lhe é oferecido, á noite, no Castelo de S. Jorge, foi-lhe prestada, á tarde, uma significativa homenagem no Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

Ás 15 horas, houve uma sessão na sala das reuniões do Grémio, durante a qual foi descerrada uma lápida de bronze, recordando a acção dos srs. comandante Henrique Tenreiro e Vasco de Orey, durante os 20 anos em que, respectivamente, tem exercido as funções de delegado Governo e de presidente do conselho geral do Grémio.

A assistência constituída por numerosos oficiais da Armada, armadores e outras entidades, sublinhou com prolongada salva de palmas o descerramento da lápida.

À hora a que escrevemos, está no uso da palavra o presidente da direcção do Grémio, sr. Raul Fernandes, devendo ainda falar o sr. Vasco de Orey e, por ultimo, o sr. comandante Henrique Tenreiro, para agradecer.


Vauxhall

**COMUNICAÇÃO**

**Conforme a participação publicada conjuntamente pela General Motors e pela nossa firma, temos o prazer de comunicar que fomos nomeados concessionários também da reputada marca de automóveis**

VAUXHALL

**cujos modelos actuais, os melhores de toda a história desta marca, encontram-se expostos no nosso Stand, onde teremos a honra de receber a visita dos nossos Ex.mos Amigos e Clientes.**

**Diniz M. d'Almeida, Lda.**
**Av. da Liberdade, 214/218**
**STAND BUICK — LISBOA**


## VIDA MILITAR

A festa dos recrutas do Regimento de Artilharia de Costa realiza-se no próximo domingo, a partir das 9 e 30, no seu quartel em Oeiras, com o seguinte programa: formatura geral: missa campal; juramento de bandeira; desfile; apresentação de três classes de ginástica, uma educativa, outra com armas e a terceira com traves; demonstração de Judo, por oficiais especializados do Centro de Instrução da Escola Prática de Infantaria de Mafra; canto coral; distribuição de prémios; e inauguração das novas instalações do Centro de Instrução de Artilharia de Costa.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°; minima, 19°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,4; minima, 18°,8*.


*Não compre um vinho sem marca...*
*...compre um garrafão*

**CAMILLO ALVES**

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

# 12 anos depois

(Continuação da 1.ª página)

tativa para alijar Hitler estava condenada ao malogro, embora desconfiasse deles e da pureza das suas intenções. Atribuia-lhes o propósito de quererem estabelecer a sua situação no país, depois dos graves reveses que tinham sofrido na guerra.

No seu projecto de proclamação, Beck e os seus camaradas justificavam a iniciativa do golpe de Estado, dizendo que, para a Alemanha, o futuro se tornara incerto. Na proclamação acrescentava-se que Hitler tivera de ser suprimido pelos soldados porque os traira e que só ele era responsável pela catástrofe, por não haver seguido os seus conselhos. Era, em germe, já o mito dos militares derrotados posto em circulação, depois do termo da luta.

### A morte ronda Hitler

Hitler, por duas vezes, antes do atentado de 20 de Julho, fora rondado pela morte. Em 11 desse mês, Stauffenberg levara numa pasta a bomba, quando fora assistir a uma reunião que teve lugar no retiro de Berchtsgaden, mas o Fuhrer saíra da sala mais cedo do que fora previsto e ele não teve tempo de colocar o engenho que transportava.

Da segunda vez, fora em 15 de Julho no Q. G. de Rastenburgo. Sauffenberg chegou a pôr a pasta com a bomba na sala das conferências, mas tirou-a porque Himmler e Goering não estavam, como fora previsto, presentes. Os conspiradores tinham combinado que aqueles dois chefes nazis deviam sucumbir com Hitler.

Entretanto a posição dos conjurados agravara-se. Em 17 de Julho souberam, por intermédio de Nebe, que ia ser passado um mandado de captura contra Goerdler que, com receio de ser preso, se escondera. Os conspiradores receavam, cada vez mais, pela sua segurança. Por outro lado, as notícias que chegavam da frente Leste eram mais alarmantes do que nunca, o que os obrigava a agir sem delongas.

### O dia fatal

Em 20 de Julho surgiu uma nova oportunidade de praticar o atentado previsto. Nesse dia Stauffenberg devia ir ao Q. G. do Fuhrer e estava firmemente decidido a fazer explodir a bomba, mesmo que Himmler e Goering não estivessem presentes e outras pessoas que deviam sucumbir com eles. Estranha coincidência: Foi o marechal Keitel, o chefe militar mais fiel e devotado ao Fuhrer, quem forneceu o ensejo para este ser liquidado. A presença de Stauffenberg fora pedida por ele para estudarem, em comum, um plano de recrutamento de vinte cinco novas divisões, as quais deviam constituir, no exército do interior, a guarda pessoal do Fuhrer.

A providência, que até esse momento favorecera abertamente os conspiradores, passou, desde então, a contrariá-los. Stauffenberg no caminho para Rastenburgo, por motivos que nunca se esclareceram, diminuiu para metade o poder explosivo da bomba que levava consigo. Outra contrariedade: a conferência não teve lugar, como de costume, no abrigo de betão, onde estava prevista a sua realização, mas numa barraca de madeira improvisada, por causa do calor excessivo que fazia.

Finalmente quando Stauffenberg, sem dificuldade, atravessou a triplice rede de segurança que protegia o Fuhrer e o isolava do Mundo, a infelicidade seguia os seus passos e torná-los-ia inuteis.

### O milagre

Mais tarde soube-se como as coisas se passaram nesse dia fatidico. A descrição feita por um dos secretários de Hitler, de nome Henz Bucholz, encarregado de tomar notas durante a conferência, e outros testemunhos, permitem reconstituir a cena. Stauffenberg chegou, com o marechal Keitel, quando a conferência já havia começado, e sentou-se próximo do Fuhrer. Pôs então a pasto com a bomba debaixo da mesa, onde se encontravam dispersos vários mapas e em volta da qual estavam as pessoas presentes. O engenho ficou, assim, próximo de Hitler. Era uma bomba de fabricação inglesa, do tipo das que a R. A. F. utilizava, munida de um dispositivo especial que oferecia, sobre as bombas de relógio correntes, a vantagem de ser silenciosa.

Stauffenberg, com o pretexto de procurar na pasta um documento, inclinou-se e carregou no detonador. Em seguida saiu da sala, chamado—como fora combinado—ao telefone pelo seu ajudante, o tenente von Haeften. Dirigiu-se então para o automóvel, onde este o esperava e ambos aguardaram que se desse a explosão, com a certeza de que nenhuma das pessoas que se encontravam na barraca escaparia, pois o engenho tinha a potência de um obus de 150 mm.

Entretanto um dos oficiais presentes, a que a pasta incomodava, afastou-a com o pé e Hitler levantou-se para ir ver uma carta da frente Leste que estava na parede. Nesse momento o general Heusinger fazia o seu habitual relato da situação militar naquela frente. Passava, aproximadamente, uma hora do meio-dia. De repente ouviu-se uma explosão tremenda. «Recordo-me dela—disse Bucholz—como de um trovão colossal seguido de um relampago amarelado que nos cegou. Seguiram-se alguns segundos de silêncio, ouvindo em seguida a voz de Keitel que perguntava onde estava o Fuhrer». Este ficara vivo e escapara, apenas ligeiramente ferido, com o braço direito paralisado, algumas queimaduras no rosto e o fato despedaçado.

No local jaziam quatro mortos e diversos feridos. A bomba falhara o alvo. Hitler, vivo, era o milagre que o fazia dizer: «A providência quis que eu vivesse para salvar a Alemanha».

ATTICUS

EXAMES NOS LICEUS

# Ainda o ponto de *Filosofia* na primeira chamada

Poucas palavras, não de resposta, mas de comentário, ás muitas da sr.ª dr.ª Aboim Inglês. Não de resposta: para isso, era preciso que houvesse matéria para responder, e não há. Fôramos irrefragáveis no artigo do dia 13. Á laia de réplica, vem a sr.ª dr.ª, no «Diário de Lisboa» de ontem, a desviar a questão, para não dar a mão á palmatória. Não teve outra saída... Continua, por conseguinte, de pé tudo quanto dissemos a 13: o que são termos num silogismo, como com os termos dados no ponto da 1.ª chamada se constrói um silogismo da 2.ª figura, qual a crítica que tem sido feita á silogística, e o resto.

Mas algumas palavras de comentário.

Registemos, em primeiro lugar, com espanto, que os professores dos liceus de Portugal têm de esperar pelo jornal do dia para saber como hão-de corrigir as provas dos alunos! Com a primeira carta da sr.ª dr.ª Aboim Inglês, ficámos informados de que o autor do ponto era incompetente (se não fosse desleal); agora ficamos cientes de que os professores dos nossos liceus são também incompetentes... E o não ter saído a tempo a carta da sr.ª dr.ª Aboim Inglês teve esta consequência trágica: passaram os alunos que responderam conforme a Lógica manda e ficaram reprovados os que responderam de acordo com os ensinamentos da sr.ª dr.ª Aboim Inglês...

Notemos, agora, a confissão, que a sr.ª dr.ª nos faz, de que não é erudita. Mas talvez não fosse preciso fazê-la. Bastava o não ser capaz — como confessa também — de citar autores ou obras em que baseie as suas afirmações, para o ficarmos sabendo.

Aceitemos, por ultimo, a confidência que a sr.ª dr.ª deixa escapar de que, na cadeira de Lógica e Metodologia, o seu saber não ia por aí além... Essa, porventura, a razão por que, no que concerne á *Lógica clássica, de ascendência aristotélica*, a sr.ª dr.ª só aprendeu os fundamentos que o Estagirita deu á Lógica, ignorando todo o contributo que lhe deram os escolásticos, e que constitui, além do legado lógico de Aristóteles, e a juntar a ele, o que em lógica formal, permitiu a elaboração daquilo que, de há séculos para cá, se ensinou em toda a parte e ainda hoje se ensina nos liceus do nosso País.

Terminemos, pois, dizendo, como convém ao caso: *Ignoratio elenchi!*

ALVARO BORDALO

# «30 anos de cultura»

A Exposição «30 anos de Cultura portuguesa», no Palácio Foz, estará hoje patente ao publico, das 18 ás 23 horas. A referida exposição encerrar-se-á no próximo dia 30.


## VASCO MORGADO

TEM A HONRA DE APRESENTAR BREVEMENTE NO

**MONUMENTAL**

## PALMIRA BASTOS

A' FRENTE DUM ELENCO SEM IGUAL, EM

## "CONSPIRADORA"

**A consagrada obra-prima do grande escritor**

**Vasco de Mendonça Alves**

**Artistas por ordem alfabética**

**ADELINA CAMPOS, ALMA FLORA, FERNANDA BORSATTI, HORTENSE LUZ, LAURA ALVES, LILI NEVES, MARIA HELENA, PALMIRA BASTOS, AUGUSTO COSTA, FERNANDO MURALHA, HENRIQUE SANTANA, HENRIQUE SANTOS, HOLBECHE BASTOS, LUIS FILIPE, PAIVA RAPOSO, PAULO RENATO, RAUL SOLNADO, ROGÉRIO PAULO, SAMUEL DINIS e VASCO SANTANA**

Cenários de **PINTO DE CAMPOS**

Encenação de **PEDRO LEMOS**


## NOVA ESCULTORA

Concluiu o Curso Superior de Escultura, com a apresentação da sua tese, constituída por uma estátua sob o tema «Terra Magna-Mater» a sr.ª D. Maria Helena Matos. A nova escultora obteve a classificação de 20 valores, a mais elevada conseguida até hoje por uma aluna da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.


## Filosofia e História

Preparação para Ex. aptidão e 2.ª época. Telef. 012687, ou 41544.


# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Para o elenco organizado pelo empresário Giuseppe Bastos, com vista á próxima exploração do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estão indicados já os artistas Maria Paula, Elvira Velez, Maria Adelina, António Spina, Alvaro Pereira, Emílio Correia, Domingos Marques e Henrique Pereira.

— O Teatro da Golegã, que foi totalmente reconstruído, vai brevemente iniciar a sua actividade com espectáculos de cinema e teatro.

— Vasco de Lima Couto, elemento do Teatro Experimental do Porto, encontra-se em Paris.

— Ao que consta, o actor Raul Solnado deve brevemente seguir para o Rio de Janeiro, pois estão em vias de concretização as propostas enviadas ao empresário Ferreira da Silva, do Teatro Carlos Gomes.

— Devido ao Teatro Restauração de Luanda ainda estar ocupado pelo ilusionista Chang, a estreia do artista madeirense Max, foi adiada por alguns dias.

— No Porto, encerrou as suas portas o Teatro-Cine Aguia de Ouro, para dar início ás obras de que carece para receber companhias de teatro.

— A artista Maria Graciette, que se encontra na Venezuela, só depois de cumpridos os contratos há tempo firmados para se exibir na Guatemala, Cuba e Panamá, é que regressará a Lisboa.

— Estreia-se depois de amanhã em Setubal o Grande Circo Mariano, que prossegue na sua digressão pelo País.

— Mirita Casimiro ainda deve ir a S. Paulo, fazendo parte do elenco do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, donde seguirá para Caracas.

— Antes da época de Inverno, há o propósito de dotar o Teatro da Trindade com instalações de aquecimento.

— O artista Abílio Herlander desistiu, por agora, de embarcar para o Brasil, devendo na futura época figurar no elenco duma companhia de teatro musicado.

— Anita Guerreiro fará parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, na próxima temporada.

— Passa hoje o 67.º aniversário da morte do talentoso actor António Pedro, que muito dignificou a cena portuguesa.

## No São Jorge

### «Doidinha por homens», com Glynnis Johns e Donald Sinden

Quem quiser passar algumas horas de verdadeiro entretenimento tem agora o espectáculo do São Jorge, a produção inglesa em Technicolor «Doidinha por homens», com Glynnis Johns, Donald Sinden, Anne Crawford e Margaret Rutherford nos principais papéis. Comédia alegre, em que a fantasia e a realidade se entrelaçam harmoniosamente, «Doidinha por homens» foi unanimemente festejada pela crítica como o filme que convém na época calmosa que atravessamos.

## Temporada de opereta

### no Sá da Bandeira

Está prevista para os primeiros dias de Outubro a inauguração da temporada de opereta, apresentada pelo empresário Giuseppe Bastos no Sá da Bandeira, do Porto, e para a qual foi solicitado um subsídio do Fundo de Teatro. A temporada abrirá com a opereta «Alfacinha-Tripeira», de Abreu e Sousa e Ataíde Perry, nela intervindo, além de Maria Paula, Maria Adelina e Domingos Marques. Estes artistas, que vão participar no Periplo de África, regressarão a Lisboa em Setembro, a tempo de tomarem parte na peça inaugural do Sá da Bandeira.

## Cineclubismo

### As sessões do Imagem

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, no Capitólio, a 77.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a exibição do documentário «Destroços», do comandante Cousteau, e do filme de Herbert Wilcox, «Odette», com Anna Neagle, integrado no ciclo «O cinema e a mulher». No próximo mês de Agosto, o Imagem vai efectuar um breve ciclo de estudo do cómico dos irmãos Marx, dos quais serão exibidos dois filmes.

## A estreia de hoje

### No Tivoli

*Título*—«A rapariga do baloiço vermelho».
*Produção*—Americana (20th Century Fox).
*Realização*—Richard Fleisher.
*Argumento*—Um drama passional.
*Intérpretes*—Ray Milland, Joan Collins, Farley Granger.
*Processo*—Cinemascópio.
*Classificação*—Adultos.
*Distribuição*—Fox Filmes.

## «Music-hall»

### Line Andrés e Guy Severyns, na «Tágide» e no «Palm Beach»

A «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam agora um programa de alto nível artístico, pois figuram no cartaz nada menos que dois célebres nomes do «music-hall» francês: Line Andrés e Guy Severyns; a primeira, grande prémio de Interpretação da Canção Francesa; o segundo, grande prémio Maurice Chevalier.

Line Andrés, que conquistou um êxito extraordinário quando da sua primeira actuação nos dois recintos, surge-nos, agora, com mais «performance». Artista nata, impõe-se no género e, dia-a-dia, a sua personalidade de intérprete fogosa, vai-lhe conquistando um lugar de destaque. Não tenhamos duvidas de que se tornará num grande cartaz. Tem a seu favor uma presença física que, sem ironia, se pode classificar de «explosiva» e uma voz quente, profunda, capaz de entusiasmar a mais sorumbática das criaturas. Não nos trouxe um repertório de grandes novidades, mas cantou com entusiasmo e sentimento e soube, de imediato, conquistar os favores da exigente sala.

Guy Severyns, que se estreia em Portugal, é quase um cantor «de charme», mas sóbrio e de voz máscula. Interpretações originais, bastante talento e um á-vontade de registar.

No programa exibiram-se, ainda, a compositora e intérprete do folclore brasileiro, Dilu Melo, os dançarinos Celso Filho e Glória Nortan.

Actuaram, na «Tágide», o simpático e competente conjunto de Jorge Machado que, no seu género, se está a afirmar de dia para dia; e no «Palm Beach», a orquestra de Jorge Brandão, cujo nível já há muito afirmou.—C.

## Joaquim Miranda

Depois de ter estado, durante três meses, no Hospital do Desterro, onde foi submetido a duas operações, encontra-se restabelecido e teve a amabilidade de vir cumprimentar o «Diário de Lisboa» o popular actor Joaquim Miranda.

## Cineasta americano

### afogado no Paquistão

NOVA YORK, 23 — Um membro da expedição cinematográfica que está a filmar no Alto Indus, no Paquistão, cenas da película «À procura de Shangri-La», em cinerama, morreu afogado naquele rio, segundo notícias chegadas a Nova York. A vítima, James Parker, encontrava-se num barco com mais 6 pessoas, incluindo o director da produção, Otto Lang, quando aquele se virou, sendo arrastado pelos rápi-

## Imagem do dia

**Inspirado num acontecimento verdadeiro, «A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO», que se estreia esta noite no TIVOLI, é de facto um maravilhoso filme CINEMASCOPE realizado com maestria por Richard Fleischer. Classificado em todo o Mundo como o MAIS ESCANDALOSO DRAMA DE AMOR DO SÉCULO, «A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO» tem uma interpretação notável de RAY MILLAND e de JOAN COLLINS, uma das mais belas e talentosas artistas da actualidade.**

## TAUROMAQUIA

### Francisco Mendes em Barcelona

BARCELONA, 23. — Francisco Mendes cortou uma orelha, com volta á arena, no seu primeiro, e foi ovacionado no outro, dos doze touros lidados na praça Monumental desta cidade, onde alternou com Antoñete, Dámaso, Bernardó, Celis e Gregório Sánchez. — Efe).

OLHANDO PARA ESTE ANÚNCIO NÃO VÊ

# O FUNDO DA GARRAFA

MAS SE FOR AO

**POLITEAMA**

VÊ EM 4.ª SEMANA

O FILME DE MAIOR

**EXITO DO ANO!**

(18 ANOS)

---

**MONUMENTAL**

ás 22 horas (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta

**POR UM FIO...**

com ASSIS PACHECO, MADALENA SOTO, MARIANA VILAR, ARTUR SEMEDO e outros.

---

QUEM VIU NÃO DEIXARA DE VER NOVAMENTE... QUEM NÃO VIU TERA AGORA A OPORTUNIDADE DE VER UM FILME, OBRA-PRIMA DO CINEMA ALEMÃO

# O LAGO DOS SONHOS

**KRISTINA SÖDERBAUM e CARL RADDATZ** * Realização de **VEITHARLAN** (13 anos)

UMA PRODUÇÃO ESPECTACULAR EM MARAVILHOSO **AGFACOLOR**

HOJE no **CAPITOLIO** — **Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO**

---

TEL. 26037
Ás 21,45

**VARIEDADES** Para 13 anos

ESPECTACULO VASCO MORGADO

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

ULTIMA E DEFINITIVA SEMANA

# DAQUI FALA O MORTO

LAURA VASCO VILLARET | A L M A

PREÇOS POPULARES

M. HELENA HENRIQUE SANTANA PAULO RENATO HENRIQUE SANTOS MARIA SCHULTZ e um grande ELENCO

---

**JANTA fora de casa?**

Vá ao Restaurante **TABUAS**
**Refeições completas, 25$00**
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

---

*Irene*
*cintas * soutiens*
RUA DO TELHAL, 8 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

---

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

---

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: A rapariga do baloiço vermelho — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** — TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos)
**REBECCA**
com Joan Fontaine e Laurence Olivier

**EDEN** — TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Selecção policial
**O homem que destruiu a alma**
(Para 18 anos) c/ Edmond O'Brien
Um filme de um realismo opressivo e por vezes brutal

**IMPERIO** — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Uma das mais fortes e espectaculares produções da M. G. M. da tempo 1956/7
**A ULTIMA CAÇADA**
com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

**MONUMENTAL** — TEL. 55131
A's 15,15 (Adultos)
**GRITO DE VINGANÇA**
com Mark Stevens e Martha Hyer
A's 21,30, Festival do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL com estreia do seu filme «50 anos ao serviço do Desporto e da Pátria»
Como complemento, a superprodução em tecnicolor:
«CHRISTIAN ANDERSEN»
com Danny Kaye

**ALVALADE** — TEL. 763080
15,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos)
**INTERMEZZO**
com Ingrid Bergman e Leslie Howard

**RESTELO** — Tel. 610375
A's 21.15 (Adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
**SÁBADO TRÁGICO**
com Victor Mature

**TERRASSE** — TEL. 20917
A's 21.15 (13 anos)
**NEM SANGUE NEM ARENA**
**A ESPADA SARRACENA**

**LIZ** — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
**A LESTE DO PARAISO**
com James Dean
**UM MARIDO OBEDIENTE**

**ROYAL** — T. 845037
A's 21,15 (18 anos)
**VIDA DE CÃO**
com Gina Lollobrigida
**Uma carta ao amanhecer**

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** — PARQUE MAYER — Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
**O fantasma da rua Morgue**
com Karl Malden
**Ritmos da Broadway**

**CASINO ESTORIL** — (Adultos)
**FALSA JUSTIÇA**
com John Payne

**TIVOLI** — TEL. 50595
RAY MILLAND e JOAN COLLINS no famoso Cinemascope
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
**A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO**

**POLITEAMA** — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
4.ª semana dum êxito cada vez mais sensacional em cinemascópio
**O FUNDO DA GARRAFA**
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

**CONDES** — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
2.ª semana
A's 21,30 (13 anos)
Um êxito que o tempo não venceu
**CAPAS NEGRAS**
Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
Os mais belos fados e canções da nossa terra

**SÃO JORGE** — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Technicolor
Uma comédia alegre, fresca e desopilante
**DOIDINHA POR HOMENS**
com Glynnis Johns e Donald Sinden
A história duma sereia que o mar devolveu á terra...

**TRINDADE** — Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15,30 e 21.30
3.ª semana dum êxito cada vez maior, em Agfacolor
**Quando o coração dança**
Surpreendentes bailados pelas maiores celebridades da Europa
(Para 13 anos)

**CAPITOLIO** — TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
O mais belo filme de todos os tempos!
(18 anos)
**O LAGO DOS SONHOS**
em Agfacolor
com KRISTINA SODERBAUM
Ver anuncio especial

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
A's 21,30 (18 anos)
Uma obra-prima do cinema em Vistavision
**RICARDO III**
Tecnicolor com LAURENCE OLIVIER
No programa: o grandioso complemento em deslumbrante colorido:
ARTE PORTUGUESA EM LONDRES
Amanhã: O CORSÁRIO DOS 7 MARES

**CINE ESPLANADA PORTUGALIA**
A's 21,30 (13 anos)
A PLANICIE VERMELHA
MOMENTO DE DESESPERO

**CINEMA IDEAL**
A's 21 (18 anos)
O PREÇO DA GLÓRIA
FOGE COMIGO

---

**CINEMA MONUMENTAL**
Telef. 55131

TALMA FILMES apresenta AMANHÃ

**ANNE BAXTER**
uma mulher que tenta apagar o passado

**ROCK HUDSON**
capaz de jogar até com o amor

**JULIA ADAMS**
rica, caprichosa e cruel

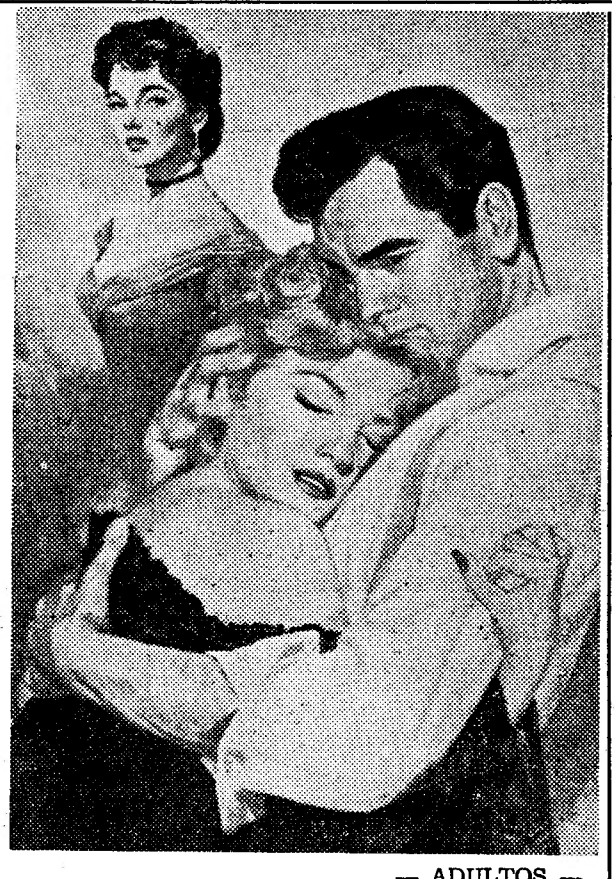
UMA ARDENTE E COMOVEDORA HISTÓRIA DE AMOR

# UM SÓ DESEJO

em TECHNICOLOR

NOS BRAÇOS DE CLINT TACEY PODIA ESQUECER TUDO O QUE PASSARA, EXCEPTO QUE ERA MULHER...

**UM ROMANCE SENSACIONAL!**



— ADULTOS —

---

# "O FAIA" Restaurante Tipico

**Telefone 29387**

Prevenimos os nossos estimados clientes e amigos, que hoje a nossa sala se encontra reservada até ás 0 horas em virtude da realização dum jantar de despedida de um nosso prezado amigo. (Adultos)

# De ontem para hoje

✱ DA EXTEMPORANEIDADE — Ponta Delgada está agora a ser muito buscada por turistas. E como a capital de S. Miguel, outros belos pontos da terra açoreana. Acontece, porém, que aos Açores falta quase tudo o que é essencial para que aqueles que chegam, endinheirados e afeitos ás comodidades, levem das terras a palavra apropriada ao desejo de chamar sempre mais gente. Para, quando, o apetrechamento turistico dessas terras, perguntar-se-á, a propósito de cada nova chegada de turistas. Isto se propõe, singelamente, ao bom senso de todos, agora que chegou a Ponta Delgada um iate inglês, com estudantes universitários americanos. Oxalá que quando a casa estiver arrumada não ocorra o caso das visitas já se terem ido embora.

✱ FOGUETE DE LÁGRIMAS — Havia ontem festa, no lugar do Loureiro (Perozinho, Gaia). Mas no meio da reinação geral, subiu no ar um foguete de lágrimas que foi cair na palha de António Dias de Oliveira. Ardeu esta, ardeu o curral, arderam as galinhas, ardeu parte de uma casa de António da Silva Mota. E só não ardeu Troia com as cabeças de gado do curral, porque os bombeiros acorreram, secando com a água das mangueiras as lágrimas nascidas das lágrimas do foguete.

✱ FILHO ÉS PAI SERÁS — Damião Roberto de Carvalho (26 anos, Póvoa do Rio de Moinhos, Beira Baixa), foi agredido á sacholada pelo pai. Já em sangue, pegou noutra sachola e arremessou-a contra o pai que foi com o filho levado ao hospital da capital do distrito, onde ambos, não achando melhor espelho, se poderão mirar na imagem um do outro.

✱ FEITIÇO CONTRA FEITICEIRO — Eram sete. Sete homens, o mais velho dos quais de 41 anos e quase todos os restantes á roda de metade da sua idade. Tinham descido ao fundo de um poço da Maia (Porto) para o limpar das suas impurezas. A máquina que os ajudava (um motor de explosão) voltou-se contra eles, intoxicando-os, sendo salvos á custa do esforço dos bombeiros locais. Foram estes que os levaram dali ao hospital do Porto.

✱ BAPTISMO DE LUZ — Esteve em festa o concelho de Aljustrel. Três das suas pequeninas aldeias receberam o baptismo de luz, não se podendo dizer que as neófitas se tenham apressado na iniciação. De qualquer modo, Rio de Moinhos, Carregado e Jugueiros têm já a sua luz eléctrica e só é pena que, vindo tão tardiamente, outras pequenas terras do País lhe vão ficando ainda para trás.

✱ MÃO OCULTA — Chama-se Manuel João Marques, é trabalhador rural, conta 62 anos, vive na Panéssia (Odeleite) e aconteceu-lhe a coisa estranha de ser gravemente agredido por um desconhecido. O caso passou-se no sitio da Várzea da Malhada, quando o homem, tido por bom e pacato, adormecera, no seu oficio de guardar o gado. Veio uma pedra arremessada com tamanha sanha assassina (mesmo que inconsciente) que lhe fracturou o cranio. E ás portas da morte o trouxeram á pressa para Lisboa, enquanto as autoridades buscam a mão que o feriu tão enganosamente contra a vida.

✱ TEATRO E CINEMA — O governador civil de Santarém foi á Golegã inaugurar o cine-teatro da Misericórdia e assistir á entrega de um estandarte dos bombeiros locais. Houve discursos, beberetes e uma sessão de cinema por convites, o que parece estar fora dos moldes habituais de tais inaugurações, pois ao teatro é costume dar foros de primícia e primazia. Isto parece demonstrar que, enquanto não surgir a solução inteligente que proteja, ao mesmo tempo, a construção de teatros e cinemas, há que defender o critério de manter os cine-teatros. Pelo menos, tem a vantagem de não defender apenas o cinema...

✱ ADMIRAR E PREMIAR — Os Portugueses são, em regra, criticos acidulados, maldizentes pouco dados a admirar. Mas, não se sabe ás vezes muito bem porquê, registam-se entre nós ciclos de homenagens e concessão de prémios, cujos intuitos poderão parecer um «mea culpa» colectivo. Estas que hoje se registam, entroncadas numa razão forte de justiça, referem-se ao governador civil de Evora, o sr. José Félix Mira, por motivo do seu 10.º aniversário na aprumada chefia do seu distrito, que foi homenageado pelas forças vivas do Alentejo; ao pequeno António Ferreira, de 7 anos (S. Cristóvão, Cinfães) premiado pelos Socorros a Náufragos, porque salvou no Douro um companheiro de morrer afogado; e aos voluntários de Cascais e Alcabideche, premiados pela Liga dos Bombeiros Portugueses, com a medalha de ouro com duas estrelas. Assim se presta justiça á inteligência e coragem de homens de sectores diferentes mas actuando igualmente em prol do bem comum.

✱ JORNAL PEQUENO — João Nunes Viveiros, de 36 anos, natural de Machico (Ilha da Madeira) foi vítima da explosão de um tiro de pedreira, falecendo pouco depois. ✱ Em Cerdal (S. Bento da Lagoa) apareceu num poço o cadáver de um desconhecido que aparenta ter 40 anos e vestia decentemente. ✱ Manuel Avelino, casado, do lugar da Fonte Grande (Ponte do Rol, Torres Vedras) caiu de um burro e faleceu. ✱ Duas casas, uma pertencente a José Baptista Vilas-Boas, do lugar do Sobreiro (Vila Nova de Cerveira) outra de José Manuel da Costa (Salgueirais, Celorico da Beira) arderam, sendo os prejuizos totais. ✱ Devido a congestão afogou-se no rio Antuã, Armando Lopes de Matos, de 23 anos, natural de Avanca e residente em Salreu. ✱ Uma pobre rapariga de Aldeia da Dona (Sabugal) de nome Emília Vasco, de 14 anos de idade, foi atingida pela queda de um mastro, dando-lhe morte instantanea.

# No Tribunal Militar

## começou hoje o julgamento do bando que cometeu uma série de crimes no concelho de Sintra

No 1.º Tribunal Territorial, em Santa Clara, presidido pelo sr. coronel Mário Teles de Pamplona e tendo como vogal o sr. coronel Julio Martins Mourão e como juiz-auditor o sr. dr. Ilidio de Oliveira Cunha, começou esta tarde o julgamento do importante processo, referente a uma associação de malfeitores que actuava no concelho de Sintra, praticando assaltos, roubos e atentados á mão armada.

Perante uma assistência numerosa, constituida por gente vinda de Sintra, Amadora, Belas e outras localidades da região, compareceram os dez incriminados que são António Rodrigues de Jesus, José da Costa Pedroso, o «Zé Grande»; Carlos Henriques, o «Bexiga»; José Alexandre, o «Zé Cigano»; Armando de Oliveira Dias, o «Armando Leiteiro»; Vítor da Silva Manuel, Amancio de Matos, o «Amancio Ferro-Velho»; Augusto Antunes de Almeida, António Marques, o «Salaviza», e José Martins Marcelo, o «José Saloio».

No processo, figuram três declarantes, sete testemunhas de acusação e vinte e quatro de defesa. É promotor de justiça o sr. tenente dr. Eduardo da Cunha e Sousa e defensor oficioso, o sr. major Décio Ferreira. Como advogados escolhidos, estão presentes os srs. drs. João Cruz e Vieira dos Santos, que defendem, respectivamente, o terceiro e o segundo réus.

Após a identificação dos acusados, o sr. capitão Carvalho, secretário do Tribunal, procedeu á leitura do libelo acusatório, segundo o qual, em Abril ultimo, próximo de Janas, freguesia de Colares, o primeiro reu, juntamente com Aurélio Fernandes de Almeida, o «Bigodinho», que se suicidou, alvejou a tiro os soldados da G. N. R. Guilherme dos Santos e António Dias Ferreira, produzindo-lhes lesões que causaram, a cada um deles, 42 dias de doença, com permanente impossibilidade para o trabalho.

O mesmo documento acrescenta que em Águas Livres, os assaltantes, após os factos anteriores, mataram o soldado João Dias Lopes, da G. N. R. integrado no serviço de patrulha encarregada de os capturar. No libelo, figura, ainda, a acusação de os mesmos reus tentarem matar o soldado Mário de Carvalho, terminando aquele documento por declarar que os reus faziam parte de uma associação de malfeitores destinada á prática de furto e roubos que efectivamente cometeram em datas indeterminadas, neles participando como autores, colaboradores e receptadores.

A audiência desta tarde será preenchida com o interrogatório dos reus e a inquirição das testemunhas, tudo indicando que o julgamento não termina hoje.

# Uma bomba

## atómica especial permitirá a redução de efectivos britânicos

LONDRES, 23. — Diz o «News Chronicle», que a Inglaterra já dispõe daquilo a que os cientistas chamam a bomba «Tac-A», isto é, a bomba atómica para uso táctico, o que permitiria ao Governo projectar, com relativa tranquilidade, a redução das suas forças clássicas, para uma economia sensivel das despesas militares.

A bomba «Tac-A» seria muito dispendiosa — afirma o mesmo jornal. — Não teria a potência destruidora da bomba «H» e poderia ser utilizada contra as formações de combate na frente de batalha, contra as linhas de comunicação terrestres e os centros industriais. Este engênho poderia constituir ainda a carga de foguetes e de engenhos teleguiados. — (F. P.).

### A rainha Isabel verá, hoje, a bomba atómica

LONDRES, 23. — A rainha Isabel II verá hoje, a primeira bomba atómica, quando da visita á base aérea de bombardeiros de Marham (Norfolk) de onde operam os quadrirreactores «Valiant».

Tomaram-se todas as precauções para que só a soberana e o duque de Edimburgo vejam a bomba, que foi trazida, propositadamente, de um depósito secreto, situado na região. — (F. P.).

# Um nadador

## fez a travessia do Lago Ontário

TORONTO, 23.—John Jaremy, de 36 anos, concluiu, hoje, a travessia a nado do Lago Ontário, tornando-se assim o primeiro homem a fazer esta prova, de 51 quilómetros.

Marilyn Bel., de Toronto, percorreu a nado essa distancia em 9 de Setembro de 1954, quando tinha 16 anos, em 20 horas e 53 minutos. O tempo de Jaremy foi de 21 h. e 13 m.

Desde a tentativa, com êxito, de Marilyn, 32 pessoas porcuraram atravessar a nado o lago. Não o conseguiram e uma delas morreu afogada.—(Reuter).

Os jornalistas e antigos elementos do S. [...] Madrid, a convite do Ministério de [...] decorados pelo Governo espanhol, n[...] guerra de Espanha, regressaram hoje [...] D. Xavier Echarri e dr. Freitas da [...] em Lisboa e português em Madrid. E[...] Apolónia, pelo sr. Garcia Viñolas, a[...] em Lisboa, e por outras entidades. [...] radas que, com o dr. Norberto Lo[...] Lisboa, e Félix Correia, redactor (qu[...] foram agraciados: Rogério Perez, Art[...] de O[...]

# Os fogos

## dos exe[...] concentraram-se na região [...]

Os oito mil recrutas das diversas unidades do Governo Militar de Lisboa que estão a realizar os exercícios finais na região a Norte de Sintra, desde o passado dia 20, concentraram hoje a sua acção, principalmente, na zona em volta de Fontanelas. As forças continuam a viver num clima especial de trabalho árduo e de intensa preparação.

Tem sido notória a preocupação de aproximar, tanto quanto possível, o ambiente destes exercícios daquilo que corresponde ás dificuldades e á dureza da campanha. Nesta conformidade, depois das actividades de ontem, que relatámos largamente, o labor das tropas redobrou de intensidade durante o dia de hoje, sendo muito grande a actividade de todas as armas e de todos os serviços.

A Infantaria e a Artilharia realizaram exercícios, respectivamente, ao nível de batalhão e de grupo, como treino dos comandos e complemento da instrução ministrada aos recrutas. Logo de madrugada, os batalhões de Infantaria da Escola Prática de Mafra e dos regimentos de Infantaria 1, 5 e 11 deixaram os seus estacionamentos, a caminho dos vários locais de acção, onde préviamente se tinham efectuado os necessários reconhecimentos do terreno utilizado para evolução das tropas.

# Dr. Mário Neves

Seguiu ontem ao fim da tarde, para Lourenço Marques, onde vai tratar dos preparativos finais da Feira das Industrias Portuguesas, de que é comissário, o nosso prezado camarada de redacção, dr. Mário Neves. Teve no Aeroporto afectuosa despedida.

# Motim entre Espanhóis

## em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23—A saida de um cinema, ocorreu uma violenta desordem entre um grupo de republicanos espanhois exilados e partidários do general Franco.

Cinco dos manifestantes e um agente da Polícia ficaram mais ou menos feridos.—(F. P.).

# NEHRU REGRESSOU

## a Nova Delhi

NOVA DELHI, 23. — O primeiro-ministro Nehru, chegou, esta manhã, de regresso da viagem pela Europa e o Médio Oriente.

Não fez comentários sobre a viagem, anunciando que tenciona tratar, em breve, do assunto numa reunião com os representantes da Imprensa. No entanto, em resposta a perguntas, afirmou não ter conhecimento de uma eventual visita da rainha Isabel, de Inglaterra, á India. — (F. P.).

# Faculdade de Ciências

O dr. Manuel Teles Antunes foi nomeado professor extraordinário do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências de Lisboa.

# Um leopardo

## defendeu o domador lutando com uma pantera

*OSTENDE, 23.—O domador Philippe Gruss, do Circo Medrano, foi ferido quando apresentava um grupo de panteras e leopardos.*

*Uma das panteras atirou-se a ele fazendo-o cair. Imediatamente, o leopardo preferido de Gruss travou furiosa luta com a pantera, para o defender.*

*Só foi possível separar as feras apontando-lhes as mangueiras dos bombeiros. O domador está ferido nas pernas e nos braços.—(F. P.).*

# Brincadeiras do duque

## com sua esposa, a rainha

*LONDRES, 23—O duque de Edimburgo fez, uma vez, uma partida a sua esposa, a rainha Isabel, ao persegui-la, mascarado, ao longo do corredor de um comboio, arreganhando uma horrível dentadura postiça—escreveu na biografia do duque, publicada hoje, o escritor James Hilton, popular autor de «Adeus, Mr. Chips». A brincadeira decorreu durante a viagem da soberana e do duque ao Canadá.—(A. N. I.).*

# Eng.º Saraiva e Sousa

Faz hoje quatro anos que o sr. eng.º Alberto Saraiva e Sousa foi empossado no cargo de subsecretário das Obras Publicas, que ainda desempenha. Por aquele membro do Governo se encontrar ausente do País, em serviço oficial, não houve cumprimentos.


PRATAS, OURO

JOIAS E RELÓGIOS

Ao preço do custo, por motivo de obras, até ao fim de Julho

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA

RUA BARROS QUEIRÓS, 48

PARA QUE?
DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

TERMINADO O JANTAR
NÃO HÁ HESITAÇÕES
TODOS RODAM A CAMINHO DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

EM EXPOSIÇÃO OS:

PAVILHÃO DO ULTRAMAR
PAVILHÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PAVILHÃO DA ALEMANHA
PAVILHÃO DA ITÁLIA
PAVILHÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA

ALÉM DE NUMEROSOS «STANDS» DA INDUSTRIA E DO COMÉRCIO NACIONAIS E ESTRANGEIROS

E SEMPRE EM MOVIMENTO O MONUMENTAL LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA

**M. I. e da Rádio que se deslocaram a Informação e Turismo, e foram convigésimo aniversário da eclosão da a Lisboa, acompanhados pelos srs. Costa, adidos de Imprensa espanhol am aguardados, na estação de Santa o cultural á embaixada de Espanha gravura vêem-se os nossos camaes, director-adjunto do «Diário de ão puderam deslocar-se a Madrid) Portela, Dinis Salgado e Maurício ieira**

# reais

## rcícios militares hoje

## le Fontanelas

Depois de terem ocupado as várias bases de ataque ás diversas forças instaladas defensivamente, os referidos batalhões lançaram-se, vigorosa e entusiásticamente, na direcção dos primeiros objectivos indicados, que conquistaram com decisão.

Posteriormente, na sequência da acção, empreenderam nova fase de ataque, para a tomada dos ultimos objectivos.

Entretanto, dois grupos de Artilharia, respectivamente do Regimento de Artilharia Ligeira 1 e do Regimento de Artilharia Pesada 1, deslocaram as suas baterias de obuses ligeiros e pesados, rebocados por potentes tractores, a fim de ocupar as posições de tiro préviamente escolhidas.

Aqueles grupos realizaram, de manhã e de tarde, fogos reais de instrução sobre a região a Norte de Tojeira, que impressionaram pela sua precisão. Estes fogos foram executados de modo que as próprias guarnições das bocas de fogo pudessem observar os seus efeitos de destruição.

As tropas do Regimento de Engenharia 1 efectuaram vários trabalhos das suas especialidades, nomeadamente os que se referem a melhoramentos de itinerários, á implantação e ao rebentamento de fornilhos e á construção de redes de arame e doutras defesas acessórias, na região do Casal da Granja.

Paralelamente com o decorrer dos exercícios, têm funcionado os Serviços de Verificação da Instrução das unidades das várias armas, cuja direcção está a cargo do brigadeiro Nascimento e Silva.

O Governo Militar de Lisboa — que comanda todas as tropas em manobras — tem acompanhado muito de perto os exercícios até agora efectuados, com o fim de se certificar do grau de instrução dos recrutas.

O governador militar, general Leonel Vieira, além de observar atentamente os exercícios, tem interrogado, durante a sua execução, os vários elementos que neles tomam parte.

## Incêndio numa eira

### durante 17 horas

ALTER DO CHÃO, 23. — Manifestou-se, de madrugada, um violento incêndio que se prolongou durante todo o dia e terminou ontem, ás 21 horas, numa eira na herdade da Barbosa, propriedade do sr. Francisco Manuel Pina, importante proprietário e lavrador, nesta vila.

Chamados os bombeiros locais, ao fim de grandes esforços conseguiram salvar as máquinas de debulha, alguns milheiros de trigo e evitaram que as chamas violentas contaminassem as searas e os pastos que as rodeavam.

COM O TERMÓMETRO ACIMA DE TRINTA!

# Três amostras de exames

## de instrução primária, dos liceus e da Universidade

*O jornal é o espelho da vida, o arquivo, a imagem — mas também a interpretação. Estas breves surtidas que temos feito pelos locais onde estão a decorrer exames — que valor têm? Antes do mais, simples valor informativo: é o jornal, na sua missão inicial de tomar o acontecimento, onde quer que ele esteja, e oferecê-lo como ele é ao conhecimento do leitor. E que acontecimento! Milhares de famílias, pelo País inteiro, durante mais de um mês, são dominadas pela presença da ideia dos exames: acontecimento, pois, de verdadeira actualidade, mas a que é preciso reconhecer, ao mesmo tempo, o seu verdadeiro sentido de transcendência, como episódio que é em que se joga o futuro de uma geração.*

*Mais do que simples notícia de acontecimento, a esta «colheita de amostras» deve atribuir-se um sentido despertador de responsabilidades, afirmação de presença da opinião publica que não deve alhear-se do curso que possa ter o processo de exames nos diferentes graus de ensino. A correspondência que sobre o assunto temos recebido, as apreciações, os aplausos, até mesmo as raras críticas de origem manifestamente identificável* (ex-digito, gigans) *tudo nos traz a prova mais que evidente de que não foi perdido o objectivo que visámos: aos estudantes, traz-se a lembrança da importancia do que fizeram ou deixaram de fazer; ás familias oferecem-se imagens de alguma coisa que lhes interessa e de que, em muitos casos, não terão tido oportunidade de ganhar conhecimento; e aos professores dá-se a sensação, que a sua consciência bem formada não repudiará, de que tanto a sua alta missão como o modo por que a exercem não podem ser indiferentes nem ignoradas de todos os que acompanham estes acontecimentos com a certeza de que neles se contém alguma coisa que é fundamental na vida da Nação.*

### Um exame em que não há sinais de inquietação

Não há nada de grave enfatuado ou severo nos exames de instrução primária. Só a partir do liceu os alunos começam a ser incompreendidos. Na Escola n.º 12. O cenário é o padrão de sempre: uma sala cheia de crianças, uma mesa, três professores e muitos mapas.

—Maria Manuela...

A Maria Manuela senta-se. Ri. Os professores riem. Tudo feliz, na Escola n.º 12.

—Leia o trecho «Respeitai os ninhos»... Está bem. Fale-me dos passarinhos... Sim, um ninho é como uma casa... O quê, já comeu passarinhos?!... Nunca mais faça isso; Os passarinhos são bons.

A Maria Manuela promete não comer mais passarinhos. Responde a algumas perguntas de interpretação. O que significa deserto? O que quer dizer abandonar? Depois fala de substantivos e de adjectivos.

A Maria Manuela está agora em frente de um mapa grande. Interroga-a uma professora. As perguntas, na Escola n.º 12, são feitas docemente. Dá vontade de se lhes responder. Sentimos que não seremos castigados se ficarmos calados.

É boa, a Escola n.º 12!

—Que representa este mapa?

—Portugal.

—Portugal foi sempre do mesmo tamanho?

—Não foi, não, sr.ª professora. No tempo de D. Afonso Henriques...

A Maria Manuela está muito bonita no seu vestido branco. E depois sabe muito bem a História. Na ponta da lingua. Acha até que o Nehru é «um grande passarão».

A Maria Manuela é mandada ao quadro. O quadro é preto e grande. Ela é branca e pequena. Faz muitas contas bem e depressa. Engana-se na Geometria. Explica porque não se deve estar curvado na carteira. A Maria Manuela ri. Os professores riem.

—Pode sentar-se, Maria Manuela.

Foi um lindo exame, este, o da Maria Manuela.

### Pequeno «match» sem consequências

O sr. *Nervoso* está sentado em frente do sr. *Sereno*. O sr. *Nervoso* é aluno. O sr. *Sereno* é professor. Isto passa-se no liceu de Passos Manuel e são 10 horas. O exame é do 5.º ano.

—O sr. leu o «Frei Luís de Sousa»?

O sr. *Nervoso* nota que o sr. *Sereno* é calvo.

—Li. Gostei muito.

O sr. *Sereno* desconfia que o sr. *Nervoso* não leu a peça toda.

—Quais os momentos que ficaram gravados no seu espírito?

—A parte final.

—Só?

O sr. *Nervoso* mergulha na memória. A passagem do incêndio, o aparecimento do Romeiro, as falas de Telmo. O sr. *Nervoso* fala muito, atabalhoadamente.

—De que doença sofria Maria?— pergunta o sr. *Sereno*.

—Era fraca...

—Fraca de quê?

—Dos pulmões.

—Está bem.

O sr. *Sereno* disse que estava bem. E não estava. O sr. *Nervoso* acha que não estava bem que Maria sofresse dos pulmões.

O sr. *Sereno* e o sr. *Nervoso* falam da doença de Maria e das preocupações de Telmo.

—Abra o seu livro na página 34 e leia.

O sr. *Nervoso* procura a página 34. Não a encontra. Talvez não exista. Existe, com certeza. Por fim, encontra-a. Lê. Muito baixo.

—A leitura não está perfeita— observa o sr. *Sereno*.

O sr. *Sereno* disse isto com os olhos postos no tecto. O sr. *Nervoso* sente uma grande vontade de olhar para o tecto. Não olha.

—Classifique a palavra «meu»... A palavra desastrosamente é composta? Decomponha-a... Porque se diz desastrosamente e não desastrosomente?

O sr. *Nervoso* sabe pouco de Gramática. O sr. *Sereno* olha de novo para o tecto. O que estará no tecto?

—Pode sentar-se.

O sr. *Nervoso* senta-se. Olha para o tecto. No tecto não está nada.

### Uma introdução para maiores cometimentos

A biblioteca da Faculdade da Direito é sombria. E no entanto é lá que se realizam as provas orais da cadeira de Introdução á História do Direito. Como a disciplina não é sombria, só nos resta concluir que as salas da Faculdade são escassas.

O professor é alto, magro e grisalho. Parece cansado. Fala pausadamente.

—Um texto de lei pode ou não ter mais de um sentido?... Para o discernimento do sentido exacto não existe um critério orientador?...

O aluno agarra-se a um livro enorme. Não teve tempo para o decorar de ponta a ponta. Felizmente, permitem-lhe que o consulte. O aluno lê o artigo n.º 378.

—Para que citou essa disposição? Creio que não lhe interessa fazê-lo.

O aluno desespera-se. Pois foi mal. Folheia o «calhamaço» Defende-se. Pretendia ser advogado O seu primeiro constituinte era ele próprio.

—O que é «coisa» em sentido jurídico?... E' capaz de justificar legalmente o que acaba de dizer? Cite exemplos.

O aluno fala do ar, de uma formiga, da erva: São coisas. Não têm valor.

—Acha que a erva não tem interesse?

—Interesse jurídico, não.

—Ah, sim...

A sala está quase deserta. Dois ou três rapazes e uma rapariga. Falam baixo. Sobre quê? Exames? Sebentas? Problemas graves? Não Ouvimos isto: ...«almocei em Sintra e...».

—As normas excepcionais são susceptíveis de intrepretação extensiva?

O aluno responde. As suas mãos tremem sobre o enorme volume do Código.

—Que são direitos associativos?... O que é direito de crédito?...

O aluno disserta. O exame termina. O professor parece estar muito cansado. A sala fica quase deserta. Lá dentro, apenas um professor. Espreitamos. O homem alto, magro e grisalho abate a cabeça nas mãos.

# Lisboa

## cidade dos mil cores

**LONDRES, 23—O redactor do «Sunday Pictorial», Rex North, descreve Lisboa e os arredores, num extenso e entusiástico artigo. Escreve da capital portuguesa para os leitores ingleses, referindo-se á velha cidade como «uma explosão de tintas exóticas». Declara-se rodeado de cor, de Sol e de «ex-reis e rainhas».**

**Encantado com a paisagem lisboeta, Rex North não deixa, no entanto, de ser também um apreciador dos vinhos e da cozinha portugueses, a que dedica os maiores elogios. — (A. N. I.).**

# Von Brentano

## discorda

## do plano americano sobre armas nucleares

DARMSTADT (Hesse), 23 — Os embaixadores alemães nos países ocidentais não foram incumbidos de comunicar ao governos aliados que a Republica Federal mantém a organização de um Exército alemão de 500.000 homens—afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, numa reunião com os representantes da Imprensa, em Viernheim. Acrescentando: «Não se trata de 400 ou 500.000 homens. Não precisamos de um soldado mais de que os absolutamente necessários á nossa defesa».

Von Brentano, que assistira, na véspera, em Bonn, á conferência extraordinária dos embaixadores, salientou que considera uma infelicidade o facto de se fomentar o desenvolvimento das armas nucleares no sentido do «Plano Radford» americano. Seria incompreensível e além disso, «extremamente perigoso»—declarou—concentrar todos os esforços de defesa estratégicos nessas armas, porque «isso poderia ser o primeiro passo para a sua utilização e aumentaria, aflitivamente, as tensões mundiais entre Leste e Oeste».

Von Brentano manifestou a esperança de que a Grã-Bretanha patenteara as mesmas reacções que a Republica Federal quanto ao referido plano.—(F. P.).

**Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.**

**«LISBONENSE INFANTIL»**

**Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica**

**RUA DA ASSUNÇÃO, 65**
**RUA AUGUSTA, 204**

# Revolta na Polónia — (13)

*Nos satélites os planos a longo prazo — planos quinquenais — assentavam na convicção de que só um esforço industrial de envergadura podia arrancar a Europa Oriental e Central ao estado de atraso económico em que tradicionalmente haviam vivido. Só repetindo a proeza realizada pelo povo russo — tal era a concepção dos planificadores — os seus povos se integrariam num circuito económico que visava, em ultima análise, satisfazer as necessidades de uma população em crescimento incessante e profícuo (aumento anual de nascimentos da ordem dos setecentos mil). O financiamento de uma empresa dessa natureza pôs uma série de problemas os quais nem todos foram resolvidos satisfatòriamente pelos dirigentes.*

*O inglês Mendelbaum calculou, em seguida ao termo das hostilidades, que no caso dos satélites da Russia, o valor dos investimentos a fazer por individuo para transformar a sua economia industrializando-a rápidamente se elevava a quatrocentas libras esterlinas, sem contar as despesas que acarretava a necessidade de dar solução satisfatória á questão da habitação e ao crescimento da rede burocrática que, segundo as previsões mais optimistas, pelo menos duplicaria. Tendo em conta estes factores aquela cifra elevava-se para seiscentas libras por individuo. No conjunto o valor total desses investimentos andaria á volta de dois biliões e meio de dólares por ano, cifra incomportável sabendo-se que o rendimento anual dos satélites não excedia, antes da guerra, dez biliões de dólares.*

*Cálculos ambiciosos agravados pelas exigências da guerra fria e pelas suas vicissitudes. Obrigados a desenvolver a um ritmo inconcebível a industria pesada nos satélites, os planificadores soviéticos e os seus colaboradores não tardaram a enfrentar as dificuldades que a execução das reformas agrárias inevitàvelmente suscitava e que, no caso da Polónia, eram de vulto. Malogradas as tentativas de dominar as primeiras manifestações de descontentamento com a instauração de um racionamento severo, a elevação dos preços dos produtos agrícolas somando-se ao aumento de [illegible] gerou a inflação.*

*O Governo soviético recorreu á reconhecida competência do mais conhecido dos seus economistas — Eugénio Varga — para uniformizar a planificação dos satélites.*

*Embora não fosse legitimo falar então de fome, a hora das restrições drásticas soara para os satélites á volta de 1952, quando as reformas monetárias provaram que os dirigentes estavam resolvidos a levar por diante os seus planos, sem terem em conta os protestos das populações, acerbamente verberados pelo mais categorizado chefe da escola económica soviética. O nivel de vida dessas populações, tal como acontecera na Russia durante a realização dos primeiros planos quinquenais, pagaria as despesas da industrialização rápida.*

**OURO E PRATA**

**COMPRA E VENDE**
**AOS MELHORES PREÇOS**

**Ourivesaria Pimenta**

**RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564**

**HAVAS EXPRINTER**

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO**

Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas Viagens individuais ou excursões Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião

LISBOA, RUA ÁUREA, 242 — TEL. 24306 / 25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º—TEL. 21157

# COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

**S. A. R. L.**

**CAPITAL REALIZADO: 210.000.000$00**

**Sede em Lisboa: Campo Pequeno, 21**

## Emissão de Obrigações

## RATEIO

das 20.000 obrigações de 1.000$00, colocadas ao par, á taxa de 5 % ao ano, oferecidas, ao publico por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Como se tivesse verificado que a subscrição atingiu 516.798 obrigações, houve que proceder a rateio, nos termos do que foi anunciado.

O resultado daquele rateio é o seguinte:

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Subscrição de | | 1 | a | 20 | obrigações | — | 1 | obrigação |
| » | » | 21 | a | 40 | » | — | 2 | obrigações |
| » | » | 41 | a | 60 | » | — | 3 | » |
| » | » | 61 | a | 80 | » | — | 4 | » |
| » | » | 81 | a | 100 | » | — | 5 | » |
| » | » | 101 | a | 200 | » | — | 8 | » |
| » | » | 201 | a | 300 | » | — | 12 | » |
| » | » | 301 | a | 400 | » | — | 16 | » |
| » | » | 401 | a | 500 | » | — | 20 | » |
| » | » | 501 | a | 600 | » | — | 22 | » |
| » | » | 601 | a | 700 | » | — | 24 | » |
| » | » | 701 | a | 800 | » | — | 26 | » |
| » | » | 801 | a | 900 | » | — | 28 | » |
| » | » | 901 | a | 1.000 | » | — | 30 | » |
| » | » | 1.001 | a | 1.500 | » | — | 35 | » |
| » | » | 1.501 | a | 2.000 | » | — | 46 | » |
| » | » | 2.001 | a | 3.000 | » | — | 61 | » |
| » | » | 3.001 | a | 5.000 | » | — | 96 | » |
| » | » | 5.001 | a | 9.000 | » | — | 170 | » |
| » | » | mais de | | 9.000 | » | — | 191 | » |

Nos termos do que acima fica estabelecido, podem os senhores subscritores proceder, de 1 a 14 do próximo mês de Agosto, á troca dos documentos provisórios da subscrição pelos definitivos, por intermédio dos estabelecimentos de crédito através dos quais efectuaram as subscrições; no mesmo prazo deverão os senhores obrigacionistas proceder á liberação dos títulos atribuídos, de conformidade com as condições da emissão constantes dos anuncios publicados.

Lisboa, 21 de Julho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Leiam o «SE PRE FIXE»**

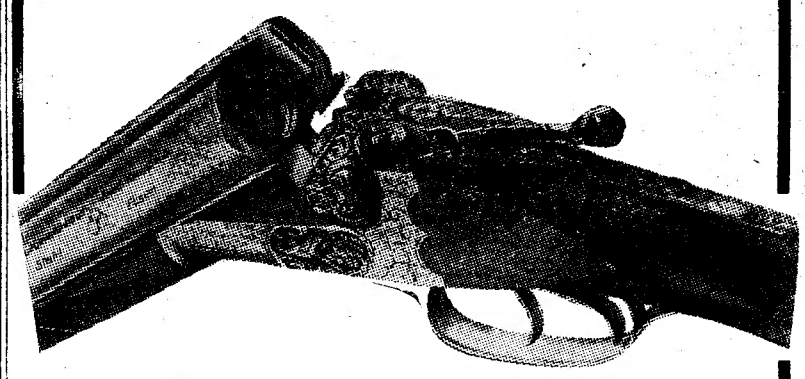
# ESPINGARDAS

# J. P. SAUER & SOHN

A grande marca **ALEMÃ** de espingardas de caça e tiro de stand. A arma dos verdadeiros CAMPEÕES

**VENDIDAS AGORA AO PREÇO DE 4.000$00,**

**apesar** de mais cara na origem que outra arma ALEMÃ



**Aço inox**
**Segurança**
**Qualidade superior**
**Perfeita distribuição de chumbo**
**Esmerado acabamento**
**Maior equilíbrio**

**VENDIDAS COM GARANTIA DA FÁBRICA**

DISTRIBUIDOR:

# A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1—LISBOA—Telef. PBX 31313/31314

**ARMAS - MUNIÇÕES**

**VENDENDO AS MELHORES DESDE HÁ MUITOS ANOS**

## CASINO ESTORIL

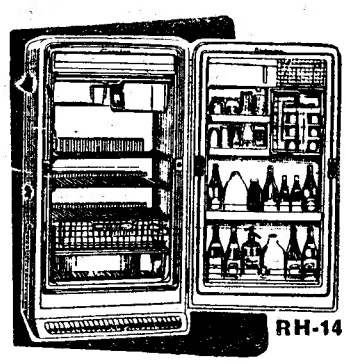
**PROGRAMA DO CINEMA**

**da semana de 23 a 29 de Julho de 1956**

2.ª-feira, 23 — «Falsa Justiça», de Rádio Filmes, com John Payne, Lizabeth Scott e Dan Dureya. As 21,30 para adultos; 3.ª-feira, 24 — «Sempre em meu coração», da S. I. F., com Glória Warren, Kay Francis e Walter Huston As 17, para 13 anos — ás 21.30 para adultos; 4.ª-feira, 25 — «A rapariga do quarto 17», da Sonoro Filme, com Edward G. Robinson e Paulette Goddard. As 21,30, para adultos; 5.ª-feira, 26 — «Quando o coração dança», da Vitória Filme, com Tony Lander, Maria Fris, Michel Rayne, Rainer Rocherman e Genia Ogrinsky. As 17, para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 27 — «Intermezzo», Exclusivo Triunfo, com Ingrid Bergman e Leslie Howard. As 21,30, para adultos; Sábado, 28 — «O fugitivo do amor», da Metro, com Robert Taylor, Eleanor Parker e Victor Mac Laglen. As 17, para 13 anos — ás 21,30 para adultos; Domingo, 29 — «Medo do destino», da Jarofilme, com Michael Redgrave, Sheila Sim e Alexander Knox.

# Frigoríficos Americanos CROSLEY

**Compre melhor... E INCONFUNDIVELMENTE MAIS BARATO NA NOVA CAMPANHA SENSACIONAL. FRIGORIFICOS QUE ACABAMOS DE RECEBER PELO S/S «POLYMOON» DIRECTAMENTE DA FÁBRICA. PREÇOS EXCEPCIONAIS. VENDAS A LARGO PRAZO POR INTERMÉDIO DA C. R. G. E. a 6–12–18–24 E 36 MESES**




Exposição e venda:

ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Telefone 56464 — **LISBOA**

Entrega imediata

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## Um homem pacífico

Texto integral do conto de Edmond de Romazières

MECANICO de profissão num porto da Inglaterra, Jack Meldon foi um homem sem sorte. Verdadeiro atleta, desconhecia, contudo, o vigor dos seus punhos, pois, de índole pacífica, nunca brigara com alguém.

Ora, um dia, entrou na oficina um rapaz australiano, que logo resolveu fazer de Meldon o bode expiatório e, depois, seu burro-de-carga. Aquele temperamento pacato só poderia encobrir um cobarde; e, valendo-se disso, o Australiano submetia o prudente Meldon, diàriamente, aos piores vexames, sem suspeitar que o mecanico irlandês fazia os maiores esforços para não se encolerizar.

Aconteceu, naturalmente, o que tinha de acontecer, num sábado á noite, quando o Australiano, muito embriagado, insultou grosseiramente Meldon, diante de alguns camaradas. Dessa vez, o mecanico não se pôde conter e atirou-se ao provocador. Um soco atingiu-o em cheio no cranio e ele estatelou-se, como que fulminado.

A lei, em Inglaterra, não faz destrinça entre o homicida involuntário e o assassino: mesmo nos casos de legitima defesa, o criminoso pode ter a certeza de ser enforcado Num ápice, Meldon compreendeu a realidade, apavorou-se e fugiu. Conseguiu escapar-se para bordo de um cargueiro, que levantaria ferro hora e meia depois e onde ele conhecia um oficial maquinista.

—Posso dar-te mantimentos — disse-lhe aquele. — Mas, se fores descoberto, não poderei salvar-te. Vê se te ocultas de maneira a que não te descubram.

—Para onde vamos?

—Para Aden, no Mar Vermelho, mas escalamos Port-Said.

—E lá poderei evadir-me?

—Não te aconselho, por ser um lugar muito vigiado. Os portos do Egipto não te seriam favoráveis.

O fugitivo teve um gesto significativo.

Meldon nunca soube como chegou a Aden, navegando barco á velocidade de nove nós e ele suportando temperaturas tropicais. Só uma coisa lhe interessava: cada volta da hélice afastava-o da Inglaterra e dos juizes, que, infalivelmente, o condenariam á morte.

Auxiliado pelo amigo, conseguiu desembarcar durante a noite ou, melhor dizendo, resvalar para a água e alcançar, a nado, um ponto deserto, sem vigilancia.

O maquinista prevenira-o:

—Toma cautela, que a Polícia inglesa é hábil em perseguir aqueles que procura, até nas colónias!

Apesar de tudo, Meldon pôde julgar-se em segurança durante algum tempo. Arranjara trabalho e relacionara-se com um indígena, Omar, funcionário do departamento policial, cuja amizade lhe poderia ser util. Não se enganava.

Uma noite, tomavam ambos um café forte, num «cabaret» árabe, Omar, que lhe contava quase tudo quanto se passava na repartição policial, disse-lhe:

—Parece que vão prender um assassino refugiado em Aden.

Meldon ficou prevenido. Tivera a feliz inspiração de dar, precautamente, o apelido materno quando lhe apareceu trabalho. Indagou do outro, discretamente, com ar de surpreendido:

—Um Inglês? São pouco numerosos na cidade...

—Chama-se Meldon — respondeu Omar, sem qualquer sinal de desconfiança. Oh! é questão de um ou dois dias! Os passaportes vão ser examinados um pouco mais rigorosamente.

O mecanico teve o sangue-frio bastante para não se trair e despediu-se do amigo, muito naturalmente. Contudo, estava apavorado. Não escaparia, pois, á forca?... Era preciso desaparecer, e sem perda de tempo.

Apenas se lhe deparavam duas alternativas: fugir pelo deserto da Arábia, tendo de passar pelos postos ingleses, afrontar a sede e as torturas entre as tribos selvagens; ou, então, servir-se do mesmo meio que já o favorecera uma vez: introduzir-se, a coberto da treva, nalgum barco prestes a largar, permanecer oculto e desembarcar em qualquer ponto favorável.

Não hesitou: encaminhou-se para o porto, a informar-se das possibilidades. Um grande vapor devia partir á meia-noite. Ele já sabia como proceder para entrar a bordo. Coisa fácil, disfarçado em árabe e confundindo-se com os carvoeiros ou a malandragem do cais. O carregamento iria até meio da noite, visto que, nos portos de escala, a escuridão não impede o trabalho. Uma vez oculto no barco, bem esperto teria de ser aquele que de lá o expulsasse.

Calculou a quantidade de pão e água necessária para não morrer á fome e á sede antes de Port-Said, e as provisões ninguém daria por elas, sob o albornoz.

A's onze horas, esgueirou-se para bordo, no meio de uns vinte indígenas esfarrapados. Uma vez no porão, agiu apressadamente, no meio de profunda treva: subiu por uma escada, até á entre-ponte, e, num canto, que parecia feito providencialmente para esconderijo, avistou alguns sacos empilhados. Por ali nunca devia passar ninguém. Sobre os sacos cheios, encontrou alguns vazios. Outros estavam mal cheios. afectando formas quadrangulares, como se contivessem, por exemplo, caixas de sapatos. Ele não perdeu tempo em tais conjecturas, pois o momento era para si de interesse vital.

Meteu-se num saco vazio, conseguindo atá-lo mais ou menos á altura da cabeça, e estendeu-se sobre os outros que eram, afinal, bem macios.

—A viagem não será muito desconfortável — pensava, de si para si. — Isto é, se amanhã não derem o alarme, pela rádio, e não passarem por aqui uma busca...

Uma hora depois, sentia-se mais tranquilo, ouvindo borbulhar a água batida pelas hélices. Passaram-se dois dias e o navio fizera uma escala imprevista. Meldon, ia, contudo, para Port-Saind. A paragem em pleno mar dava-lhe a entender que metiam piloto em Suez; depois. o deslizar sereno por sobre as águas era sinal de que o vapor entrava no canal, onde só é possivel navegar em marcha extremamente reduzida, para evitar o abalroamento com as esguias chalupas. Não se inquietou.

Aguardava confiante, quando ouviu alguém falar em voz baixa. Pôs-se á escuta: eram três marinheiros e um deles disse:

—Este «haschische» estava bem escondido!...

Meldon estremeceu. Alguns dos tripulantes entregavam-se, então, ao contrabando de «haschische», cuja entrada é rigorosamente interdita no Egipto?...

Os homens aproximavam-se, munidos de uma lanterna.

—Jack está, agora, justamente de plantão e não há perigo — disse um deles.

—Quando passaremos pelo local combinado?

—Dentro de um quarto de hora, pouco mais ou menos. Aparecerá uma luz vermelha no canal.

O clarão da lanterna aproximou-se e Meldon pôde entrever os vultos, através da juta. O homem inclinou-se e grunhiu:

—Este saco está muito mal fechado!

Apanhou uma corda e, auxiliado pelos outros, atou sólidamente a boca do saco. Depois, ergueu o fardo.

—Está pesado! — exclamou. — Ajudem-me!

Meldon foi carregado e depositado na ponte, por detrás dos cabos. Dominado por crescente angustia, interrogava-se sobre o que iriam fazer dele: — Descarregá-lo-iam para um barco egipcio?

Os homens foram buscar outros volumes. Voltavam em passos cautelosos. Um deles murmurou:

—A luz vermelha!... E' agora!...

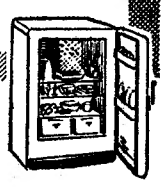
Lá no alto, ergueram o saco onde Meldon se encerrara e, balouçando-o com esforço, atiraram-no por cima da amurada. O infeliz, estreitamente fechado nessa prisão, caiu na água como um fardo de chumbo. Quase soltou um grito... A água, porém, cerrou-lhe os lábios e os olhos... Iria morrer?... Uma unica esperança de salvação lhe restava... Conseguiria alcançar o bolso e sacar da navalha? E poderia abri-la, depois? Para tudo isso só lhe restava o tempo preciso de que dispõe o nadador para permanecer debaixo da água... Curvou o braço, num desesperado esforço, e enfiou a mão na algibeira. Em dois segundo puxou da navalha; mais dez para juntar as mãos e abrir a lamina.

Faltava-lhe a respiração; sentia-se asfixiar, mas já uma naifada lhe abria a prisão. Com um movimento brusco, chegou á superfície...

Mal teve tempo de avistar um barco que se aproximava e logo nadou, quase desfalecido, até alcançar a mrgem árabe, onde perdeu os sentidos.

Nunca pôde saber como foi possivel ter escapado á vigilancia dos polícias, os quais, montados em camelos, patrulhavam as margens do canal... Como não foi descoberto?... Internando-se no deserto, caminhou, a estcirar de fome e de sede, até alcançar a Transjordania, e ali ficou a trabalhar, livre da Justiça, mas condenado a não mais voltar á pátria.


Só FRIGIDAIRE lhe oferece
MARCA REGISTADA



...os melhores frigoríficos a preços acessíveis.
Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600$00

EM EXPOSIÇÃO :
Nos salões na Avenida da Liberdade, 218 (loja e cave)
Na FEIRA POPULAR — Praça da Alegria, esquina da Avenida Portugal, em frente do Stand das Panelas
Concessionários da General Motors:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

EXAMES
O mais lindo sortido de novidades em artigos próprios para BRINDES A PROFESSORES e ALUNOS encontram V. Ex.as na vasta exposição da casa
"Au Bon Marché"
45, Rua da Assunção, 47

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

PEÇA PROVE BEBA
COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES
357 OVIC
Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa


## VIDA MUNDANA

EDUARDO RODRIGUES

Parte hoje para Londres, o sr. Eduardo Rodrigues, administrador da Shell Portuguesa, que vai tratar de assuntos que se prendem com aquela organização.


Emília de Jesus Marrucho
FALECEU

João Maria Marrucho participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua querida e chorada mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Caetano Alberto, 37, r/c., para jazigo no cemitério de Moledo do Minho.

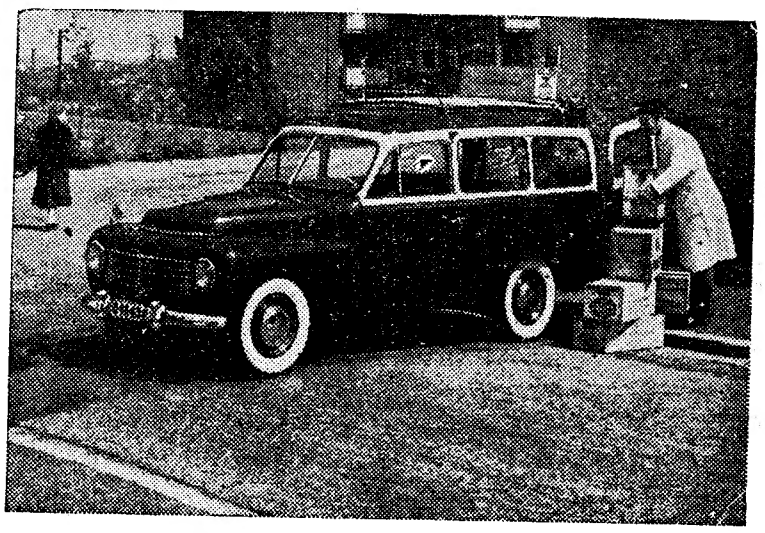
AGÊNCIA ALMEIDA

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:
TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA
PREÇO 10$00

BP **ENERGOL** O óleo 5 vezes refinado

# SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE!!

VOLVO APRESENTA A NOVA VERSÃO DA STATION WAGGON P-44506



Motor mais potente agora com: **51 H. P.**

* * *

Carga útil: 487 Kg.

* * *

Lotação: 5 lugares

* * *

Espaço útil: 3,1 m³

**REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL ADQUIRINDO UM VEÍCULO SIMULTANEAMENTE ADEQUADO PARA:**

## TURISMO E TRABALHO

Em exposição nos Agentes Gerais do Sul do país:

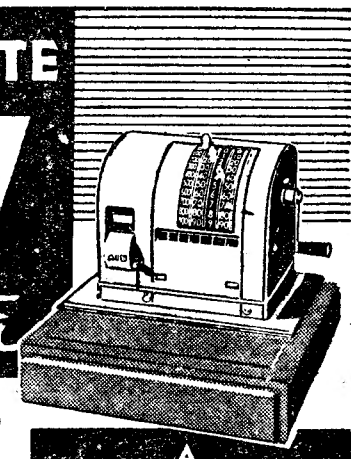
«SIMMA», LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B-C — Telefs. 727131/32 — 722955 — **LISBOA**

FINALMENTE

# RIV

*apresenta*



*A CAIXA REGISTADORA POPULAR!*

UMA REGISTADORA MODERNA, ROBUSTA, EFICIENTE, COMPLETA E... BARATA!

**A MÁQUINA QUE TODO O PEQUENO COMERCIANTE AGUARDAVA**

SRS. COMERCIANTES:

**Desde hoje está resolvido o problema de controle das vossas receitas!**

*APENAS COM UMA ENTRADA DE ESC. 420$00 E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00 PODEIS COMPRAR QUÁSI SEM SENTIR*

## A NOVA REGISTADORA RIV

**A MÁQUINA MODERNA PARA O COMERCIANTE MODERNO**

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representantes exclusivos:

Agência Comercial Sueca, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Tel. 59181 (3 linhas) LISBOA

Distribuidores:

Agência Comercial Santarém
Rua Ramalho Ortigão, 40
Tel. 24587 PORTO

Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 45-47
Tel. 76 FARO

Em exposição no stand da Feira Popular de Lisboa


## Alice de Mendonça Perry da Câmara Guedes

Maria do Carmo Perry da Camara Guedes Cruz, marido, filhos e netos (ausentes), Beatriz Cecilia de Mendonça Perry da Camara e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido em chamar á sua divina presença a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelos 9.30, da Igreja de S. João de Deus, onde será rezada missa de corpo presente ás 8.30, para o cemitério dos Prazeres.

Trata «A Funerária Lisbonense» Telf. 840098

## Fernando Pons Queiroz

**FALECEU**

**A GERÊNCIA DA CASA GRANDELLA cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu muito estimado director de serviços, Senhor Fernando Pons Queiroz, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja da Encarnação para o cemitério dos Prazeres.**

## Fernando Pons Queiroz

**FALECEU**

**A Direcção do Grupo Desportivo dos Armazens Grandella (C. A. T. 2)** cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu estimado consócio Senhor Fernando Pons Queiroz e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja da Encarnação para o cemitério dos Prazeres.

## Fernando Pons Queiroz

**FALECEU**

**A Direcção da Cooperativa do Pessoal dos Armazens Grandella** cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu muito estimado consócio Senhor Fernando Pons Queiroz e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja da Encarnação, para o cemitério dos Prazeres.

## Fernando Pons Queiroz

**FALECEU**

**O PESSOAL DA CASA GRANDELLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado chefe senhor Fernando Pons Queiroz, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, da Igreja da Encarnação, para o cemitério dos Prazeres.**

# DIÁRIO DE LISBOA

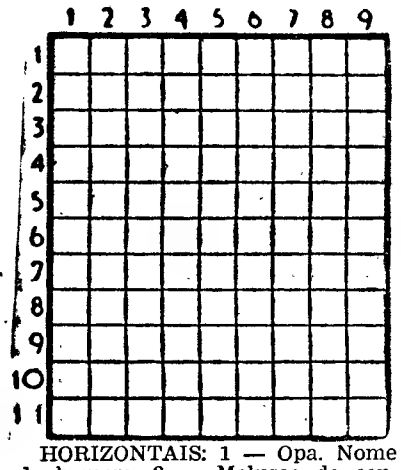
## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B. Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C. Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16. 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFilhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória. 21, Tel. 23793.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1612**



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Nome de homem. 2 — Molusco de concha globulosa e em espiral. 3 — Mover os remos. 4 — Preposição latina que designa direcção. Preposição e artigo (pl.). Ceu. 5 — Transmitir gratuitamente a outrem. Baía. 6 — Habilidade. Atar. 7 — Dirigiam-se. Ferro endurecido. 8 — Interjeição. 9 — Preposição e artigo. Pronome, possessivo. Artigo definido (ant.º). 10 — Passada. Fila. 11 — Ficarias.

VERTICAIS: 1 — Oferecida. Deixar de pertencer a. 2 — Antes de Cristo. Pequeno barco usado na pesca do bacalhau. Poesia. 3 — Parceiro. Amarram. Campeão. 4 — Limparemos os metais. 5 — Estimo. Pilha. 6 — Emparelhara. 7 — Mágoa. Bairro de Lisboa. Nesse lugar. 8 — O mais, Jarro (planta). Pronome pessoal. 9 — Sulcar. Ondas.

**Solução do problema n.º 1611**

HORIZONTAIS: 1 — Holanda. 2 — Saber. 3 — Oc. Sem. Ti. 4 — Sal. Cor. 5 — Amora. 6 — Urro. Elar. 7 — Má. Rim. Sá. 8 — Param. 9 — Rodaram. 10 — Cara. Eram. 11 — Rs. Sós. Eu.

VERTICAIS: 1 — Costume. Cr. 2 — Cá. Rã. Rás. 3 — Os. Lar. Por. 4 — Lãs. Moradas. 5 — Abeto. Ira. 6 — Nem. Remares. 7 — Dr. Cal. Mar. 8 — Tó. As. Mãe. 9 — Tiraram. Mu.

## O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo em Portugal por virtude de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada nas proximidades de Evora.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento fraco a bonançoso variável, tornando-se, durante a tarde, junto á costa ocidental, moderado a fresco de Nor-Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, «Palavras do Tempo Incerto», de Urbano Tavares Rodrigues; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

*Programa «B»*—Ás 19, «Sinfonia, em si bemol menor», de Walton pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de violoncelo, por Peter Holtzmann; 21, Junção dos programas; 21 e 15, Musica sinfónica («Abertura da Caça», de Pacharnegg, pela Orquestra Sinfónica Renana, dirigida pelo maestro Federer; «Matias, o Pintor», sinfonia, de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor); 21 e 50, Antologia Mozarteana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Ciclo «Amores de Poeta», de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig; 23 e 10, Quinteto de Sopro de Paul Taffanel, Quinteto de sopro de Nova York, 23 e 35, «Finlandia», poema sinfónico de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
MONUMENTAL—«Por um fio»
TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Rebecca».
EDEN—«O homem que destruiu a alma».
SÃO JORGE—«Doidinha por homens».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL — «Festival do Sporting Clube de Portugal».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«Intermezzo».
CAPITÓLIO—«O lago dos sonhos».
TERRASSE — «Nem sangue nem arena».
LYS—«A Leste do paraíso».
OLIMPIA—«Mundana respeitável».
PROMOTORA—«Kubala».
IDEAL—«O preço da glória».
PAVILHÃO—«O fantasma da Rua Morgue».

—Se me derem duas «coroas» vou sentar-me noutro banco...

## QUER UM CONSELHO?

*A insolação tanto pode produzir ataques apoplécticos como congestões cerebrais. A vertigem é um dos primeiros sintomas, nublando-se a vista dos pacientes que caem em estado comatoso, deitando espuma pela boca e sofrendo de convulsões periódicas.*

*Ao primeiro sintoma (o da vertigem) deve-se recorrer á água fria, onde se metem as mãos do paciente, molhando-lhe tambem a cabeça (no caso de não haver gelo). Activa-se-lhe a respiração com massagem ou tracção ritmica da língua. Injecções de eter, subcutaneas, ajudarão a salvar o doente, se não puder ser logo entregue aos cuidados da Medicina.*

## HÁ TRINTA ANOS

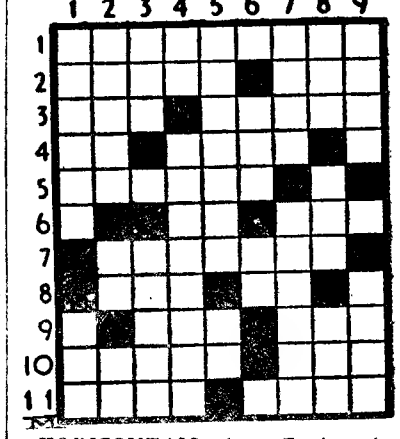
«A C. G. T. perdeu mais de 70 por cento dos seus aderentes e em resultado da luta travada entre vários militantes houve uma tentativa de assalto á «Batalha», dizia o «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1926 em título de uma notícia que começa assim: «A Central Operária está a atravessar, neste momento, uma crise semelhante á que s freram os partidos políticos quando estalou o 28 de Maio, havendo até quem receie que a C. G. T. venha a sofrer um rude golpe na sua organização».

F8u,év*-B

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 601**



*HORIZONTAIS: 1 — Espicaçais. 2 — Rio da Asia, que banha Bagdad. Recusa. 3 — Fileira. Estrondou. 4 — Pelo de certos animais. Onomatopeia com que se exprime o estalido do vidro. 5 — Glorificas. 6 — Suspiro. Guindo. 7 — Demasiado. 8 — Capa sem mangas. Existe. 9 — Acolá. Sofrimento. 10 — Ocupe. Pronome pessoal. 11 — Médio. Empreguei.*

*VERTICAIS: 1 — Susto. Preposição. 2 — Veio de metal (em mina). Apenas. Símbolo químico do néon. 3 — Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. Não transparente. 4 — Consoantes iguais. Labutação. 5 — Contrair. Frequentava. 6 — Gracejas. Interjeição de espanto. 7 — Espaço de tempo. Numeros de anos. 8 — Cada uma das partes provenientes da dissociação de um electrólito em solução aquosa. Ferro temperado. Olá! 9 — Antiga fracção monetária francesa, de pouco valor (pl.). Povo.*

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 600**

*HORIZONTAIS: 1 — Polistilo. 2 — Eu. Roerás. 3 — Parma. 4 — Rei. Vergo. 5 — Moderar. 6 — Rir. 6 — Ar. MAU. VI. 7 — Mofa. Noas. 8 — PRINCIPIO. 9 — Marco. 11 — Só. Rearma.*

*VERTICAIS: 1 — Pear. Pampas. 2 — Ou. Em. Ror. 3 — PIOR. FIM. 4 — Irá. Dimanar. 5 — Sorvera. Crê. 6 — Temer. Unica. 7 — Iraram. Opor. 8 — Lá. Gr. Vai. 9 — Osco. Risota.*

*Provérbio: MAU PRINCIPIO, PIOR FIM.*

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 921$00 | 921$00 | 922$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 972$00 | 972$00 | 972$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.018$00 | 1.015$00 | 1.020$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.275$00 | 2.272$00 | 2.275$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 988$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | 990$00 | 985$00 | 992$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 990$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. | — | 1.250$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car | — | — | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car | 1.420$00 | 1.410$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | 180$00 | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 6 % | — | 515$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 108$00 | 108$50 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | 974$00 | 974$00 | 975$00 |
| Gás Elect. 4 % | — | — | 996$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | 1.015$00 | 1.014$00 | 1.016$00 |
| Gás Elect. 5 % | — | 1.045$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 94$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | 100$00 |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 102$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | 102$00 | — |
| Metropolitano | 1.040$00 | 1.039$00 | 1.042$00 |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo | — | — | 480$00 |
| Angola | — | 900$00 | 940$00 |
| Espirito Santo | — | 8.800$00 | 8.900$00 |
| Lisboa & Açores | — | 3.550$00 | 3.650$00 |
| Portugal | 2.305$00 | 2.300$00 | 2.330$00 |
| Ultramarino | 2.210$00 | 2.200$00 | 2.210$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 695$00 | 685$00 | 700$00 |
| Nacional | — | 2.000$00 | 3.000$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **C.ª Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | — | 2.066$00 | 2.080$00 |
| Ag. das Neves | 950$00 | 940$00 | 960$00 |

| C.ª Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agric. Colonial | 860$00 | 855$00 | 870$00 |
| Açucar de Angola | — | 3.010$00 | 3.100$00 |
| Boror | — | 505$00 | 520$00 |
| Cabinda | 420$00 | 415$00 | 420$00 |
| Cádá | — | 4.600$00 | 4.680$00 |
| Colonial do Buzi | 331$00 | 330$50 | 331$50 |
| Ilha do Principe | — | 2.115$00 | 2.150$00 |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | 164$00 | 163$00 | 164$50 |
| Zambézia | — | 220$00 | 221$00 |
| **C.ª Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | 515$00 | 515$00 | 540$00 |
| Cimentos Leiria | — | 481$00 | 488$00 |
| Crédito Predial | 57$30 | 57$20 | 57$40 |
| Industrial Aliança | — | 315$00 | 340$00 |
| Portugal e Colónias | — | 427$00 | 445$00 |
| Nacional Navegação | 1.780$00 | — | — |
| Colonial Navegação | — | 740$00 | — |
| Port. de Celulose | 2.560$00 | 2.550$00 | 2.570$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.550$00 | 1.600$00 |
| Port. de Tabacos | 485$00 | 484$50 | 486$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 625$00 | 635$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | 235$00 | 234$00 | 236$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 230$00 | 235$00 |
| Electr. das Beiras | 1.495$00 | 1.490$00 | 1.500$00 |
| Gás e Electricidade | 345$00 | 344$50 | 345$50 |
| H. Alto Alentejo | 153$00 | 152$50 | 153$00 |
| H. E. Cávado | 1.560$00 | 1.555$00 | 1.565$00 |
| H. E. Zêzere | 1.505$00 | 1.500$00 | 1.510$00 |
| Nac. de Electricidade | — | — | 1.670$00 |
| União Elect. Port. | 230$00 | 230$00 | 230$50 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$75 | 77$75 |
| Alemanha | 6$77 | 6$92 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dolares de 5 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $87 | $91 |
| Bélgica | $57,3 | $58,3 |
| Brasil | $35 | $38 |
| Congo Belga | $56,3 | $57,3 |
| Dinamarca | 4$00 | 4$25 |
| Espanha | $64,5 | $65,5 |
| França | $06,9 | $07,15 |
| Holanda | 7$40 | 7$60 |
| Inglaterra | 78$50 | 79$50 |
| Itália | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos | $06,7 | $07 |
| Noruega | 3$85 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$60 |
| Suiça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay | 6$00 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 283$00 | 293$00 |
| Portugal — Barra | 32$40 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$80 | 33$30 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

**J. BURNAY, LDA.**
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

# A candidatura de Eisenhower
## volta a ser posta em dúvida
## apesar das suas provas de resistência

WASHINGTON, 23 — «Pode suceder que Eisenhower não seja o candidato republicano ás próximas eleições presidenciais» — declarou, ontem á noite, pela televisão, Paul Butler, do directório do Partido Democrático.

O orador lembrou ter o presidente Eisenhower dito, há meses, que a sua candidatura dependeria do estado de saude, quando da convenção eleitoral do Partido Republicano, e acrescentou: «Lemos hoje em todos os jornais, com grande desgosto, que o presidente admitiu ontem, numa conversa particular, na Cidade do Panamá, que, embora sentindo-se muito bem disposto fisicamente, continua muito fraco». — (F. P.).

### A saúde do presidente

CIDADE DO PANAMA, 23—Para um convalescente, como é o presidente Eisenhower, a conferência presidencial aqui reunida foi, certamente, uma rude prova física. James Hagerty, a quem cabe a delicada missão de informar os jornalistas, é o primeiro a admiti-lo.

Depois da cerimónia da assinatura da «Declaração do Panamá», que durou sete horas, numa temperatura verdadeiramente tropical, os representantes da Imprensa perguntaram, como é da praxe ao secretário da Imprensa da Casa Branca: —«Como é que o presidente Eisenhower se sente?». Ao que ele respondeu: — «Como todos os outros presidentes que assistiram á cerimónia, está fatigado, mas afora isto, sente-se muito bem».

Correm aqui as opiniões mais desencontradas, entre os diplomatas e os jornalistas, quanto á aparência e ao comportamento físico do presidente Eisenhower. Parecia francamente cansado quando saiu do avião, no sábado de manhã, mas não tanto que inspirasse cuidados. Momentos depois, aliás estava de pé, num automóvel descapotável, respondendo com gestos largos aos aplausos do povo que se concentrara no percurso.

A sensação causada na Imprensa americana pela declaração atribuida ao presidente dos Estados Unidos: «Não tenho grandes forças, mas aguento-me, apesar de tudo», era inevitável, atendendo á importancia de que a saude de Eisenhower se reveste, relativamente á luta eleitoral. No plano humano, aquelas palavras teriam podido ser de qualquer convalescente.—(F. P.).

# Abalroaram
## dois navios
## no meio do nevoeiro

NOVA YORK, 23.—Abalroaram, no meio do nevoeiro, de madrugada, ao largo deste porto, dois navios, que pediram socorro urgente o barco «San José II», de 11.000 toneladas, e o norte-americano «Fair Isle», de 6.000.

Um guarda-costas anunciou, pela rádio, que conseguira retirar dez passageiros do «Fair Isle» e que, apesar deste haver sofrido grossas avarias, não corria perigo iminente de afundar-se. Acrescentou que o «San José II» também sofreu estragos de importancia.—(A. N. I.).

### Explosão a bordo

CHICAGO 23.—Ficaram feridas oito pessoas em consequência de uma explosão num barco de salvados, próximo de um molhe deste porto.

Julga-se que três dos feridos estavam a bordo do barco e os restantes no molhe.—(R.).

### Seis afogados num naufrágio

BUENOS AIRES, 23—Morreram seis pessoas afogadas no naufrágio de uma pequena embarcação, de carreira entre as ilhas do delta do rio Paraná, a uns 30 quilómetros desta cidade.

Como se desconhece o numero exacto dos passageiros, é possível que haja mais vítimas.—(F. P.).

# Cinquenta mortos
## e trezentos intoxicados por efeito de álcool

**BARANQUILIA, 23 — Cinquenta pessoas morreram, envenenadas com alcoois de má qualidade — segundo informam da aldeia Tamalamesque. Mais 300 pessoas ficaram gravemente intoxicadas.**

**Este envenenamento colectivo ocorreu nas festas do padroeiro da aldeia. — (F. P.).**

# NEVE E TROVOADAS
## na Suécia

ESTOCOLMO, 23. — Caiu neve, durante a noite, ao mesmo tempo que uma trovoada estoirou sobre o porto de Hudirsvall, na costa oriental da Suécia.

Em Karlskrone, outro porto da costa oriental, os bombeiros percorreram a rua principal de barco, para esgotarem a água que tinha inundado as caves de edificios, depois de uma grande chuvada. — (Reuter).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

# Chapéus há muitos
## e poucos a usá-los

*SYDNEY, 23.—O Sindicato dos Fabricantes de Chapeus de Feltro de Nova Gales do Sul deu ordem a todos os seus componentes para usarem chapeus. Recusar-se-ão a trabalhar com chapeleiros que andem em cabelo.*

*O secretário do sindicato afirmou: «Na nossa industria não há lugar para qualquer individuo que não use chapeu». Qualquer componente do sindicato só poderá ser excluido da medida tomada se possuir um certificado médico atestando que é alérgico ao chapeu.—(R.).*

# Mikoyan foi à Jogoslávia
## preparar nova visita
## de Bulganine e Kruchtchev?

BRIONI (JUGOSLAVIA), 23 — O vice-presidente do Conselho soviético, Anastacio Mikoyan, que aqui se encontrava em «visita particular», marcou a sua partida para hoje, depois de conferenciar com o marechal Tito.

Um informador oficial jugoslavo esquivou-se a revelar o motivo desta inesperada viagem de Mikoyan á Jugoslávia, não desmentindo, contudo, os rumores correntes de que esse motivo consistia na preparação de uma nova visita a Belgrado dos chefes russos Bulganine e Kruchtchev.

O presidente da U. R. S. S., marechal Clemente Vorochilov, aceitou o convite que lhe dirigiu o presidente Tito, para visitar a capital do país, nos fins deste ano, e admite-se a possibilidade daqueles dois chefes russos o acompanharem.

Anastacio Mikoyan chegou a Brioni no sábado á noite, vindo da Hungria, onde a visita foi mantida secreta até á sua partida para ali.

Mikoyan e o marechal Tito estiveram reunidos anteontem, num jantar íntimo, e, segundo consta, encontraram-se hoje, novamente, antes do marechal Tito partir para a ilha de Corfu. — (A. N. I.).

### A visita de Bulganine e Zhukov à Polónia

VARSOVIA, 23 (Do correspondente da «Reuter», Sydney Taylor) — O marechal Bulganine, primeiro-ministro soviético, de visita á Polónia partiu, a noite passada, desta capital com destino ás cidades provinciais polacas de Lodz, Stalinogrod e Cracóvia.

Bulganine chegou, inesperadamente, a Varsóvia, no sábado, pouco antes de se ter anunciado que Anastase Mikovan, vice-primeiro-ministro soviético, tinha partido da Polónia, depois de uma visita, igualmente inesperada Mokovan pôs, ontem, termo a dois dias de conversações com o presidente Tito da Jugoslávia, na ilha de Brioni.

Acompanhado do marechal Zhukov, ministro da Defesa da Russia, Bulganine foi, ontem á noite, convidado de honra de um banquete oferecido pelo Governo Polaco, em comemoração do dia da libertação nacional da Polónia.

A visita de Bulganine e Zhukov coincidiu com as discussões de hoje, numa sessão plenária do «comité» central do Partido Operário Unificado (comunista) sobre os problemas políticos, económicos, industriais e agrícolas da Polónia.

O marechal Bulganine regressará a Moscovo quinta-feira — (R.).

### Americanos vão à Rússia, rebater a campanha anticapitalista

NOVA YORK, 23 — Onze personalidades americanas dos meios comerciais partiram para Moscovo, a fim de provarem aos Soviétes que a propaganda contra os «capitalistas» é injusta.

A' partida, Arthur Kincade, presidente de um Banco de Wychita (Kansas), declarou que representa, como os seus companheiros de viagem, um exemplo excelente do que o sistema americano é capaz de produzir. Quase todos eles chegaram á posição de relevo que hoje ocupam graças aos próprios esforços.

«Nós, capitalistas—afirmou Kincade — sempre fomos representados como opressores da classe operária. A verdade é bem diferente. Embora ricos de bens terrestres; somos humanitários, de todos os pontos de vista». Acrescentou que, pela sua parte, dirá aos interlocutores soviéticos:

«O meu pai era operário — pintor da construção civil — e eu tive que trabalhar para pagar os estudos universitários. Comecei como contabilista, e só mais tarde enriqueci». — (F. P.).

# A Rússia resolveu manter
## a oferta de auxílio ao Egipto
## que foi recusado pelos Ocidentais

*CAIRO, 23.—«Se o Egipto apresentar o seu pedido, o Governo soviético não voltará atrás quanto á prometida assistência fianceira para a construção da alta barragem de Assuan — teria declarado ao «Al Ahram» o embaixador da U. R. S. S. no Cairo, Kisselev, na recepção na embaixada da Polónia.*

*«A U. R. S. S. — teria acrescentado o embaixador — cumprirá a sua palavra. Não recusaremos um eventual pedido egípcio de assistência para a consrução da barragem. Isto depreende-se claramente das declarações feitas, em Moscovo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Chepilov. Estou certo de que ninguém, no Egipto, põe em duvida a sinceridade das nossas afirmações».*

*Toda a Imprensa egípcia proclama, hoje, que «o plano ocidental conra o Egipo será desariculado».*

*O embaixador soviético, que foi recebido, no sábado á noite, pelo presidente Nasser, logo que houve conhecimento da recusa americana, partirá, dentro de dias, para Moscovo, a fim de preparar a chegada do chefe de Estado egípcio.—(France Presse).*

### Nasser vai responder à recusa anglo-americana

CAIRO, 23 —O presidente Nasser vai tornar publica a sua resposta aos Ocidentais, em virtude da recusa anglo-americana de participação no financiamento da barragem de Assuan, no seu discurso, em Alexandria, no dia 26, quarto aniversário da revolução — segundo se anuncia oficialmente.

A propósito, o «Al Chaab» escreve: «A resposta egípcia terá consequências mais brutais de que a conclusão do acordo com a Checoslováquia sobre o fornecimento de armas. Esta resposta fará compreender aos Ocidentais que o Egipto da revolução está decidido a preservar os seus direitos e é capaz de pagar na mesma moeda a quem tenta violar a sua independência e a sua liberdade».—(F. P.).

### O ministro dos Estrangeiros britanico recebeu os embaixadores americano e russo

LONDRES, 23. — Com rápidos intervalos, os embaixadores dos Estados Unidos, da Russia e da Alemanha Ocidental foram, hoje, recebidos pelo secretário dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

Não se conhecem as razões das visitas dos embaixadores americano, Winthrop Aldreich, e soviético Jacob Malik, mas presume-se que estejam ligadas á questão da barragem de Assuan.

O embaixador do Governo de Bonn, Hans von Herwarth, entregou ao ministro britanico uma mensagem do chanceler Adenauer, exprimindo a sua preocupação sobre a projectada redução das forças aliadas na Alemanha. — (A. N. I.).

# TITO EM FÉRIAS

BRIONI, 23 — O marechal Tito e sua esposa partiram no iate «Zabranka», escoltado por dois contra-torpedeiros, com destino a Corfu, onde o chefe de Estado da Jugoslávia e a sr.ª Jovanka Borz vão passar dez dias de férias, na companhia dos soberanos gregos.

E' a primeira vez que Tito faz uma viagem não oficial ao estrangeiro. — (F. P.).

# Conferência do Panamá

(Continuação da 1.ª página)

o presidente Eisenhower se avistará com dez dos chefes de Estado aqui reunidos.—(F. P.).

### A actividade do presidente Eisenhower

CIDADE DO PANAMA, 23. — «O presidente Eisenhower terá conferenciado com todos os chefes de Estado americanos aqui reunidos, quando regressar a Washington» — declarou o secretário da Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, relatando aos jornalistas as actividades do presidente dos Estados Unidos.

Antes de ir á recepção oferecida pelos presidentes americanos ao chefe do Estado do Panamá, Eisenhower conferenciou, sucessivamente, com os presidentes da Costa Rica, José Figueras Ferrer; do Peru, Manuel Prado, e do Brasil, Kubitschek de Oliveira. Contudo não assiste á sessão extraordinária do Conselho da O. E. A., fazendo-se representar pelo irmão, dr. Milton Eisenhower, seu conselheiro especial para os assuntos da América Latina.

Esta manhã, o presidente dos Estados Unidos recebeu, sucessivamente, durante meia hora, os presidentes da Venezuela, Perez Jimenez; de Cuba, Fulgêncio Baptista; da Bolívia, Hernan Siles Sauzo; do Chile, Ibañez del Campo; da Nicarágua, Anastácio Somoza, e do Equador, Velasco Ibarra. A' tarde receberá os presidentes do Paraguai, Alfredo Stroessner; do Salvador, José Maria Lemos, e da Republica Dominicana, Trujillo Molina. Depois, o chefe do Estado do Panamá visitará o presidente Eisenhower, a fim de lhe apresentar cumprimentos de despedida.

James Hagerty disse ainda que no decurso das reuniões da Conferência, o presidente Eisenhower «teve conversas privadas, sem protocolo», com vários dos seus colegas aqui reunidos. — (F. P.).

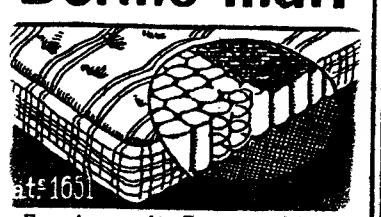
### Uma mensagem do Papa

CIDADE DO PANAMÁ, 23.—É o seguinte o texto da mensagem que o Papa Pio XII enviou aos presidentes dos países americanos aqui reunidos:

*«Por motivo da reunião, nesta Cidade do Panamá, dos presidentes das nações do continente americano, para comemorarem o Congresso Internacional de 1826, que foi convocado pelo libertador Simom Bolivar, desejamos saudar os ilustres participantes, fazendo votos fervorosos pelo êxito desta Conferência, e imploramos as bênçãos do Altissimo para os seus trabalhos, a fim de que, graças ao esforço comum destes nobres povos e á vontade dos seus dirigentes, haja um estreitamento dos laços de harmonia, de concórdia e de justiça que os prendem e que este exemplo significativo seja uma generosa contribuição para a causa da paz universal» —(France Presse».*

# VISITE A EUROPA

*Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26, Estoril.*

Dorme mal?

Experimente V Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179 — Lisboa
Telef. 53680

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA D. ESTEFANIA, 126 — TELEFONE 44730
ENSINO PRIMÁRIO CURSO DOS LICEUS
CURSO DE INSTRUCÃO PRÁTICA

Telf. 060965
Ronda
Apresenta a vedeta da Rádio e da Televisão Belga
SIMONE DEBY
(PARA 18 ANOS)

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Diário de Lisboa

ATLETISMO INTERNACIONAL

# Portugal foi batido por dois pontos

## A equipa lusitana revelou classe

As equipas (portuguesa e francesa) alinhadas em frente da tribuna central em saudação ás entidades oficiais e ao publico

A modalidade está de parabens, apesar de não ter sido favorável para as nossas cores o desfecho do torneio entre franceses e portugueses, pois, não há duvida de que as marcas e os tempos obtidos pelos nossos atletas são de tal categoria que nos colocam num plano bastante elevado para o nosso meio.

Bater três «records» nacionais numa competição internacional constitui, de facto, uma nota excepcional que dá ao torneio, não só uma qualidade vincada, mas, também, vem demonstrar que os nossos atletas estão a subir de «classe».

A luta entre franceses e portugueses foi sempre equilibrada vindo só no final a decidir-se

A selecção francesa que nos visitou e que fez uma demonstração soberba, foi contrariada, de forma excelente pela nossa equipa que se portou muito bem não só não ganhando por mero acidente na escolha do conjunto português, que de resto, não era o mais forte que se podia ter obtido.

A doença de Manuel Faria e a impossibilidade de Eugénio Lopes tiraram á nossa representação muitas possibilidades. Se acrescentarmos, ainda, o facto de Matos Fernandes só ter disputado uma prova — os 110 m. barreiras — temos claramente, a questão dolorosa da nossa impossibilidade momentanea a descoberto.

Se Matos Fernandes tivesse participado no salto em comprimento e Eugénio Lopes no triplo, teríamos melhorado, sem duvida, a nossa pontuação. Mas isto, claro está, são factos que se deviam ter, pelo menos, pensado antes da realização do encontro.

Para se ter em conta a categoria dos nossos adversários há que afirmar que os gauleses superaram quase todas as marcas e os tempos que obtiveram nas provas de selecção efectuadas em França.

Temos, assim, melhores marcas nos 100, 200, 800 e 1.500 metros; 110 m. barr.; triplo, disco e dardo.

Por parte dos portugueses obtiveram-se melhores tempos nos 110 m. barreiras, 200, 400, 800 e 1.500 metros; disco, dardo, vara e altura.

Em relação á competição do ano passado a melhoria foi sensível sob muitos aspectos. Primeiro, perdemos, apenas, por dois pontos; segundo, os resultados técnicos foram de tal natureza, que nos dão a ideia de que nas próximas competições internacionais podemos atingir ainda nível superior.

Este Portugal-França (Sul) serviu portanto excelentemente de pedra de toque para o próximo Portugal-Espanha, que se efectua nos dias 28 e 29 do corrente.

A actuação dos lusitanos foi boa no conjunto geral, sobressaindo, todavia, a acção de Matos Fernandes, José Cameira, Hélio Duarte, António Ventura, Manuel Mendes e os componentes das estafetas 4x100 m. e 4x400 m. com especial relevo para Fernando Castro e Tomás Paquete, o primeiro dos quais, na corrida in-

(Continua na página central)

## Os novos «records»

*Neste segundo Portugal-França, disputado em Lisboa, no Estádio José Alvalade, registaram-se três novos «records» nacionais, vindo a documentar claramente que os nossos atletas caminham para um plano elevado no atletismo internacional.*

*Os novos máximos foram obtidos por Matos Fernandes, José Cameira e Hélio Duarte, respectivamente, nas provas de 110 metros barreiras, 800 e 1.500 metros.*

*Os tempos obtidos por estes atletas são de categoria internacional e constituem afirmação do nosso poder na modalidade—dentro das possibilidades.*

*Matos Fernandes, apesar da sua idade—36 anos—continua a revelar-se um atleta jovem de certo modo, insubstituível e o melhor atleta português de todos os tempos nas corridas de barreiras. Os seus 15,20, obtidos em 21-8-55 no Campeonato Nacional, passaram agora para 14,9 s. Esta marca é de categoria excepcional e supera o máximo peninsular.*

*José Cameira, o homem do momento, o corredor que poderá levar o nome de Portugal ás listas das marcas internacionais, nos 800 metros, fez delirar os 25.000 espectadores que se deslocaram ao Estádio Alvalade. Não há duvida: foi soberbo e impressionou!*

*Hélio Duarte, o meio-fundista de Portugal, com um futuro brilhante á sua frente, o corredor que se revelou de uma época para outra, é o português capaz de colocar o máximo dos 1.500 metros na «casa» dos 3 minutos!*

*De todos estes novos «records», o que há mais tempo se conservava na tabela era o dos 110 metros barreiras—tinha quase um ano. Os outros, 800 e 1.500 metros, eram muito recentes, não tinham mais que um mês!*

*Pela tabela finlandesa, os novos máximos ficam catalogados de seguinte forma: 110 m. bar.—964 pontos; 100 metros—939 pontos e 1.500 metros—920 pontos.*

*Como se depreende dos numeros indicados, estas marcas estão assinaladas na famosa bitola dos novecentos, a traduzir classe internacional.*

## Alves Barbosa na Volta à França

*Bravo rapaz!*

*Alves Barbosa, campeão de Portugal, um País sem créditos no ciclismo internacional, era um ignorado um ilustre desconhecido em Reims, quando 120 corredores de várias nacionalidades alinharam para a primeira etapa, no extremo da Bélgica. No meio deles, «ases» de renome, o «Tó», seria um pigmeu. Quem, a não ser muito intimamente, acreditaria num bom resultado? Era um estreante, sem outras credenciais que não fosse uma ligeira e infeliz passagem pelo Circuito das Províncias do Oeste.*

*Pois, agora, entrada a prova nos Alpes, Alves Barbosa, o ignorado o desconhecido, é o 10.º da classificação geral, lugar que, em boa verdade, só se julgava que viesse a pertencer a um dos milhentos «ases» do ciclismo europeu.*

*E' notável. E' sensacional. E' brilhante.*

*Em absoluto!*

*Os Alpes constituiam o grande obstáculo. São considerados como decisivos, embora, para nós, os Pireneus, dada a sua posição mais perto do começo da prova, oferecessem mais dificuldades. Saídos da planície, os corredores «afogueados» um 3.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor. Faltou um bocadinho, cou em 6.º no Sentinella. Não melhorou, pelo contrário baixou, a sua classificação para o Prémio da Montanha. E' o 16.º com 4 pontos.*

*A chegada a Gap proporcionou ao campeão nacional a sua melhor classificação parcial, até hoje registada, vencidas que são 16 etapas:*

(Continua na 3.ª página)

O grupo de hóquei em campo do Futebol Benfica, que ontem, em jogo decisivo, derrotou o F. C. do Porto, nas Salésias, conquistando o desejado título de campeão nacional. É a 4.ª vez que o clube ganha este campeonato

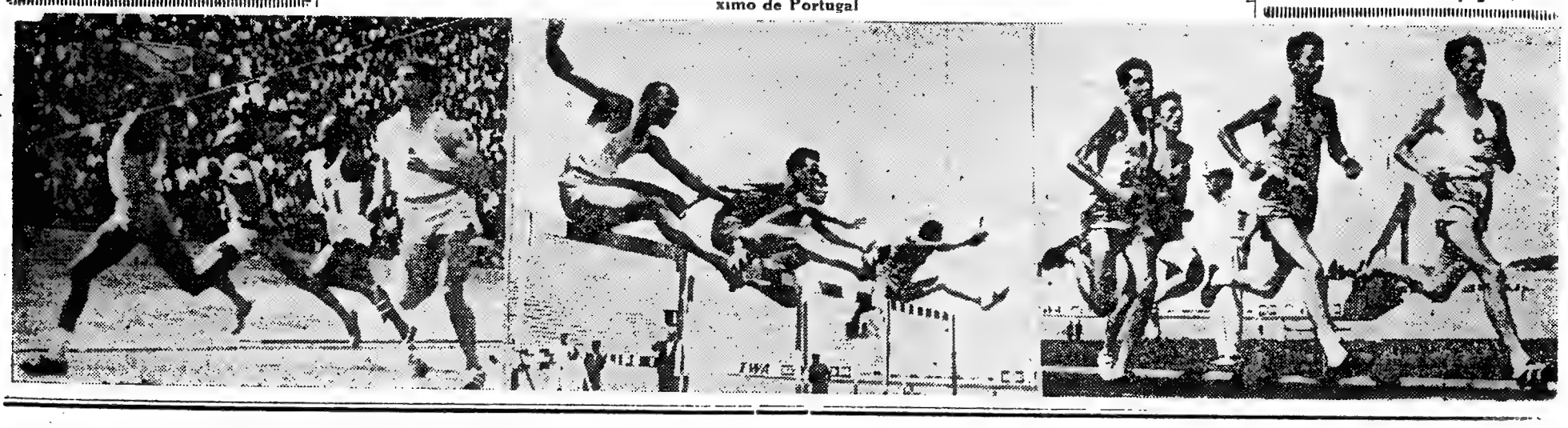
HÓQUEI EM CAMPO

# O Futebol Benfica é campeão nacional pela 4.ª vez

Terminou, ontem, o VI campeonato nacional de hóquei em campo que este ano teve apenas três concorrentes: o F. C. Porto e o Ramaldense, do Porto, e o F. Benfica, de Lisboa. O Atlético desistiu de participar na prova, e embora esta, por esse motivo, perdesse um pouco de interesse, a verdade é que o cam-

(Continua na 3.ª página)

Á ESQUERDA—O famoso Seye, que é a «estrela» da equipa da França Sul, bate António Faria por 2/10 de segundo. O tempo conseguido por Seye na pista de Alvalade deve colocá-lo na selecção de França. Paquete que teve grande actuação na estafeta 4X100 m. quedou-se na prova individual no 4.º lugar, com 11 s. AO CENTRO — O primeiro obstáculo dos 110 m. barreiras é ultrapassado pelos quatro concorrentes ainda em posição de igualdade. No final, o português Matos Fernandes credita-se com 14,9 (novo «record» de Portugal), e Cothereau com 14,8 que iguala o «record» do Sul da França. Á DIREITA — Hélio Duarte, seguido de Ascarateil, Gonçalves e Blanc, ainda agrupados, vai entrar nos ultimos 500 metros da prova do quilómetro e meio. Hélio Duarte, ao atingir a meta, tinha baixado em 4/10 o máximo de Portugal



CRÓNICA CINEGÉTICA

# No novo regulamento da caça

## deve criar-se a carta do caçador

A caça, que na Idade Média constituiu um direito realengo e senhorial e era praticada, quase exclusivamente, pelos filhos-de-algo, que nada de util produzindo se entregavam, como distracção e passatempo, a guerrear-se mutuamente a intrigar-se e a fomentar ódios entre si, como exuberantemente a História no-lo diz, e as diversões violentas da caça, sem respeito por nada e por ninguém, davam causa á invasão, violenta, das escassas terras agricultadas e á destruição de sementeiras ou colheitas, chegando as alcateias de lobos, que no nosso País abundavam, como outros animais selvagens, pelo abandono em que as terras permaneceram durante muitos séculos, a entrar nas vilas e nas aldeias e a atacarem os gados nos currais e os viandantes nos caminhos. De necessidade vital de distracção e passatempo, de subsistência e de defesa, a caça transformou-se, em todo o mundo culto, numa verdadeira paixão sendo praticada por todas as classes sociais.

Mas a caça, entre nós, encontra-se, desgraçadamente, votada ao mais completo abandono. Sem vigilancia, nos campos, que evite a maior parte dos actos, por sinal numerosos, de vandalismo, praticados, num á-vontade arripiante, em todo o ano e em toda a parte, sem reservas de espécies indígenas, com o aumento, sempre crescente, do numero de aficionados por este empolgante e salutar desporto, com o arroteamento e cultivo, nalgumas regiões intenso, dos terrenos, com o aperfeiçoamento das armas e das munições e com algumas modalidades de caçar nocivas, como o uso do furão e a batida ás perdizes, não é de admirar, convenhamos, que no nosso continente, que goza de excepcionais condições climatéricas para a criação de animais silvestres, as espécies da fauna cinegética indígena venham escasseando de ano para ano, nalgumas regiões confrangedoramente, pois, pelo menos a perdiz e a lebre rareiam e têm tendência para desaparecer.

De aí a reconhecida necessidade de, sem mais delongas, se tomarem medidas diferentes daquelas que, até agora, têm sido postas em prática, medidas que possam salvar da sua ruína certa, indiscutível, a caça no nosso País. Assim se obstará a que a sua prática volte a ser, como alguns pertendem, privilégio exclusivo dos modernos filhos-de-algo. Muitas são as providências preconizadas para defender as espécies da sua ruína, algumas, porém, impraticáveis entre nós, pois revelam desmedido egoismo de uns tantos. Depois de reduzido a 3,5 meses o período venatório para a caça indígena, época que nalguns concelhos do Norte é reduzida a 1 ou 2 meses apenas, ou menos tempo, parece aconselhável que, além de outras providências a tomar, se ensaie a modalidade de caçar sómente 2 ou 3 dias semanalmente e até mesmo, segundo alguns opinam, dentro de um direito que não ousamos contestar, estabelecer o numero máximo de cabeças de caça a abater nesses dias.

Convenhamos, porém, que tanto para pôr em prática estas como outras quaisquer disposições, que se entenda deverem ser tomadas para evitar o caos cinegético a que hoje, mais do que nunca, dada a grave epidemia de mixomatose que assola os campos exterminando todos os coelhos e devido ao emprego de certos produtos tóxicos na lavoura, que destroi grande numero de lebres e de perdizes, parece estarmos irremediávelmente condenados, se não reagirmos, enérgica e prontamente, torna-se necessário dinheiro para poder fazer face ás despesas que uma regular protecção á caça requer, dado que, até agora, temos vivido das sobras da abundancia dos tempos remotos sem cuidarmos de conservar, ou só o fazendo superficialmente, a riqueza que herdamos. E não é com 20$00 anualmente pagos para defesa e fomento da caça que os organismos cinegéticos podem proteger a fauna. Lembremos, a propósito, que a percentagem de fiscais da caça, por concelho, é de 0,4, isto é, menos de meio guarda por concelho.

Entre outras disposições a tomar no sentido proposto, parece-nos ingente a actualização da percentagem que do custo das licenças de caçar reverte para as Comissões Venatórias que não será fastidioso afirmar que vivem na mais cruciante situação finanveira. O quantitativo das multas, mormente das que respeitam ás infracções ao Regulamento da Caça praticadas no período de defeso ou empregando meios ilícitos, deveriam ser também elevadas, pois, parece-nos, não faz sentido que lutando a caça com notória escassez de receitas a favor de estabelecimentos pios reverta uma parte importante das multas, sabendo-se, como se sabe, que a caça não tem outras receitas e vive, financeiramente, em estado simplesmente aflitivo, tão aflitivo que a fiscalização das normas regulamentares é simplesmente e notóriamente precária.

A criação de um documento cadastral do caçador, de custo módico e validade perpétua, parece-nos aconselhável, como parece supérfluo enumerar, detalhadamente, as vantagens da criação desse documento. Basta que se atente que sem ele é totalmente inoperante qualquer disposição relativa á reincidência por manifesta impossibilidade de a demonstrar. Um indivíduo pode ser multado mais de uma vez no mesmo ano e até na mesma região e pelos mesmos fiscais que nunca a reincidência o abrangerá pela ausência de prova. Registadas, porém, que sejam na «carta» todas as infracções cometidas e pelas quais haja sido aplicada a multa competente, implícitamente os fiscais ficarão habilitados, quando verificada uma transgressão por eles, ao levantamento do respectivo auto com a indicação da reincidência e a aplicação do correspondente quantitativo.

### As batidas às perdizes

A caça de batida ás perdizes, em terrenos onde o desporto venatório é livre, deveria ser banida da legislação cinegética como foram outras modalidades de extermínio de caça, como o laço, por exemplo, a quem deveria, afinal, servindo-nos de certa argumentação aduzida a favor dos caçadores idosos, ser consentido fazer uso de armadilhas. Não há, parece-nos, região alguma do nosso continente onde haja superabundancia destas aves Mas se se entender que esta modalidade de extermínio deve continuar a praticar-se no nosso País, a despeito da caça não abundar, parece aconselhável, por razões fácilmente apercebíveis, que a batida deve ser extensiva a todo o território metropolitano nas condições já estabelecidas no Decreto n.º 37 983, dando ás Comissões Venatórias Regionais a faculdade de autorizarem ou não as batidas. Parece também aconselhável que estas não devam realizar-se, a serem consentidas, por período superior a 30 dias e reduzidas a dois dias por semana, a designar pela Regional competente, bem como os locais, em edital. Desta medida resultará, sem duvida, uma maior dispersão de praticantes desta modalidade de caçar, se assim se entender dever designar a matança de perdizes, evitando-se consequentemente concentrações de batidas ás perdizes nas zonas próprias de uma só Regional, como agora vem acontecendo; e aceite a limitação da época e dos dias propostos, também se dará satisfação áqueles que, convenhamos que fundadamente, receiam que com a prática desta modalidade de caçar se possam dizimar as perdizes das regiões onde seja autorizada a caça de batida, como é certo que se deixa a desolação a pairar ali, pois, com tais restrições, já as áreas a fixar anualmente nos termos da lei para as batidas poderão ser mais vastas e os efeitos mais reduzidos.

Naturalmente, estas sugestões são de aplicar apenas na caça das perdizes nos terrenos onde o direito de caçar é livre pois entende-se que restrições desta natureza não devem aplicar-se ás propriedades onde o direito de caçar esteja legalmente reservado, aos seus proprietários ou pessoas por eles autorizadas visto que, em boa lógica e justiça, e de harmonia com a legislação vigente, com a qual podemos estar em desacordo mas cumprimos religiosamente, só esses proprietários, se quem de direito não entender deverem ser esses terrenos abrangidos por esta disposição no que toca a batidas, devem ser os árbitros da conveniência de determinar se, na área das propriedades e dentro da época da caça, se pode ou não caçar perdizes de batida, assim como o numero de caçadores e de batedores que nela tomam parte.

NABAIS DA CUNHA

# Futebol em férias

*Há quem se ponha a adivinhar! Há quem se aventure em deduções mais ou menos ousadas! Há quem esteja sempre pronto a dar ouvidos aos boateiros ou aos entusiastas que se sentem felizes em sonhar alto! Fervilham as novidades, mas, ao certo, quase nada de concreto se apura... Muita parra e pouca uva! Só quando da Federação vierem as listas de transferências de jogadores aprovadas oficialmente é que muitos clubistas acreditam. Ver para crer, como S. Tomé...*

*Em todo o caso, acentue-se que, na maioria, os boatos reflectem a vontade de certos clubes se reforçarem o máximo. O Sporting continua na berlinda! E é de presumir que os «leões» não abrandem em seus esforços, embora diligências várias se mergulhem propositadamente na sombra... Os «grandes» atacam, os «menos grandes» procuram defender-se o melhor possível. Os jovens assediados sonham com a glória!*

*Graça, do Vitória de Setubal, sempre ingressará no Sporting? Já se anunciaram as propostas «leoninas», mas surge um concorrente de respeito — o Benfica! Os sportinguistas ofereceriam aos sadinos Gonçalves e mais umas centenas de contos. As propostas benfiquistas—se as há—é que não se propagaram ainda... Os Setubalenses estão a ser por demais requestados. Casaca interessaria também, mas ao F. C. Porto... Quanto a Germano —sobreveio um período de tréguas, supomos que pelo facto de se haver anunciado a importancia reclamada pelo Atlético: para cima de 600 contos... E' claro que os pretendentes sentiram-se decerto acometidos de um calafrio de terror... Se a quantia assim foi atirada de chofre á cara dos interessados, como tiro desfechado á queima-roupa, mais valia, em nosso ver, uma recusa cortês...*

*Na ultima semana, o Sporting da Covilhã esteve especialmente em evidência. Suarez, «artilheiro» temível, fica. Virá outro espanhol, o interior-esquerdo Mascaró. Janos parece que também fica, já não seguindo, pois, o rumo de Matosinhos. Rita, ao que parece, renunciou ao Brasil e Cabrita afirmou que não pensava na conclusão do curso comercial — em Coimbra... Ficam também! No ano passado, por estas alturas, os «leões» da Serra estavam aflitos. Fizeram depois um brilharete, mas não ganharam para o susto. Dizem que do clube-sede irão para a Covilhã Lourenço e Gonçalves. Apenas Couceiro, que nas fileiras serranas se distinguiu regressa á base.*

*E Gabriel — sempre irá para o Benfica? Os sportinguistas de Braga parece que não estão ainda pelos ajustes...*

*Quanto ao Caldas, procura igualmente reforçar-se. Pretende Baptista, do Sporting de Braga. E tudo leva a crer que disponha de Joaquim José, do Sporting, que vai prestar serviço militar. André, ex-Belenenses, é que está um caso duvidoso. Caldas? Sporting Farense? Não tardará a saber-se, se na verdade não se sabe já...*

*Em matéria de jogadores africanos—nada de sensacional. Apenas o jovem França—para o Sporting...*

*E quanto a treinadores?*

*O sr. Yustrich, mesmo lá longe, deverá pressentir o seu nome a atroar os ares... Complicações... Mau génio... Coisas espantosas... Mas no Porto aguarda-se que o sr. Yustrich, grande triunfador da época passada, retome o caminho da Invicta... em ambiente dos mais ribombantes, sem duvida! Estará ele disposto a conversar amenamente com os jornalistas?*

*Rino Martini foi dispensado pelo Vitória de Setubal, que volve agora as atenções para Buchelli, Tellechea e Candido Tavares. O Vitória de Guimarães estaria também disposto a contratar Tellechea.*

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

**Covilhã** — Feira de Santiago, no dia 25.

**Estremoz** — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

**Setubal** — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 5 de Agosto.

**Mirandela** — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 5 de Agosto.

**Pombal** — Feira anual, nos dias 27 a 30.

**Braga** — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

**Alvalade** — Feira anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

## Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania-Expresso», os comboios n.ºs 2.010 procedendo de Madrid e 2.011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORÁRIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14,55
Madrid (Delicias) ..... C. 8,45

Partidas de Lisboa aos domingos, terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) ..... P. 22,45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15,14

Partidas de Madrid ás segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe ..... 282$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas) ..... 430$70

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

HIPISMO

# O Concurso de Sintra

## principia na quinta-feira

Está á vista mais um Concurso Hipico da temporada de 1956. Referimo-nos ao certame de Sintra, com o seu inicio marcado para a próxima quinta-feira e continuação prevista para sábado, domingo e segunda-feira próximos.

O interesse pelo Concurso de Sintra é notório e nada custa a aceitar que assim aconteça. Nas oito anteriores «edições» tudo decorreu sempre de modo a valorizar o certame e a proporcionar-lhe boas tradições. Sabido que este ano a organização está práticamente entregue ás mesmas pessoas, pensa-se, naturalmente, que aos adeptos do hipismo estão reservadas quatro magnificas jornadas.

O major José Carvalhosa, a quem foi confiada a parte técnica do concurso, elaborou um programa cheio de atractivos, dentro das condições permitidas.

Na jornada de abertura disputa-se a prova «Iniciação», reservada a cavalos sem «handicap», com menos de 6 anos de idade, seguindo-se a 1.ª série da «Omnium», para cavalos sem «handicap», e a 2.ª série, para cavalos com «handicap». Esta prova será a de maior interesse da jornada, até porque haverá «barrage» obrigatória para o primeiro lugar, feita ao cronómetro; os outros lugares serão apurados pelas faltas e tempos do percurso inicial.

No segundo dia o programa começará a cumprir-se pela prova «Maneabilidade», para cavalos sem «handicap», seguindo-se a prova «Caça», para cavalos com «handicap», num percurso que nos reservará surpresas — ao que consta. Por fim a prova de «parelhas mistas» que é um exclusivo do Concurso de Sintra.

Na terceira jornada disputar-se-ão as provas «Regularidade», reservada a cavalos que não disputem o «Grande Prémio» sendo concedido o tempo de 1 m. e 30 s.; «Amazonas e Discipulos»; Grande Prémio de Sintra», valorizada por uma «barrage» obrigatória ao cronómetro ao 1.º lugar.

Na jornada de encerramento as caracteristicas mudam; será o dia dos civis. Disputar-se-ão quatro gincanas para meninas e meninos com menos de 18 anos (agrupados por idades), depois uma prova de obstáculos para cavaleiros juniores e, por fim, uma outra para cavaleiros seniores montando cavalos que não sejam alimentados pelo Estado.

O total de prémios é impossivel de fixar, porque serão atribuidos proporcionalmente ao numero de concorrentes em cada prova, mas não restam duvidas de que atingirão alguns milhares de escudos.

O entusiasmo pelo Concurso é, como se disse, grande.

CICLISMO

# Campeões suiços e espanhóis

## quinta-feira em Alvalade

Indo ao encontro das preferências do publico, nesta época estival, o Sporting, consciente do assinalado êxito obtido com o ultimo festival de ciclismo, na sua magnífica pista de Alvalade, voltou a realizar mais uma sessão que reune alguns famosos campeões europeus e os melhores de Portugal.

A reunião efectua-se na quinta-feira, á noite, e do programa constam, como numero principal, as corridas de meio-fundo (atrás de motos).

Eis a lista dos concorrentes: Hugo Koblet e Ferdy Kubler, suíços; Gabriel Saura, José Saura, A. Gebabert, A. Boher e M. Corralles, espanhois; Américo Raposo, Pedro Polainas, Manuel Polido, José Calquinha, Luís Gonzaga, Onofre Tavares, Artur Coelho, A. Moreira, Simões Louro e Fernando Silva, recente vencedor do Porto-Lisboa.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

# O primeiro contacto com os Alpes

## foi favorável ao corredor do Sangalhos

## *3.º lugar na etapa de Gap*
## *10.º na classificação geral*

(Continuação da 1.ª página)

*que notou quanto a fuga estava a frutificar, reagiu. Acelerou o andamento, juntou-se aos tais e, desde então passou a ser figura de relevo.*

*No Pointre, cortou a meta em 7.º, no «Homem morto» foi 6.º e fi-Realmente, Barbosa fez ontem magnífica, esplendorosa, figura. 3.º no final da etapa, subiu para 10.º, como já dissemos, da classificação individual. E, mais ainda, mereceu o prémio da combatividade, tanta a energia e entusiasmo que pôs na luta, numa etapa tornada mais dura ainda pela chuva. Quando chegaram a Gap, os corredores iam encharcados, enlameados, extenuados. Tudo, pois, contrariou os propósitos dos concorrentes, mas essas contrariedades serviram para melhor pôr á prova as qualidades natas do português, corredor dos pés á cabeça, um rapaz que parece ter nascido para o ciclismo.*

*A etapa foi emocionante, marcada pelo sinal que já se tornou característico: o sinal de ataque, impiedoso e vibrante. Não se pensa noutra coisa, nesta Volta que começou com o signo da velocidade, cuja média geral atinge, nesta altura, mais de 37, muito á beirinha dos 38. Depois de vencidos os Pireneus, é simplesmente extraordinário...*

*Esse ataque desmantelou o pelotão. Primeiro, ficaram sete homens na vanguarda, depois outros se foram juntando, até se constituir um grupo de onze unidades. Alves Barbosa não seguiu, inicialmente, no pelotão da frente. Mas, já avisado pela experiência de há dias, logo ram-se» ao terem de galgar os «juizes de paz» da fronteira hispano-francesa.*

*Mas, mesmo assim, considerando-os na verdade mais afeitos, os Alpes são um «osso duro de roer». Ontem, fizeram apenas uma breve aparição, com três subidas que estão longe de valer as que surgirão hoje e amanhã. O Pointu, o «Homem morto» e o Sentinella, não passam, efectivamente, da guarda-avançada do Isoard e do Sestriere. Estes, sim, são de respeito e tudo leva a supor que a Volta/1956 se resolve neles. Em todo o caso, observe-se que os corredores conhecidos como especialistas da montanha se encontram longe—e que mais longe ficaram no primeiro contacto alpino...*

*Primeiro contacto que foi favorável ao nosso valoroso compatriota para o nosso «heroi nacional» do desporto fazer um brilharete.*

*Foi ele o homem do dia!*

*De tal modo que lhe coube o prémio da combatividade. E é de insistir neste pormenor, porque ele significa estar Alves Barbosa em excelente condição física e moral. Mostra-se com força, com «nervo», e estas qualidades hão-de ser decisivas quando os Alpes surgirem em toda a sua irreverência. E' já hoje. Hoje, pois, todos os olhares convergem para o campeão português, que de ignorado se guindou a primeira figura da Volta, onde se estreava!...*

*O «camisola amarela» continua a ser o holandês Wagtmans. Mas perdeu tanto tempo, mais de sete minutos, e a sua posição corre muito perigo. E, quanto a Alves Barbosa, bastará referir este pormenor significativo: está só a 11 minutos e 49 segundos do «leader». Espantoso!*

## Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 23 — Na 11.ª jornada do Campeonato Argentino de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

Racing, 2-Ferrocarriles Oeste, 0; Gimnasia y Esgrima, 0-Lanus, 0; Newells Old Boys, 3-Argentinos, 0; River Plate, 4-San Lorenzo de Almagro, 1; Velez Sarsfield, 3-Chacarita, 2; Huracan, 2-Tigre, 1; Rosário Central, 2-Boca Juniores, 0; Independiente, 2-Estudiantes de la Plata, 0. — (A. N. I.).

56.ª VOLTA À FRANÇA

MARTINI TRIUNFA...
A Soc. Francesa Martini & Rossi, produtora em França do Vermute
MARTINI
oferece para esta competição, prémios no valor de 12.100.00 francos
MARTINI é a marca de Vermute preferida em todo o Mundo

OS CAMPEONATOS DA F. I. S. E. C.

# Os «records» anteriores

## revelam as dificuldades *destas competições*

## — disse-nos o dr. Celestino Marques Pereira

Começaram esta manhã os campeonatos internacionais escolares, do F. I. S. E. C., organizados pela Mocidade Portuguesa. As provas terminarão no dia 29, e terão cerca de 200 concorrentes. E' a primeira vez que estes campeonatos se realizam no nosso País, mas há oito anos que as provas se efectuam.

Sobre as provas deste ano falámos com o dr. Celestino Marques Pereira, vice-presidente da F. I. S. E. C. e delegado português a este organismo. Considera extraordinária a acção de Portugal, este ano, com a sua participação nos campeonatos, não só porque os organiza, mas também porque tomará parte em todas as provas, mesmo naquelas em que não há competidores estrangeiros, como seja, o handebol, voleibol e tiro.

E acrescentou:

—Nestas provas limitar-nos-emos a fazer exibição, como não podia deixar de ser. Somos, aliás, o unico país que participa em todas as modalidades e preparou-se convenientemente para a ocasião, pois a Mocidade Portuguesa encarregou treinadores especializados para as suas equipas. Se os resultados conseguidos pelos Portugueses não forem os melhores, não há razão para apontar falta de cuidado nos preparativos, mas simplesmente, se assim for, será devido ao nosso atraso, em relação aos outros concorrentes.

O dr. Celestino Marques Pereira indicou-nos, a seguir, quais os treinadores que foram escolhidos para orientar cada uma das modalidades: basquetebol — Mário Lemos; atletismo — Moniz Pereira; handebol — Augusto Raposo; voleibol — Nuno de Barros; natação — treinador Patroni; tiro — jurisdição superior do ten.-cor. Pascoa.

### Preparação intensa

Prosseguindo, disse:

—A preparação foi intensa e revestiu-se de regularidade absoluta.

—Quanto á realização da Mocidade Portuguesa?

—Sob esse aspecto, o mais digno de apontar é o seguinte: a M. P. procurou o perfeito equilibrio entre as realizações práticas destes campeonatos e o estudo teórico dos problemas desportivos. Daí, a razão das Jornadas de Estudo, em que a preocupação fundamental, é de estudar a forma como o desporto, mesmo de competição, pode compatibilizar-se com uma verdadeira formação moral da juventude.

### Os Portugueses terão de lutar

O dr. Celestino Marques Pereira fez considerações acerca dos objectivos das Jornadas de Estudo, con-

—A presença dos jornalistas desportivos a estas jornadas não é sòcluindo por dizer:

mente esperada, mas desejada.

—Prevê dificuldades para os nossos representantes?

—Os «records» obtidos pela F. I. S. E. C. nos anos anteriores revelam claramente a dificuldade destas provas, em que os Portugueses terão de lutar para obterem lugar honroso. Compreendendo perfeitamente essas dificuldades e não querendo deixar sem a devida preparação os nossos representantes, foi resolvido obter o concurso dos treinadores que lhe indiquei, homens especializados, conhecedores de cada uma das modalidades e com bastante prática para justificar a escolha.

—Sobre a organização?

—Esta só foi possível graças ao apoio incondicional do ministro e do subsecretário da Educação Nacional e a assistência constante do comissário nacional, que procura, por todas as formas, nos mais variados aspectos, levar a Mocidade Portuguesa a um sistemático contacto internacional.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

HÓQUEI EM PATINS

# Fácil vitória do Sintra contra o Cascais

Na mais bela pista do País — a de Sintra — realizou-se na tarde de ontem, com muito publico, o primeiro encontro da 13.ª jornada do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul. Defrontaram-se o Sintrense e o Cascais, duas equipas que têm demonstrado estar em boa «forma».

Ontem, no entanto, o Cascais fez exibição abaixo das suas possibilidades, perdendo sem a mínima contestação, porquanto os locais desfrutaram, antes e depois do intervalo, de superioridade evidente. A marca de 4-2, conseguida pelos «azuis», não deixa de corresponder á marcha do encontro, pois os Cascaenses não lograram actuação convincente.

Antes do intervalo, principalmente, o Sintra, com Raio e Pompilio em evidência desfrutou de vantagem nítida, obtendo quatro tentos, contra um apenas.

No segundo trecho da partida, a velocidade do jogo decaiu consideràvelmente, e os lances construidos por ambos os contendores não chegaram a entusiasmar.

Aos quatro minutos, Trabazos abriu o activo. Meio minuto depois, Pompilio restabeleceu a igualdade. Aos seis minutos, o mesmo jogador pôs a sua equipa a vencer por 2-1. Mais dois minutos e Edgar, de grande penalidade, aumentou a vantagem. Rui Faria, aos catarze minutos, fez 4-1, resultado que se verificava ao intervalo.

Recomeçada a partida, Trabazos pôs o resultado final em 4-2. Quando restavam dez segundos de jogo, Raio falhou um castigo máximo.

Sob a arbitragem de Artur Dyson ,as equipas alinharam:

*Sintra:* Rodrigues, Raio, Edgar, Pompilio, Rui Faria e Fernando Ferreira.

*Cascais:* Raposo, Carlos Silva, Luís Mota, Trabazos e Américo.

Em reservas e segundas, o Cascais venceu, respectivamente, por 3-1 e 6-4.

J. G.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. Ourique | 12 | 9 | 3 | — | 52-19 | 33 |
| P. Arcos . | 12 | 8 | 1 | 3 | 53-35 | 29 |
| Sintra ..... | 13 | 7 | 2 | 4 | 54-44 | 29 |
| Oeiras ..... | 12 | 6 | 4 | 2 | 51-42 | 28 |
| Benfica ... | 12 | 7 | 1 | 4 | 53-36 | 27 |
| Cascais .... | 13 | 4 | 4 | 6 | 34-33 | 24 |
| C. U. F. ... | 12 | 3 | 2 | 7 | 28-45 | 20 |
| Parede .... | 12 | 3 | 1 | 7 | 28-44 | 19 |
| Mundet ... | 12 | 3 | — | 9 | 23-46 | 18 |
| Ac. Amad. | 12 | 2 | 1 | 9 | 28-60 | 17 |

O campeonato prossegue esta noite, com o desafio Mundet-C. U. F., cujo resultado, na primeira volta, foi de 5-2, a favor da C. U. F.

# O Futebol Benfica

## ganhou o campeonato nacional *de hóquei em campo*

(Continuação da 1.ª página)

peonato decorreu de tal maneira que não há razão, quanto á curiosidade que despertou nos meios afectos á modalidade, para o considerar falha de brilho.

Triunfou o F. Benfica, que venceu o jogo de ontem, efectuado nas Salésias, contra o F. C. Porto. Estes dois concorrentes tinham ficado sós na luta para o título, pois o Ramaldense, que o ano passado conquistara o primeiro lugar, estava já afastado, com duas derrotas e dois empates. O desafio de ontem era, portanto, decisivo. Tanto portuenses como lisboetas lutavam por uma vitória, com a qual conquistariam a posição desejada. A vantagem repartia-se pelos dois lados: o F. C. Porto era visitante, mas tinha á melhor a diferença de golos marcados e sofridos (3-1), pelo que lhe serviria um empate; o F. Benfica recebia o adversário na Capital, mas tinha de vencer o jogo para reaver o título. Por esse motivo, desenhou-se movimento de curiosidade á volta do encontro.

O resultado do jogo (2-1), foi feito na primeira parte, em que o equilíbrio foi nota evidente. Os lisboetas foram os primeiros a abrir o activo, os portuenses empataram e, nos ultimos segundos antes de ser assinalado o descanso, o F. Benfica alcançou o tento que lhe deu o triunfo e o título.

No segundo tempo, houve ligeiro ascendente do grupo lisboeta, justificando a vitória alcançada. De apontar, a fraca arbitragem.

O F. Benfica conquistou bem o título e, com este, é o quarto que possui. O primeiro a ganhar o campeonato, foi o F. C. Porto, seguindo-se o clube lisboeta, campeão durante três anos seguidos; a prova do ano passado, como se disse, foi para o Ramaldense.

O F. Benfica, que se tem dedicado com muito interesse á modalidade, obteve o justo prémio da sua perseverança.

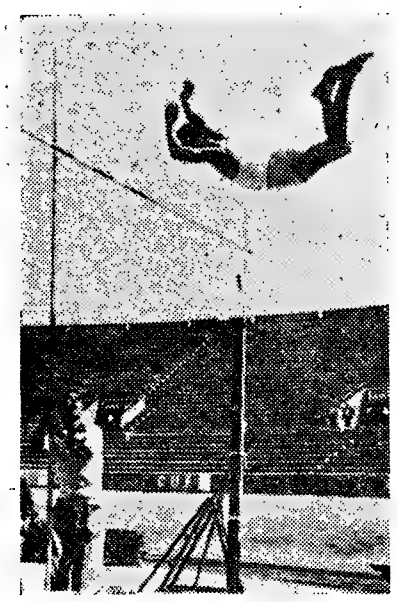
Eis a classificação final:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. Benfica ..... | 4 | 2 | 2 | — | 5-3 | 6 |
| F. C. Porto ..... | 4 | 1 | 2 | 1 | 4-3 | 4 |
| Ramaldense ... | 4 | — | 2 | 2 | 1-4 | 2 |

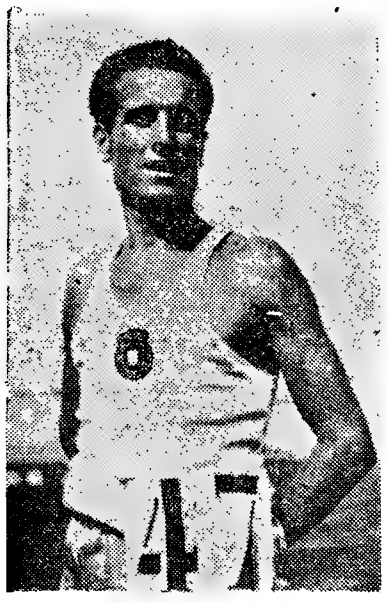
# A vitória francesa não traduz superioridade

## ...é apenas o resultado de melhor doseamento

## pelas diversas especialidades



**Fernando Marques, depois de se libertar da vara, transpõe em estilo perfeito a barra a 3,40 metros. A marca final deste atleta foi de 3,50 metros, a melhor que Portugueses registaram esta época**



**Hélio Duarte, o melhor meio-fundista português dos ultimos tempos! Após ter batido em Espanha o record» dos 1.500 metros, voltou agora de novo a baixar a sua marca. Hélio Duarte será o primeiro português a atingir a casa dos 3 minutos nos 1.500 metros...**

**Bracki, o francês vencedor do salto em comprimento (6,78 m.), que tem excelente elevação, conseguiu superar os seus adversários, apesar de não ter acertado uma só corrida. Este atleta foi um dos dois franceses que não conseguiram manter as marcas de que vinham creditados**

(Continuação da 1.ª pagina)

dividual dos 400 metros, empolgou a assistência.

Dos títulos que ostentamos desde 1955, os franceses arrebataram-nos os 100 m.; triplo; 110 m. barreiras e disco. Em contra-partida os atletas lusitanos chamaram a si os títulos de 800 m., dardo e os das estafetas 4x100 e 4x400 metros.

É, portanto, significativo o facto de termos ganho aos franceses as corridas de estafetas, provas que demonstram sobejamente trabalho em profundidade.

De interessante a realçar é o facto de mantermos os títulos de 400, 1.500 e 5.000 metros; peso e dardo. Nota-se, portanto, que nestas especialidades não decaímos. Pelo contrário, avançámos, visto que melhorámos os tempos obtidos nos 400, 1.500 e 5.000 metros. Só a marca do lançamnto de peso é que não foi superior á registada em 1955. Diga-se, no entanto, que os 14.46 metros, de Manuel da Silva obtidos em Castres, são «record» de Portugal.

Os franceses mantiveram também quatro títulos — 200 m., comprimento, vara e salto em altura. Perderam em benefício dos portugueses: em lançamento (dardo), uma prova de velocidade prolongada (800 m.) e as duas estafetas.

Vejamos agora, através da tabela finlandesa, as marcas e os tempos deste II Portugal-França (Sul).

*110 m. barreiras:* 14,8 s., 964 p.
*800 metros:* 1 m. 54,2 s., 939 p.
*100 metros:* 10,7 s., 934 p.
*1.500 metros:* 4 m. 2/10, 922 p.
*Altura:* 1m,91, 922 p.
*200 metros:* 21,8 s., 911 p.
*5.000 metros:* 15 m. 19,8 s., 885 p.
*Triplo:* 14m,46, 850 p.
*400 metros:* 50,5 s., 846 p.
*Peso:* 14m,26, 843 p.
*Disco:* 47m,60, 837 p.
*Vara:* 3m,80, 818 p.
*Comprimento:* 6m,78, 746 p.
*Dardo:* 55m,50, 692 p.

Como se depreende destes numeros, existem seis especialidades catalogadas acima dos novecentos pontos, partida para a indicação de categoria internacional.

Em segundo lugar, encontra-se um português — José Carreira — com 1 m. 54.2 s., nos 800 metros, tempo de real categoria. No quarto posto, Hélio Duarte, com os seus 4 m. 2/10, nos 1.500 metros, está á beira da famosa «casa» dos três minutos, tão desejada pelos meios-fundistas.

A marcha da pontuação que foi muito emocionante, teve o condão de interessar desde o principio ao fim. Assim, veja-se:

*110 m. barreiras:* França, 7-Portugal, 4.
*100 metros:* França, 14-Portugal, 8.
*800 metros:* França, 17-Portugal, 16.
*Peso:* Portugal, 24-França, 20.
*400 metros:* Portugal, 30-França, 25.
*200 m.:* Portugal, 33-França, 33.
*1.500 m.:* Portugal, 39-França, 38.
*Disco:* França, 45-Portugal, 43.
*4x100 m.:* Portugal, 48-França, 47.
*Comprimento:* França, 54-Portugal, 52.
*Vara:* França, 62-Portugal, 55.
*5.000 m.:* França, 65-Portugal, 63.
*Altura:* França, 72-Portugal, 67.
*Dardo:* Portugal, 75-França, 75.
*Triplo:* França, 83-Portugal, 78.
*4x400 m.:* França, 85-Portugal, 83.

Verifica-se, pois, que as provas mais fracas para os Portugueses foram os 200 metros, vara e triplo, onde obtivemos o mínimo de pontuação (3).

Os Franceses fraquejaram nos 800 metros, peso, 5.000 metros e dardo.

### Os atletas portugueses e as suas marcas

Colocamos em primeiro lugar o «capitão» da equipa nacional, não só por ser um veterano da modalidade, como também por ser o atleta que através da tabela finlandesa obteve a melhor marca.

Matos Fernandes, o eterno jovem atleta, demonstrou com os seus 14,9 s., estar apto ainda a cometer mais proezas surpreendentes. A sua actuação na difícil especialidade das barreiras ficará para a história do atletismo nacional e estamos crentes de que por estes tempos mais chegados a nova marca nacional não será fácilmente batida.

Correia Branco, o segundo português nos 110 metros barreiras, esteve bem dentro do que vale aquela «ponta final» surpreendente. Tomás Paquete, melhorou e fez os 11 s. habituais. Estamos crentes de que Paquete pode vir ainda a fazer esta época 10,9 s. se tiver mais competições deste jaez.

No lançamento do peso, o nosso campeão começou mal, com marcas inferiores á sua estirpe, mas terminou em bom estilo, com um lançamento que lhe deu o título e que se aproximou muito do «record» nacional. Xara Brasil, que quando quiser será o sucessor de Manuel da Silva, limitou-se a fazer 13.58 m., sem grandes treinos. As marcas que obteve no decorrer da prova são eloquentes quanto ao seu futuro valor e pena é que não se dedique a sério ao atletismo.

Nos 400 metros, Fernando Castro voltou a fazer delirar os seus inumeros adeptos. Que bela corrida, que espírito de combatividade e que «ponta final» magnífica, arrebatadora, que pôs de pé a assistência! Fernando Castro poderá ser, quanto a nós, o sucessor do nosso recordista na especialidade — Fernando Casimiro—49,3 s.! Este atleta foi um dos grandes do torneio. Está, portanto, de parabens. O portuense Carlos Gonçalves acusou o ambiente e por isso fez um tempo fraco para as suas reais possibilidades.

Nos 200 metros, António Faria foi além de marcar presença, pois obteve 22,3 s., marca muito significativa e que nos diz que pode atacar o «record» nacional de Nuno Morais (22,1 s.) obtido em Maio de 1948. Os seus ultimos 100 metros foram mais certos do que os primeiros. O nortenho Miguel Cardoso pode vir a ser um bom «sprinter», mas, presentemente, está ainda um pouco longe do seu verdadeiro valor.

Hélio Duarte, o corredor de meio-fundo que tem á sua disposição, novamente o «record» dos 1.500 metros, foi extraordinário e mais extraordinário teria sido se não «adormecesse» nos primeiros 1.500 metros. Quando Hélio Duarte puder fazer os primeiros 500 metros em menos de 62 s. estamos crentes de que a marca nacional passará para a «casa» dos 3 minutos. Raul Gonçalves nem sequer marcou presentemente. Apesar de tudo, ficou a 1/10 de segundo do seu melhor tempo nesta corrida.

Nos 100 metros, António Faria obteve um tempo demonstrativo das suas fortes qualidades. Não correu mal, apesar de não ter ainda nas pernas «ponta final», que é o êxito dos grandes corredores velocistas. O francês Seye, sem técnica de espécie alguma, tem, todavia, ça. Deu mostras de grandes dificuldades.

No lançamento do disco, Manuel da Silva fez o seu normal—actual, sem esperanças de vermos cair o máximo português. A sua idade, vida e condição desportiva são factos adversos para o estabelecimento de uma marca de categoria internacional. Temos que procurar entre os jovens um substituto do grande campeão, pois ele bem merece que o substituam condignamente. José Galvão melhorou um pouco a sua marca.

No salto em comprimento, deficiente actuação. Foi em parte devido a isso que não alcançámos melhor pontuação. Miguel Andrade, chamado a substituir um dos titulares, fez a sua marca—sem tirar nem pôr um centimetro. Luís Falcão esteve bem, mas teria de sofrer da actuação dupla (comprimento e altura). Assim, perdemos vantagens que tinham sido preciosas.

Na vara os nossos saltadores superaram-se a si próprios e alcançaram as melhores marcas da época. E' bastante aliciante verificarmos que progrediram. Fernando Marques e Jorge Amaral podem alcançar os 3.60 metros quando desejarem. Um pouco de assiduidade á pista—é tudo.

Nos 5.000 metros, António Ventura obteve um bom tempo, mas não o seu melhor desta época. José Araujo, que se treina para a Maratona, fez o seu tempo normal.

No salto em altura, Luís Falcão foi o melhor português, quando, em boa verdade, essa função devia pertencer a Abílio Ascenso. Claro está que este atleta não pôde ocupar aquela posição por ter disputado á noite, na véspera, um encontro de basquetebol, que não estava no quadro das competições internacionais. E' estranho que se permita a um atleta antecipadamente reclamado para uma competição internacional deslocar-se para o Porto, a fim de efectuar um jogo de carácter clubista.

No dardo, os nossos lançadores foram brilhantes e Manuel Mendes tem o «record» nacional á sua disposição. Francisco Domingues baixou ligeiramente, não obtendo todo o seu rendimento.

No triplo-salto, Rui Ramos esteve muito infeliz, devido, principalmente a não se ter treinado assiduamente. Grandes campeões não podem descurar este pormenor fundamental. João Encarnação fez as suas marcas normais.

Nas estafetas fomos bem longe com as actuações de Paquete e Castro.

Enfim, os Portugueses portaram-se bem frente ao melhor e mais poderoso conjunto da França (Sul).

JOSÉ BATALHA

## Foram batidos 12 "records" dos encontros Portugal-França

Para se avaliar, com precisão, como decorreu este II Portugal-França (Sul), basta dizer que dos 16 «records» estabelecidos o ano passado, em Castres, por atletas Franceses e Portugueses, 12 foram batidos. Destes, metade pertence a atletas lusitanos.

Este feito, só por si, revela a «classe» dos nossos atletas e o muito que se caminha de há um ano para cá.

As marcas e os tempos agora conquistados são de tal categoria que coloca o valor desta competição em plano excepcional.

Essa categoria poderá ser bem apreciada nas marcas e tempos agora obtidos em confronto com os que figuravam desde 1955:

*110 metros barreiras* — 14,8 s. — 15,2 s.
*800 metros* — 1 m. e 54,2 s. — 1 m. e 58,2 s.
*Altura* — 1,91 m. — 1,86 m.
*Triplo* — 14,30 m. — 14,46 m.
*Vara* — 3,80 m. — 3,55 m.
*Dardo* — 50,55 m. — 46,66 m.
*200 metros* — 21,8 s. — 22,8 s.
*1.500 metros* — 4 m. e 2/10 — 4 m. e 7,8 s.
*5.000 metros* — 15 m. e 19,8 s. — 15 m. e 40 s.
*Disco* — 47.60 m. — 42,77 m.
*4×100 metros* — 42,7 s. — 43,4 s.
*4×400 metros* — 3 m. e 24,2 s. — 3 m. e 24,5 s.

Se dissermos ainda que além destes 12 «records» batidos foram igualados outros dois:

*100 metros* — 10,7 s.
*400 metros* — 50,5 s.

temos um quadro perfeito do valor da competição.

Destes novos máximos pertencem a Portugueses os seguintes: 800, 1.500 e 5.000 metros, dardo e estafetas 4×100 e 4×400 metros.

Os Franceses apoderaram-se dos 110 metros barreiras, altura, triplo, vara, 200 metros e disco.

Posto isto, há a dizer, apenas, que as marcas do salto em comprimento e lançamento do peso foram piores—7,06 contra 6,78 m. e 14,46 contra 14,26 metros.

Estes apontamentos constituem a afirmação da qualidade deste II Portugal-França (Sul).

**José Cameira, o corredor lusitano, que desde o Madrid-Lisboa se está firmando como o mais poderoso atleta na sua especialidade, alcança a meta em vencedor e em tempo «record», na corrida dos 30 quilómetros**

**Manuel da Silva, o campeão português do lançamento do peso, no seu ensaio que lhe deu o título neste Portugal-Sul da França. Repare-se no estilo do nosso lançador e poderá ver-se que Manuel da Silva ainda deve melhorar os seus 14,46 metros que são marca nacional**

# Otto Glória diz...

*** Que a «diagonal» não é um mito**

*** E comenta a classificação dos 15 melhores do Mundo**

*Segundo um juri internacional (?), constituido por certo jornal francês, aliás dos mais conceituados do Mundo na especialidade, foram classificadas as 15 melhores turmas de futebol da época de 1955-56. Entre os países escolhidos há, evidentemente, alguns que merecem a classificação, mas, de modo geral, só por espirito de brincadeira ou por escassez de capacidade nos integrantes do citado juri, poderá concordar-se com a classificação feita. E' publica e notória a animosidade que os críticos europeus, em sua maioria, mostram em relação ao futebol sul-americano, apesar de não descortinarmos motivos para tal. Apenas por isso poderemos conceber a classificação da Russia, França e Inglaterra á frente da Argentina e Brasil. Ainda mais surpreendente, parece-nos a colocação do Uruguai em 3.º lugar, ficando a Argentina em 7.º e o Brasil em 8.º, quando se sabe que, justamente, os* orientais *são, na actualidade, os mais fracos do grupo principal do futebol sul-americano. Ainda recentemente os Uruguaios foram vencidos duas vezes pelos Brasileiros e os Argentinos também não conseguiram mais do que um empate em Buenos Aires, contra a representação da C. B. D. Também a Hungria e a Itália não poderiam — mormente a primeira — figurar na posição para que foram lançadas. E isso, se levarmos em conta apenas os resultados dos jogos entre selecções, pois, a considerá-los de modo geral, chegariamos á conclusão de que sòmente a Checoslováquia e a Hungria se equipariam aos sul-americanos, cujas equipas de clube colheram maior numero de resultados positivos em desafios realizados na Europa. Se fossemos concordar com o critério, certamente usado por esse juri, ou seja, se levassemos em conta apenas, isoladamente, alguns resultados, concluiriamos que também Portugal não poderia figurar em 14.º lugar, pois se a Inglaterra e a Hungria foram superadas (os Inglêses amplamente derrotados e os hungaros empataram contra dez adversários), outra seria a classificação atribuida aos Lusitanos.*

* * *

*Lendo, há dias, num jornal desportivo o artigo de um jornalista e nosso particular amigo, não resistimos ao desejo de tratar do assunto focado, não só por acharmos deveras interessante, como por discordarmos inteiramente dos conceitos emitidos pelo articulista. Diz o meu caro amigo que a* diagonal *não passa de autentica mistificação e que o seleccionador nacional português se expressou mal, quando asseverou que o quadro lusitano nunca esteve tão longe da «diagonal», uma vez que o sistema comummente empregado pelos Brasileiros não passa de mera ficção. Disse mais, que se perguntassemos aos «entendidos» em Portugal, no que consistia a «diagonal», ninguém responderia, porque se trata de uma coisa que não se conhece.*

*Como todos os processos em uso no futebol moderno, a diagonal nada mais é, emnosso modesto entender, do que uma variante do clássico W M inglês, cuja paternidade se atribui a Chapmann, mas cujo verdadeiro idealizador foi...*

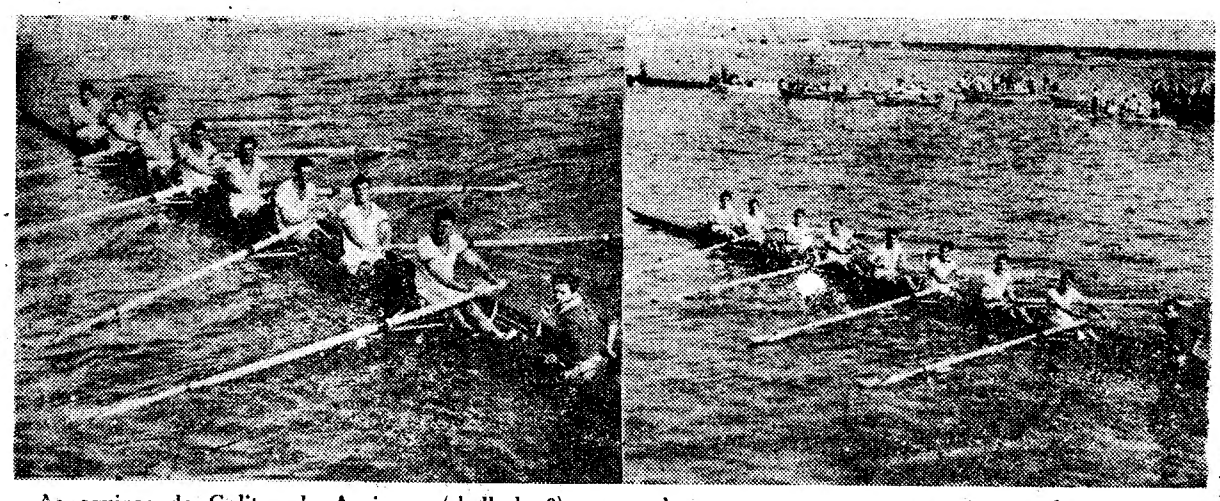
*Isto, no entanto, não quer dizer que não exista, da mesma maneira, que os chamados sistemas 4—2—4 (com suas diversas variantes), o ferrolho, o turbilhão, o M V ou, mais recentemente, os «triangulos moveis».*

*A diagonal, introduzida no Brasil por Dori Kurscimer e Flávio Costa, quando treinadores do Flamengo, embora aparentemente igual ao 4—2—4, tem uma profunda diferença, pois o seu desenvolvimento é completamente diverso. Apesar de, no começo, os jogadores aparecerem colocados em posição quase idêntica. E dizemos quase, porque no «4—2—4» há sempre dois jogadores no centro do terreno, ao passo que na «diagonal» o escalonamento é diferente e nem o médio recuado se incorpora ostensivamente na linha de zagueiros, nem o médio apoiador se coloca ao lado do interior recuado, que actua sempre entre esse médio e os demais atacantes. Da mesma forma, observando a progressão dos jogadores, veremos que a denominação «diagonal» deriva justamente do facto de ser observada, quase sempre, uma disposição que proporciona o lançamento dos ataques, partindo da zaga lateral direita e terminando na extrema esquerda, com o natural avanço do interior-esquerdo, o recuo da asa direita do ataque e a deslocação do centro-dianteiro para o lado direito. No caso da jogada partir da esquerda, dá-se, naturalmente, o inverso, na deslocação dos jogadores.*

*Exemplificando, mostraremos o quadro brasileiro que actuou recentemente no Jamor e que se apresentou, com perfeição, na «diagonal», com Roberto em médio apoiador e Zozimo recuado, e com Didi e Walter alternando as funções de «ponta de lança», embora coubesse a Didi a missão de armador do jogo. Viu-se, então, que quando a jogada tinha início em Djalma Santos, passava por Didi e Roberto e ia terminar em remate de Canhoteiro á baliza ou em cruzamento para Gino, enquanto recuavam Walter e Sabará e Zozimo fazia a cobertura dos possíveis contra-ataques. Ao contrário, se a ofensiva principiava em Nilton Santos, a jogada tinha seguimento em Zozimo e Walter, terminando em Sabará, com o natural recuo de Roberto e Didi. Por outro lado, a «cobertura» da defesa, quando o ataque adversário se arma por um dos flancos, é feita pelo médio correspondente e não, como no «4—2—4», pelos componentes da segunda linha de quatro jogadores.*

*Poderiamos seguir, apresentando outros apontamentos, mas o receio de nos tornarmos por demais extensos e enfadonhos, faz com que fiquemos por aqui, acentuando, mais uma vez, que não nos move outro intuito se não o de colaboração e o desejo de demonstrar que a* diagonal brasileira *existe verdadeiramente e não é, por isso, uma utopia, ou simples mistificação.*

*OTTO GLÓRIA*



As equipas do Galitos de Aveiro (shell de 8) que ganharam os campeonatos nacionais. Á esquerda, tripulação de seniores, e á direita a tripulação de juniores

EM VIANA DO CASTELO

# Supremacia do Galitos

## e atitude lastimável do Caminhense nos Nacionais de remo

Decididamente, o desporto do remo, de tão elevadas e antigas tradições no nosso País, não pode deixar de considerar-se o que se chama uma modalidade sem sorte.

Para justificar o seu abaixamento nos ultimos anos, apontavam-se, correntemente, várias causas. Por um lado, as más organizações, a impropriedade dos locais escolhidos para as provas, a raridade destas, a ausência de publico; por outro, e como consequência daqueles males, a falta de progresso técnico, a diminuição do numero de praticantes e o próprio desinteresse dos clubes. Todos estes factores, na realidade, verdadeiros, haviam conduzido a modalidade a falta de ambiente, que a levou á estagnação comprometedora do seu futuro, bem digno de melhor sorte... num país de marinheiros. Pois, bem! Anteontem e ontem, em Viana do Castelo, nas margens formosíssimas e sobre as águas sedutoras do Lima, por feliz coincidência, haviam-se reunido todos os elementos precisos para que os campeonatos nacionais da modalidade, muito acertadamente para ali marcados, constituissem etapa feliz e de ressurgimento.

Havia uma pista de água magnifica, tempo excelente, verdadeira multidão, ávida de interesse, uma organização muitíssimo boa e, repare-se, 16 clubes em presença, com quase 40 tripulações!

Seria, sem duvida alguma, a hora a que o remo há muito esperava de autentico triunfo, prenunciadora de nova era.

Mas não o foi, desgraçadamente, para a desafortunada modalidade.

Uma atitude tão precipitada como infeliz do Caminhense, que abandonou os campeonatos logo no primeiro dia e ao fazer a sua segunda prova, prejudicou os aspectos desportivo e espectacular das regatas, privando-as do seu principal interesse que era, justamente, a luta entre Caminhenses e Aveirenses, que se adivinhava sensacional.

O incidente que originou a lamentável retirada dos remadores de Caminha, em poucas palavras, foi o seguinte: na disputa da Taça «Lisboa», em «shell» de 4, seniores, as embarcações do Caminhense e do Galitos, abalroaram, a certa altura, o que levou o juiz-árbitro a suspender imediatamente a prova. O Galitos acatou a ordem, mas o Caminhense, refeito o rumo, não atendeu á determinação e seguiu para a meta, fazendo sózinho o percurso que restava. Como era natural, a prova foi anulada, mas os Caminhenses recusaram-se a alinhar para a repetição, apresentando um protesto no sentido de lhe ser adjudicada a vitória e desclassificados os seus adversários.

O acidente não se passou sob os nossos olhos, mas, curando pelo que ouvimos, as culpas do abalroamento foram mutuas e, nesse caso, a decisão do juri não podia ser outra. E um clube com o valor e as responsabilidades do Caminhense deveria acatá-la e continuar desportivamente a defender a sua flamula. Não aconteceu assim e o caso tomou excitação lamentável por parte dos Caminhenses que teimaram no abandono das regatas e acabando o Galitos por ganhar a Taça «Lisboa», correndo a prova de repetição sózinho. Lastimável! Com a retirada dos remadores do Alto Minho, os Aveirenses ficaram, por assim dizer sem adversário, afirmando nitida superioridade e triunfando em todas as regatas em que entraram, ou seja a Taça «Lisboa», nas circunstancias indicadas, «yolles» de 4, juniores, «shell» de 8, juniores, e «shell» de 8, seniores.

(Continua na 7.ª página)

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

# Durante quinze dias

## os corredores têm de cobrir 2.593 quilómetros

## Duas sugestões para o êxito da prova

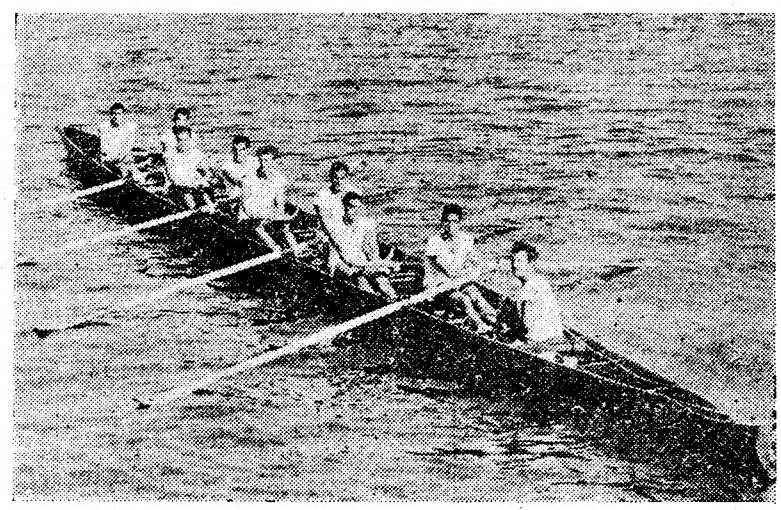
*A 19.ª Volta a Portugal em bicicleta começa a desenhar-se, a tomar forma e a criar o necessário ambiente de interesse e de apoio. O circuito de preparação, feito recentemente por três dirigentes da F. P. C.—, que será a organizadora da importante corrida, pode tornar possível a verificação de que por toda a parte reina o mais vivo entusiasmo pelo nosso «Tour», o que se compreende, dado o significado popular da competição. A Volta, já aqui o dissemos, é um grito de alegria, uma onda de festa que se leva a muitos pontos do País, onde, a bem dizer, não há outro espectáculo durante o ano. E' exactamente por isso que a Volta conhece o maior êxito nos meios rurais, principalmente nos mais afastados dos grandes centros populacionais. Para o homem do campo ver passar os ciclistas é um acontecimento.*

*Se outras razões não militassem a favor da Volta as aduzidas, já seriam suficientes. Mas a Volta é, ainda, uma notável manifestação desportiva, na medida em que exige dos concorrentes condição física perfeita, força moral, apuro técnico e conhecimentos tacticos, constituindo um conjunto absolutamente de natureza desportiva, Através desses predicados, forja-se o lutador, o homem que procura o prazer do triunfo, para além do próprio interesse material que dele possa extrair.*

*A Volta de 1956, organizada, repetimos, pela F. P. C., será possível devido ao apoio de alguns organismos comerciais e industriais. Na caravana publicitária, criada em 1955, estão já inscritos 7 carros, o que representa a contribuição monetária de 105 contos, e esperam-se, ainda, mais adesões, como reflexo do apelo dirigido pela Federação a várias empresas. Do Porto, onde o interesse pela Volta é, como sempre, muito grande, e da região Norte, estão assegurados donativos no valor aproximado de 150 contos, estando já entregues cerca de 60 contos de uma primeira lista enviada á F. P. C. pela Comissão Organizadora de Fundos do Norte, da qual faz parte um antigo e considerado dirigente do ciclismo, Capas Peneda, indigitado «director da corrida». Também já foram oferecidas quatro taças e outras hão-de aparecer. Nisto, como em muitas outras coisas, o necessário é começar...*

*O percurso está traçado, oferecendo uma particularidade: entre Lisboa e Porto a prova passa duas vezes, embora por caminhos diferentes, mas que em muitos pontos*

(Continua na 7.ª página)



A equipa da Associação Naval de Lisboa, vencedora da prova de «yolles» de 8, na categoria de juniores

# Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

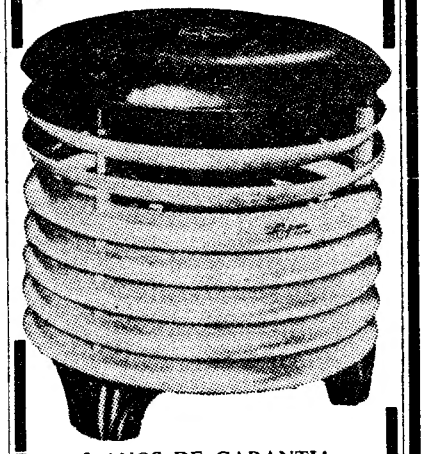
**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.**

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24986
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220



# Air Flight Circulators

AS MELHORES VENTOINHAS AMERICANAS!



5 ANOS DE GARANTIA
**Consumo reduzido, gastando menos do que 2 lampadas de 40 W! Funcionamento constante e regulado. Não faz rajadas nem provoca corrente de ar. Conservando todo o ar fresco. Interruptor para 3 velocidades, fácilmente manejável com o pé.**
3 MODELOS
As VENTOINHAS «AIR FLIGHT» de estilo elegante, são as unicas verdadeiramente modernas. São leves ainda que bastante fortes pois são moldadas em novos materiais plásticos. As pás estão completamente resguardadas, não oferecendo por isso perigo algum para crianças ou animais.
**A' venda exclusivamente na S. P. I. C.**
PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B
TELEFONES 46626 e 51722



COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE AFRICA

**«AMBOIM»** 25 DE JULHO — Com escala por **Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).**

**«VERA CRUZ»** 8 DE AGOSTO — **PÉRIPLO DE AFRICA**

**«UIGE»** 28 DE AGOSTO — Com escala prévia por **Leixões,** para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em **Lisboa,** de 21 a 23 de Agosto.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

## LINHA DA AMÉRICA DO SUL

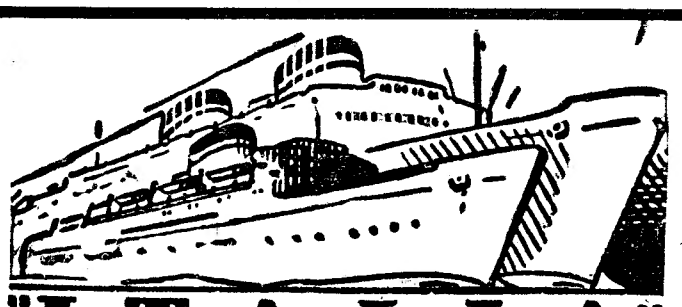
**«PATRIA»** 4 DE AGOSTO — Com escala por **Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** 18 de Agosto — Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingsiton e Havana.**

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342**





# "ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
# HALIFAX e NEW YORK
**«VULCANIA»**
EM 3 DE AGOSTO
**«SATURNIA»**
EM 19 DE AGOSTO
PARA:
**Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste**
**«SATURNIA»**
31 DO CORRENTE
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)


## Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

**Feira Internacional de Estrasburgo**

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A ida: de 27 de Agosto a 16 de Setembro.
A volta: de 1 a 21 de Setembro

**Feira Internacional de Marselha**

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A ida: de 10 de Setembro a 1 de Outubro
A volta: de 15 de Setembro a 6 de Outubro

## COMBOIOS PARA O ALGARVE

Para ocorrer ao movimento de passageiros que se verifica durante a época termal e balnear, a C. P. estabelece durante o período de 23 de Julho a 7 de Outubro do corrente ano, a circulação diária entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António-Guadiana, dos comboios directos do Algarve e suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

O horário é o seguinte:

| | | | (a) |
|---|---|---|---|
| 8-50 P. | Lisboa (T. do Paço) | ▲ | C. 21-25 |
| 9-35 P. | Barreiro | | C. 20-39 |
| 13-37 C. | Aljustrel | | P. 16-25 |
| 16-19 C. | Portimão | | C. 13-49 |
| 16-45 C. | Lagos | | P. 13-24 |
| 16-03 C. | Faro | | P. 14-10 |
| 17-18 C. | V. R. Santo Ant.º-Guadiana | ▼ | P. 12-55 |

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.


# VINHO DE COLARES
## «V. S.»
## «VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
**D. J. SILVA, LDA.**
Rua Barata Salgueiro, 15, 1. — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO
# «OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAIDAS DE LISBOA

| | |
|---|---|
| 15 de Agosto<br>10 de Setembro<br>5 de Outubro | **HALIFAX E NEW YORK** |
| 2 de Agosto<br>30 de Agosto<br>25 de Setembro | **NÁPOLES E PIREO** |

**A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA — CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS**

AGENTES GERAIS
**Carlos Gomes & Ca., Lda.**
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte
**Ag. Mar. Lusitano-Americana**
108, Rua da Nova Alfandega
Telef. 22981

# Flotta LAURO
PAQUETE ITALIANO
# «ROMA»
**GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES**
**em 31 de JULHO**
recebendo passageiros em 1.ª classe e turistica
**Consulte o seu Agente de Viagens ou**
Os Agentes Gerais:
**J. VASCONCELOS, LDA.**
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. [illegible] — Telef 23568

REMO

# Campeonatos nacionais
## em Viana do Castelo

(Continuação da página central)

Esta ultima prova seria o ponto máximo do programa, pois previa-se um duelo aceso com os Caminhenses dada a rivalidade existente. Afinal, e por causa dessa mesma rivalidade, sem duvida, e do nervosismo que ela suscita, a expectativa foi gorada, conservando o Galitos o título, sem competidor. Mas a sua tripulação mesmo correndo isolada, impressionou muitíssimo bem pela unidade, cadência de remada e vigor e certeza de estilo, fazendo um tempo que, muito favorecido pela vasante, não excedeu seis minutos.

Dos restantes clubes, saliente-se a Associação Naval de Lisboa, que conservou, brilhantemente, o seu título em «yolles» de oito, juniores, tendo de bater-se com muita galhardia por duas vezes, na eliminatória e na «final» com o Náutico de Viana, o qual apresentou tripulações muito prometedoras, não só nesta regata, como em «yolles» de 8, seniores, de que foi vencedor e em «shell» de 8, juniores, onde deu alta luta ao Galitos.

O Caminhense, com a sua precipitada atitude, venceu, apenas, antes do incidente, a prova de «yolles» de 4, seniores, em que foi seu principal adversário o Clube Naval de Lisboa.

As duas competições de «skiff», como as regatas de «shell» de 2, seniores e juniores foram averbadas pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, do Porto, que, assim, salvou a honra do remo portuense.

Tanto o Fluvial como o Sport Clube do Porto, velhas glórias do remo, deram fraca conta de si, tendo os fluvialistas, sido os ultimos chegados em «shell» de 2, e não fazendo o Sport melhor que isso em «yolles» de 8, seniores.

Os barreirenses da C. U. F. e da C. P. e o Vila-condense não passaram das eliminatórias, ou provas de apuramento, em «yolles» de 4 e 8, juniores; e o Clube Naval de Lisboa obteve meritório segundo lugar, em «yolles» de 4, seniores, após luta empolgante com o Caminhense que proporcionou a regata mais emocionante de sábado. E também a Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, que se distinguiu com o segundo lugar em «yolles» de 4, juniores.

Foi pena que o Centro Universitário do Porto, em «yolles» de 4 juniores, não pudesse disputar a «final», para que estava apurado, pois conta com boa tripulação, capaz de enfrentar o Galitos.

Mas, os universitários portuenses fizeram-se eliminar por saírem das suas águas e lá se foi mais um factor de interesse.

Ao cabo, e apesar de tudo, os «nacionais» cumpriram-se, com agrado, e salvaram-se, mercê da sua boa organização. Deplore-se, no entanto, ainda uma vez mais, a atitude dos Caminhenses que, sem cerimónia, fizeram ir por água abaixo o seu interesse principal, prejudicando as competições—e a modalidade.

ALBERTO LOBO

SPORTING, CAMPEÃO DE HANDEBOL DE SETE — O quadro sportinguista que, após exibições brilhantes, ganhou o Campeonato de Lisboa na modalidade acima referida

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

# O Sporting repete um jogo
## — mas já é campeão

Faltam apenas dois jogos para terminar o campeonato de Lisboa, de handebol, na variante de sete, e o Sporting conquistou mais um título. Ainda lhe resta uma partida, com o Liberdade, mas, qualquer que seja o resultado, o primeiro lugar pertence-lhe, ainda com mais vantagem, pois o jogo com o Belenenses foi anulado e, portanto, retirada a pena de falta de comparência com que havia sido punido. Mesmo que perca esse encontro, (hipótese remota), manter-se-á na primeira posição, ainda com mais um ponto regulamentar, de que beneficiará, ao contrário do que lhe sucederia se se mantivesse o castigo imposto. Numa derrota normal, o concorrente marca um ponto; derrota por falta de comparência, zero pontos.

Estão as coisas assim neste pé, quanto ao primeiro, e quanto ao segundo lugar, nem há que ter em conta o jogo que falta ao Benfica, com a Académica, pois aquela posição já não fugirá aos «encarnados», nem o encontro Liberdade-Sporting (repetição).

Vencedor o Sporting, este ganharia a prova sem ter sofrido uma unica derrota. Apenas registou um empate (com o Belenenses, na primeira volta, 10-10).

Nas duas jornadas da semana, há que apontar a excelente proeza do Liberdade, com duas vitórias, sobre o Belenenses, por 11-7, e sobre o Oriental, por 7-5. Estes triunfos consolidariam a sua posição em quarto, com dois pontos sobre o Monte Pedral, que venceu o Glória (10-9) e o Oriental (9-8), duas vitórias também de assinalar. Mas o Liberdade tem de repetir o jogo com os «leões» e o M. Pedral ultrapassou aquele com um ponto de vantagem. O Glória ficou em antepenultimo, com dez pontos sobre o Oriental, penultimo, posição que lhe caberá, no caso, previsto, de a Académica da Amadora, perder com o Benfica. Os Amadorenses ficarão em «lanterna vermelha». Das posições actuais, de que publicamos um quadro a seguir, só pode haver alteração quanto ao quarto e quinto lugares e aos dois ultimos.

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting .. | 13 | 12 | 1 | — | 214-103 | 38 |
| Benfica ... | 13 | 10 | — | 3 | 186-117 | 33 |
| Belen. (a) | 14 | 9 | 1 | 4 | 140-112 | 32 |
| M. Pedral.. | 14 | 7 | — | 7 | 148-153 | 28 |
| Liberd. .... | 13 | 7 | — | 6 | 128-130 | 27 |
| Glória ..... | 14 | 6 | — | 8 | 146-146 | 26 |
| Oriental ... | 14 | 1 | — | 13 | 105-175 | 16 |
| Ac. Amad. | 13 | 1 | — | 12 | 96-227 | 15 |

(a) Tem uma falta de comparência.

# A Volta a Portugal
## em bicicleta

(Continuação da página central)

*se cruzam. Perde-se, assim, a configuração, sequer aproximada, de uma Volta realmente, para ser uma espécie de... volta e meia. O critério não é o melhor, mas encontra defesa, não o negamos, na necessidade absoluta de a F. P. C. obter receitas para fazer face a encargos que montam a 500 contos. O arranjo, partindo do começo da prova do Porto e da chegada a Lisboa, permite a efectivação de quatro festivais: dois no Porto e dois em Lisboa, aqueles no Lima, e estes em Alvalade. Leva no entanto, a estender a prova mais um dia, com as consequentes despesas, então ainda em cheio, por se estar no principio da competição.*

*Sete localidades são, pela primeira vez, finais de etapa e afigura-se-nos que algumas delas, mesmo de almoço, não oferecem as necessárias condições para servir uma caravana de cerca de 200 pessoas. Certamente que a F. P. C. ponderou o caso... Essas localidades são Águeda, Alcobaça, Grandola, Trancoso, Macedo de Cavaleiros, Furadouro e Alpiarça. E' quase certo que, em alguns casos, terá de procurar-se alojamento noutras localidades, com todos os inconvenientes que normalmente de tal derivam.*

*Em principio, a prova terá 2.593 quilómetros, correspondendo a 22 etapas e a 15 dias de competição, havendo descanso em Vila Real de Santo António e em Viana do Castelo.*

*A eliminação de determinadas regiões (a de Viseu, por exemplo, veio aligeirar a corrida. São poucas as serras a vencer e isso justifica, de algum modo, a supressão do Prémio da Montanha, o qual, no entanto, dava sempre uma nota de movimento e animação á Volta. Não vinha mal ao Mundo a sua manutenção. A disputa dos pontos nas serranias quebrava, frequentemente, a monotonia das etapas. Em relação á prova deste ano, poderia suceder isso na etapa de 260 quilómetros entre Vila Real e Évora, pela serra do Caldeirão... Não valerá a pena rever o problema?*

*Damos a seguir o programa geral técnico da 19.ª Volta a Portugal, esclarecendo, entretanto, que poderá haver ligeiras rectificações de quilometragem nas etapas Alcobaça-Lisboa, Alpiarça-Lisboa e Braga-Furadouro. Vão indicadas as quilometragens previstas e as horas de partida de cada tirada, sendo de considerar que prevaleceu o critério de fazer largadas de manhã cedo e largadas de tarde, estas devido á necessidade de recolha de fundos nos respectivos finais. E' um aspecto importante a atender.*

*Dia 17 de Agosto, ás 21 e 30, na pista do Lima: 9 quilómetros.*

*Dia 18, Porto-Águeda, 73; partida ás 8 horas.*

*Dia 18, Águeda-Alcobaça, 158; partida ás 14 e 30 h.*

*Dia 19, Alcobaça—Bombarral, Encarnação, Mafra, Malveira, Lisboa (Chegada ao Estádio José Alvalade), 143; 15 h.*

*Dia 20, Lisboa—(Partida de Cacilhas), Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, 115; 8 h.*

*Dia 20, Grandola — Santiago do Cacém, Lagos, 152; 14 e 30 h.*

*Dia 21, Lagos — Portimão, Lagoa, Boliqueime, Loulé, Faro, Olhão, Tavira — Vila Real de Santo António, 137; 8 e 30 h.*

*Dia 22, Descanso em Vila Real de Santo António.*

*Dia 23, Vila Real de Santo António — Tavira, S. Brás de Alportel, Barranco, Almodovar, Castro Verde, Aljustrel, Ervidel, Beja, Vidigueira, Portel — Évora, 260; 7 h.*

*Dia 24, Évora—Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Monforte, Portalegre, Castelo de Vide, Alpalhão, Nisa, Rodão — Castelo Branco, 213; 7 h.*

*Dia 25, Castelo Branco — Fundão, Covilhã, Guarda, Celorico da Beira-Gare — Trancoso, 152; 7 h.*

*Dia 25, Trancoso — Vila Nova de Foz Côa, Pocinho, Torre de Moncorvo, Salgueiro — Macedo de Cavaleiros, 120; 15 e 30 h.*

*Dia 26, Macedo de Cavaleiros — Mirandela, Murça — Vila Real, 100; 8 horas.*

*Dia 26, Vila Real — Amarante, Lixa, Penafiel, Valongo — Porto (Estádio do Lima), 119; 16 h.*

*Dia 27, Porto-Vila do Conde (c. relógio individual), 30; 8 h.*

*Dia 27, Vila do Conde (Circuito), 45; 14 e 30 h. — Vila do Conde — Póvoa de Varzim, Esposende—Viana do Castelo, 45; 18 e 30 h.*

*Dia 28, Descanso em Viana do Castelo.*

*Dia 29, Viana do Castelo — Caminha, Cerveira, Valença do Minho, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Vila Verde — Braga, 146; 15 e 30 h.*

*Dia 30, Braga — Ovar — Furadouro (percurso em estudo), 165; 8 h.*

*Dia 31, Furadouro — Estarreja, Aveiro, Oliveira do Bairro — Sangalhos (c. relógio por equipas), 63; 9 horas.*

*Dia 31, Sangalhos-Figueira da Foz, 87; 16 e 30 h.*

*Dia 1 de Setembro, Figueira da Foz-Alpiarça, 164; 8 e 30 h.*

*Dia 2, Alpiarça-Lisboa, 97; 17 h.*

*No dia 27 haverá três etapas, o que nos parece complicado...*

*Pelo programa verifica-se que o contra-relógio por equipas se disputa quase no final, o que está contra-indicado, e que o contra-relógio individual se realiza no sentido Sul-Norte, com o inconveniente de os corredores, apanharem, com toda a certeza, vento contrário. Talvez pudesse alterar-se, celebrando o contra-relógio por equipas na etapa Porto-Vila do Conde e o individual na tirada Furadouro-Sangalhos.*

*No propósito de contribuirmos para o êxito da Volta fazemos, pois, duas sugestões: manutenção do Prémio da Montanha; inversão das etapas contra-relógio.*

EM MARCHA PARA AS OLIMPÍADAS

# "Record" de nações concorrentes
## em Melbourne

Prosseguem com entusiasmo os preparativos dos australianos para os próximos Jogos Olimpicos. Colaboração geral — a Armada fornecerá 6.000 camas, completas, 22.000 lençois, 11.000 cobertores e todo o material médico, além de seis camiões, para o transporte dos iates, um «destroyer», uma fragata e uma corveta. Sete hoteis estão a ser construidos, a 30 quilómetros de Melburne, para os visitantes. Uma novidade: cada vencedor plantará uma árvore com o seu nome numa das praças da cidade, imortalização essa extensiva aos membros do C. I. O. e aos conselheiros municipais de Melburne. Finalmente, 1.000 soldados estarão á disposição das autoridades para os serviços de transito, incêndio, içamento de bandeiras e bandas de musica para os hinos.

*

Em Melburne não haverá pistas molhadas. Os organizadores dispõem de motores especiais de reacção, que fazem passar uma intensa corrente de ar quente sobre o piso das pistas, secando-as em poucos minutos.

*

O «Melburne Cricket Ground», será o estádio onde se realizarão os XVI Jogos Ilimpicos, de 22 de Novembro a 8 de Dezembro, próximo. Mais de metade da lotação total, que é de 120.000 pessoas, é abrigada.

*

Ao que tudo indica, o numero de países concorrentes ás Olimpiadas de Melburne baterá o «record». Setenta nações estão já comprometidas.

*

A fim de evitar por parte do publico cenas desagradáveis, que sempre ocorrem, por ocasião das cerimónias Olimpicas de hasteamento das bandeiras dos países a que pertencem os três primeiros atletas de cada prova, os organizadores resolveram fazer um resumo dos vários hinos nacionais, que terão, cada, a duração máxima de um minuto.

*

Nas uttimas Olimpiadas ,a quebra de «records» de atletismo foi impressionante. 200 vezes foram batidas «marcas» olimpicas, pertencendo 24 vezes ao salto em comprimento feminino; 20 aos 3.000 metros, com obstáculos; 16 ao lançamento de peso; e 2 ao lançamento de martelo. Além disso, 8 «records» mundiais foram conquistados e 17 ultrapassados. Boa colheita, sem duvida. E em Melburne — que novidades teremos?...

*

Tom Carlyne, primeiro hoteleiro de Melburne, especialmente credenciado pela comissão organizadora dos Jogos, esteve na Europa, contratando, nas capitais dos principais países concorrentes, chefes de cozinha, para distribui-los pelos maiores hoteis da cidade olimpica, a fim de assegurar aos turistas uma alimentação á altura de todos os paladares.

*

Aos atletas que pretendam ir á Austrália, eis a lista do que será servido na refeição matinal: chá, café, cacau, leite, sumos de frutas, caldo de aveia, ovos, carne, presunto, toucinho, mel, marmelada, doces, queijo e dez diferentes tipos de pão. Quantidades previstas diáriamente: 4.000 litros de leite, 2.000 quilos de carne e 3.000 de legumes. Os atletas poderão consumir vinho natural e cerveja, mas serão proíbidas outras bebidas alcoólicas.

*

Segundo declarações de Angelo Volonakis, do Comité Olimpico da Grécia, ao jornal «Vima», o Comité Internacional está interessado em afastar dos Jogos Olimpicos os desportos cujas Federações não têm tido a preocupação de respeitar o amadorismo. Referiu-se, especialmente ao hóquei sobre gelo, patinagem (Jogos de Inverno), boxe, ciclismo e futebol.

VELA

# O campeonato
## da Europa
### (Classe de moth)
## em Peniche

O Clube Naval de Peniche, em colaboração com a Camara Municipal, o Secretariado Nacional de Informação e a Federação Portuguesa de Vela e da International Moth Classe Association, vai realizar naquela vila, de 25 a 29 do corrente, o 2.º campeonato da Europa da classe de Moth.

A esta importante prova está assegurada a participação de grande numero de velejadores nacionais e estrangeiros.

# Futebol no Uruguai

MONTEVIDEU, 23 — Terminou o Torneio de Competência, de futebol, com a vitória do Peñarol, que venceu o Wanderers por 2-0. Nos restantes encontros registaram-se os seguintes resultados:

Danubio, 3-Liverpool, 2; Sudamérica, 2-Racing, 1; Defensor, 2-Cerro, 1.

A classificação final ficou assim estabelecida: Peñarol, 17 pontos; Nacional, 13; Defensor, 12; Wanderers, 11; Danubio, 10; Sudamérica, 8; Liverpool, 6; Cerro, 5; Racing e Rampla, 4.

No próximo sábado inicia-se o Campeonato Uruguaio de Futebol. — (A. N. I.).

**Inscrição para a compra antecipada de bilhetes**

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m. 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia)

**O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.**

**CASINO ESTORIL**

**WONDER-BAR**

SERVIÇO DE RESTAURANTE na SALA E TERRAÇOS

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

sempre fixe

NATAÇÃO INTERNACIONAL

# O 7.º Portugal-Espanha

## e a categoria dos nossos vizinhos

Do programa elaborado para comemorar o cinquentenário da natação portuguesa destaca-se o VII encontro Portugal-Espanha que se realiza nos dias 25 e 26 do corrente no Estádio Náutico de Algés, não só pela categoria própria de um encontro internacional, mas, também porque, com ele, se reatam as pugnas de carácter oficial entre equipas representativas dos dois países vizinhos, nesta modalidade. Estes encontros despertaram sempre muito interesse e entusiasmo, quer por parte dos Portugueses quer pelos Castelhanos. Interrompidos a partir de 1948, por motivos diversos, nova série vai iniciar-se, cabendo a sua realização á nossa Federação, uma vez que o ultimo se efectuou em Palma de Maiorca, e no qual se registou acentuado desnível favorável á equipa de Espanha. De então para cá, os caminhos percorridos têm sido bem diversos, e os Espanhois, embora com altos e baixos, progrediram bastante, encontrando-se o seu ponto forte nas Canárias, cujos nadadores constituem a base da equipa. E' interessante registar que se completam este ano, precisamente em 7 de Agosto, 30 anos após a realização do primeiro Portugal-Espanha, que se efectuou na doca de Belém, tendo os Espanhois ganho todas as provas e o jogo de water-polo por 2-1. Só em 1945 voltaram a defrontar-se as duas equipas, realizando-se o segundo encontro em Agosto e o terceiro em Setembro. Manteve-se daqui por diante a realização de um encontro anual, alternadamente organizado em cada um dos países, e em todos eles a vitória coube á Espanha. Apesar desta nossa inferioridade perante os Espanhois, nunca na Imprensa ou fora dela, alguém clamou contra a realização de tais encontros nem os achou inoportunos nem despidos de interesse como está sucedendo no presente.

Dentro do princípio, geralmente aceite, de que o contacto internacional é necessário para o progresso do desporto, este contacto só se justifica quando feito com equipas de mais categoria porque só assim se podem colher benefícios. Procurar trazer até nós equipas ás quais, com o nosso inferior nível técnico, possamos vencer, poderá constituir prática aceitável nalguns clubes para satisfação precária das suas massas associativas, mas que não pode ser seguida por qualquer federação. Mas não é só do ponto de vista desportivo que interessa trazer ao nosso País atletas de grande categoria; do ponto de vista do espectáculo verifica-se que ao publico também o que interessa é ver em actividade os grandes nomes do desporto mundial. Nestas circunstancias, julgamos oportuna e de interesse para a natação portuguesa a realização, no ano em que se festejam as «Bodas de Ouro» da natação portuguesa, do encontro entre as equipas representativas de Portugal e Espanha, ao qual se deve seguir, em 18 e 19 de Setembro, o Portugal-Grã-Bretanha.

### Os «records» dos Espanhois

AEspanha vai mandar-nos uma forte equipa constituída na sua maioria, como se disse, por nadadores das Canárias, destacando-se, de entre estes, a equipa de 4x200 metros livres que recentemente bateu o «record» de Espanha com um tempo que ficou constituindo o quarto melhor tempo internacional desta prova. Este facto é, por si só, suficiente para despertar o interesse do publico adepto da modalidade.

Eis alguns dos elementos da equipa espanhola que se apresentarão em Algés: Guerra e Alberice, que valem 59.8 s. nos 100 metros livres e 2 m. 15 s nos 200 metros; Henrique Granados que detem o «record» de Espanha dos 400 metros livres com 4 m. 45 s.; Benjumea, possuidor do «record» dos 200 metros livres, com 2 m. 12.2 s., valendo 4 m 49.8 s. nos 400 metros e 20 m. 26.4 s nos 1.500; Castiñeira, correndo os 400 metros em 4 m. 42 s.; Dominguez e Casado, creditados respectivamente em 2 m. 48.9 s. e 2 m. 58 s nos 200 metros brucos; Ley, valendo 2 m. 43.9 s. nos 200 metros mariposa, e Dominguez, que deve ser o melhor nadador espanhol da actualidade creditado de 2 m. 45 s. na mesma distancia, devem representar a Espanha nesta prova. Em costas, competirá a Gonzalez e Benjumea cujos melhores tempos nos 100 metros são respectivamente, 1 m. 12.9 s. e 1 m. 12.5 s., defender e concretizar as possibilidades da sua equipa.

A equipa nacional, constituída apenas por nadadores de Lisboa, uma vez que se regista a impossibilidade de Carlos Viegas e Viegas Faria, da Académica de Coimbra, e de Galo Alves, do Nun'Alvares de Tuanda, é formada á base do Algés, e dela fazem parte Madeira Barbeiro, Lindberg Nunes, Matos Bettencourt, Avelino, R. Marques Escaravana, S. Martins, Feldlaufer e Perdigão. Apesar das falhas apontadas, espera-se que os nossos representantes, entre os quais podemos destacar pela sua boa «forma» Madeira e Avelino, irão fazer o maior esforço que os seus recursos permitam para honrar as nossas cores e corresponder á distinção que lhes é concedida.

O programa das provas só hoje á noite será conhecido, depois de uma reunião que se efectuará entre os dirigentes das duas federações.

A equipa espanhola é esperada hoje ás 18 e 10, no aeroporto, seguindo para o Estoril.

ATLETISMO

# Yustrich

## de regresso...

Ultimamente, muito se tem falado e escrito de Yustrich, técnico brasileiro, ao serviço do F. C. do Porto. Sabe-se, no entanto, que, com o propósito de pulverizar os rumores que se espalharam em Portugal á volta do seu comportamento, Yustrich desejará estar no nosso País, de regresso, no dia 12 de Agosto próximo.

Assim deverão cessar as duvidas dos que acreditavam sinceramente que a Yustrich não conviria o retorno das funções de técnico do F. C. do Porto, não ousando, por isso, seguir de novo rumo a Portugal, a despeito do contrato já firmado com os «portistas» mesmo antes da partida para o Brasil.

ATLETISMO

# Os Espanhois

## preparam-se

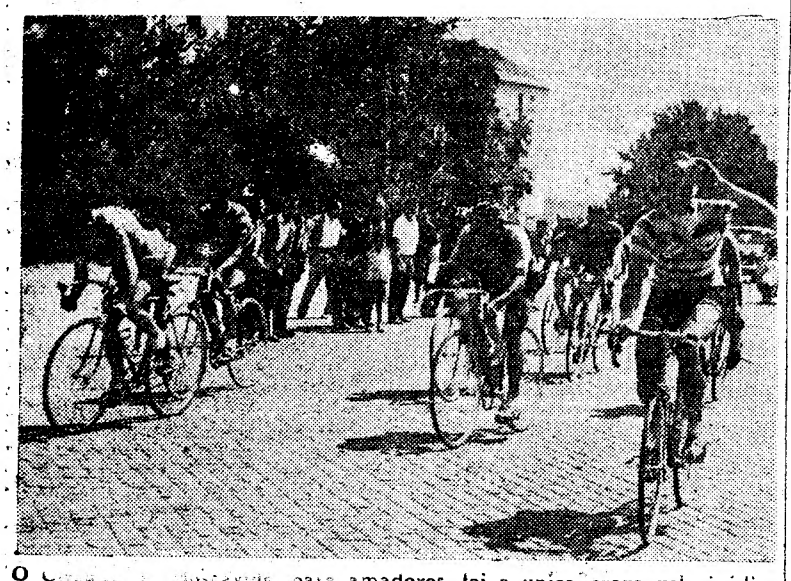
### com vista ao encontro de Portugal

OVIEDO, 23 — Na segunda e ultima jornada dos Campeonatos de Atletismo, que serviram de base para a selecção dos atletas espanhois que irão a Lisboa defrontar a selecçã portuguesa, registaram-se os seguintes resultados dos vencedores: 10.000 metros, marcha — Aparício, 51 m. 35,8 s.; 100 metros planos — Asensio, em 11,1 s.; 400 metros planos — Ruff, em 50,5 s.; 110 metros barreiras — Casal, em 16 s.; Peso — Quadra-Salcedo, com 13,81 metros; Disco — Quadra-Salcedo, com 47,41 metros.

Por regiões, classificou-se em primeiro lugar a equipa da Catalunha, com 188.5 pontos, seguida pela de Castela, com 56. — (A. N. I.).

# O Circuito de Moscavide

## foi disputado com entusiasmo



O Circuito de Moscavide para amadores foi a unica prova velocipédica **que se efectuou, ontem, na área da Associação de Ciclismo do Sul. Como habitualmente, despertou o maior interesse, mas o entusiasmo do publico, um tanto excessivo, provocou várias quedas e, de certo modo, falseou o desfecho normal da competição. Coube o triunfo individual ao sportinguista Américo Ricardo, ao «sprint», e, por equipas, embora com o mesmo tempo do Benfica, venceu o Bombarralense. O seu terceiro homem cortou a meta á frente do terceiro homem dos «encarnados»**

HIPISMO

# Os Portugueses

## na Inglaterra

LONDRES, 23 — Com a comparticipação de uma equipa de cavaleiros portugueses, inaugura-se hoje o Festival Hípico Internacional, no Estádio londrino da «White City», a cujas provas, que se prolongam até sábado, concorrem os cavaleiros e cavalos ingleses que tão brilhante comportamento tiveram recentemente em Estocolmo.

Além da Grã-Bretanha e de Portugal, fazem-se representar também a Irlanda, a Argentina, a Turquia, os Estados Unidos e a Espanha.

Do programa destacam-se as provas do Campeonato Feminino individual, amanhã á noite, para disputa da «Taça Rainha Isabel II»; a final, na quarta-feira, da «Taça de Oiro Rei Jorge V», á qual assiste a Soberana da Grã-Bretanha; e no sábado, o «Dia dos Campeões», que se destina a pôr á prova a destreza de cavaleiros e cavalos perante uma série de obstáculos que justifica a expectativa com que são aguardados os resultados do mais importante Festival Hípico da Grã-Bretanha, este ano. — (A. N. I.).

TÉNIS

# Os campeonatos nacionais

## decorreram com muito interesse

Com a realização dos campeonatos nacionais de 2.ª categoria, iniciados na ultima quarta-feira e concluidos ontem, está quase terminado o 1.º ciclo de provas do calendário que a Federação Portuguesa de Lawn Tennis elaborou para o corrente ano.

Mas, adiante e falemos dos «nacionais» de 2.ª categoria. O certame que durante cinco dias animou o Clube de Tenis de Lisboa decorreu com bastante interesse e constituiu uma das melhores «edições» do seu historial. Assinale-se em primeiro lugar o numero, assaz elevado de concorrentes nas quatro provas; depois o acerto com que o desenrolar do torneio foi conduzido.

Os vencedores das várias provas foram:

Sing.—masc.: Manuel Diniz.

Pares-masc.: Manuel Vinhas e M. Diniz.

Sing.-senh.: Suzy Rumsey.

Pares-mistos: J. Talone-Suzy Rumsey.

Duas vitórias para o Sul (por sinal nas provas mais importantes) e duas para o Norte.

A prova de singulares masculinos veio a ter o desfecho que mais se previa. A vitória de Manuel Diniz não surpreenderá. Ainda há quinze dias, nestas colunas escrevemos que o título por ele ontem conquistado estava perfeitamente ao seu alcance. Este jogador, que voltou ao clube onde nasceu (e nunca a expressão terá sido empregada com tanta propriedade) está em plena boa forma — quanto a nós imbativel no momento actual. Nesta prova venceu, sucessivamente António Capucho (6-3 e 6-4), Faustino David (6-2 e 6-2), Douglas Rawes (6-0, 6-8 e 6-3), O. Barrosa (6-2 e 6-3) e, na final, João Talone (6-3 e 6-4). Só o simpático Douglas Rawes logrou ganhar uma partida ao campeão. Com os títulos de campeão do Sul e de Portugal e com uma vitória no torneio do Estoril, Manuel Diniz é o jogador de 1956.

Na fase final estiveram João Talone, Octávio Barrosa e João Caetano — todos jogadores de 2.ª categoria. O primeiro foi finalista, defendendo briosamente o ténis portuense; Barrosa terá feito uma das suas melhores provas, mormente se considerarmos que eliminou Pedro Vasconcelos — um jogador que normalmente ocupa lugares cimeiros da classificação; o ultimo foi, apenas, regular, dentro das suas possibilidades.

*

A prova de singulares-senhoras, foi ganha por Suzy Rumsey, uma jogadora que já há muito revelou o seu valor — valor que nós julgamos suficiente para figurar na 1.ª categoria. A maneira como ganhou esta prova é concludente. Nenhuma jogadora de Lisboa lhe resistiu e cremos que no Porto, também, não haverá outra que lhe resista. Venceu sucessivamente Joy Shiroi (6-1 e 6-1), Pepa Santos (6-3 e 6-3) e, na final, Bia Santos (6-0 e 6-1). Esta ultima jogadora deu-nos a impressão de ter sentido, por demais, a responsabilidade do encontro, pois a verdade — sem querer diminuir a justiça da vitória de Suzy — é que actuou muito abaixo das suas possibilidades. Não pareceu a Bia que ganhou os campeonatos do Sul de 3.ª e 2.ª categoria e o nacional de 3.ª categoria.

*

As duas provas de pares decorreram sem surpresas, mas foram prejudicadas nas finais, que prosseguiram sem o interesse que a natureza dos encontros tornava legitimo exigir. Os encontros decisivos, com efeito, não foram tão bem jogados quanto se poderia esperar do valor das formações que pisaram o «court». Está, no entanto, absolutamente certa a vitória de Manuel Vinhas-Manuel Diniz e de João Talone-Suzy Rumsey. O primeiro destes pares obteve terceira vitória consecutiva em certames deste ano; o segundo, justificou o seu triunfo, mercê da melhor actuação de Suzy Ramsey em relação a Dorothy Norton. Repare-se, contudo, que foi esta a final com resultado mais nivelado, num conjunto de resultados feitos em duas partidas.

DIAMANTINO DIAS

**MANUEL DINIS**

**que ontem conquistou o título de campeão nacional de ténis de 2.ª categoria**